ANNO XXXVII NUMERO 55

QUINTA FEIRA 7 DE MARÇO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhàem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

3 Quarto minguante as 4 horas e 56 minutos da tarde.
11 Lua nova as 11 horas e 18 minutos da man.
19 Quarto crescente as 3 horas e 12 horas da tarde.
26 Lua cheia as 11 horas e 55 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Lucio p. m.; S. Casimiro rei.
5 Terça. S. Theophilo b.; S. Focas m.
6 Quarta. S. Olegario b.; S. Collecta v. m.
7 Quinta. S. Thomaz de Aquino b. doutor.
8 Sexta. A Coroa de espinho de J. Christo.
9 Sabbado. S. Francisca Romana viuva.
10 Domingo. S. Militão e 39 companheiros.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

AVISO.

Os Srs. assignantes deste DIARIO, que recebem-o pelos correios maritimos e terrestres, tanto nesta como nas demais provincias, que não o tiverem nas épocas competentes, queiram avisar a' redacção, afim de que se providencie no sentido de extinguir as repetidas faltas que se dão causados pelos correios.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

4.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 29 de janeiro de 1861.—Foram presentes a S. M. o Imperador, com o officio de V. S. de 15 do mez findo, as actas das sessões da congregação dessa faculdade dos dias 13 e 14 do dito mez, das quaes consta que depois de marcado o dia para a collação do grão de doutor ao bacharel Pedro Elias Martins Pereira, deliberára a mesma congregação adiar aquelle acto para o mez de março proximo futuro, por ter chegado ao seu conhecimento que aquelle bacharel ia publicar um folheto injurioso á alguns lentes, e constar-lhe que este folheto já era conhecido por muitas pessoas, estando portanto commettida a injuria:

E o mesmo augusto senhor, conformando-se, por sua immediata resolução de 19 do corrente mez, com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 2 do dito mez, mande declarar á referida congregação que o adiamento de que se trata importa realmente a pena de suspensão, tanto que um crime é allegado como fundamento della, e portanto deveria ella ter procedido nesta hypothese na fórma recommendada nos estatutos para a imposição das penas, e processar o delinquente, punindo-o, depois de provado o crime. Entretanto não houve processo, nem foi provada a existencia do crime, constando apenas das actas mencionadas que o estudante ia publicar um folheto injurioso á alguns lentes, e que este folheto já era conhecido por muitas pessoas, sem se declarar as passagens injuriosas, nem constar que algum dos lentes o tivesse lido, não se provando, pois, a existencia da injuria, nem a sua gravidade.

Portanto, não podendo a congregação soccorrer-se de nenhuma disposição dos estatutos, ou regulamentos vigentes, que autorise semelhante procedimento, ou que lhe dê faculdade discricionaria para a punição das injurias, cumpre-lhe marcar dia para a collação do grão de Dr. ao referido bacharel, e immediatamente proceder a este acto, não devendo subsistir a decisão que tomou a esse respeito. O que communico a V. S. para seu conhecimento e para fazer constar á congregação.

Deos guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho*.—Sr. director da faculdade de direito de S. Paulo.

———

3.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 30 de janeiro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a S. M. o Imperador o officio de V. Exc. n. 152 de 20 de outubro do anno passado, submettendo á consideração do governo imperial a seguinte decisão, dada á consulta da camara municipal dessa capital:

Que muito acertada fôra a deliberação da camara, reduzindo aos 6 % marcados no art. 81 da lei do 1° de outubro de 1828 a porcentagem de 10 % que percebia o seu procurador em virtude da resolução provincial de 19 de setembro de 1837; porquanto não só essa porcentagem era muito superior ao trabalho do mesmo procurador, como tambem a citada resolução não podia alterar uma disposição da lei geral.

E o mesmo augusto senhor, tendo-se conformado, por sua immediata resolução de 19 do corrente mez, com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 2 do mesmo mez, ha por bem mandar declarar o seguinte:

Que aquella camara não procedeu regularmen- alterando por um acto seu a lei provincial que marcára o vencimento do referido procurador. pois que os actos das assembléas provinciaes só podem ser revogados pelas mesmas assembléas, reconsiderando ellas o que fizeram, ou pela assembléa geral legislativa, além de que o acto addicional á constituição politica do imperio confere ás assembléas provinciaes a faculdade de legislar sobre a fixação das despezas, fiscalisação das rendas municipaes e estabelecimento de ordenados dos empregados das camaras municipaes, em cuja classe não podem deixar de ser comprehendidos os procuradores. Comquanto as assembléas provinciaes não possam em regra alterar as leis geraes, no caso de que se trata estão autorisadas para legislar; tanto mais que a faculdade outorgada ás mesmas assembléas para legislar sobre os empregos municipaes, e marcar-lhes ordenados, é sem limites, e comprehende todas as regras que se achavam na citada lei de 1828 a este respeito. Portanto, uma vez que pela lei provincial não ficou reservada ás camaras municipaes a faculdade de fazer a reducção de taes ordenados, é evidente que ellas não podem mais exerce-la. Se a disposição da citada resolução é inconveniente aos interesses da provincia, a camara deveria representar á assembléa provincial, e não fazer a reducção, ainda mesmo com a approvação dessa presidencia.

Deos guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho*.—Sr. presidente da provincia do Ceará.

———

3.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio do negocios do imperio, em 30 de janeiro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Foi ouvida a secção dos negocios do imperio do conselho de estado sobre as leis promulgadas pela assembléa legislativa dessa provincia na sessão ordinaria do anno de 1859: e S. M. o Imperador, tendo-se conformado, por sua immediata resolução de 10 de setembro do anno passado, com o parecer da mesma secção, exarado em consulta de 25 de agosto desse anno, ha por bem mandar declarar o seguinte:

1.° O acto n. 354 de 22 de junho, que impõe a pena de palmatoadas aos escravos encontrados sem licença de seus senhores depois do toque de recolher, excede á disposição do art. 72 da lei do 1° de outubro de 1828, que só autorisa as penas da prisão e multa.

2.° O art. 3° do acto n. 358 de 8 de julho, que prohibe os depositos de madeiras nos portos de Aldêa Velha, Jabuty e Engenho-Velho, e determina que, se a remoção de taes madeiras não fôr feita no tempo que se marcar, sejam ellas vendidas em hasta publica em beneficio da camara municipal, offende na sua ultima disposição o direito de propriedade, visto que á camara apenas deve pertencer a importancia da multa, e o restante, se o houver, ao senhor das ditas madeiras. A mesma censura merecem os arts. 14 e 15 do acto n. 373 de 26 de julho.

3.° A disposição do art. 3° do acto n. 364 de 14 de julho, que autorisa essa presidencia para contratar a navegação por vapor entre a capital e o Porto-Velho, ou Itacibá, deve ser entendida de accordo com a resolução de consulta de 26 de outubro de 1859, publicada por aviso circular de 4 de janeiro do anno passado.

Attendendo ao que se acha expendido, o governo imperial resolve submetter os tres primeiros dos referidos actos á consideração da assembléa geral legislativa.

Deos guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho*.—Sr. presidente da provincia do Espirito Santo.

———

3.ª *secção*.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 4 de fevereiro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio de V. Exc. n. 3 de 3 de janeiro proximo findo, declaro-lhe que o governo imperial approva, por ser conforme ao que dispõe o art. 7.° das instrucções annexas ao decreto n. 1812 de 23 de agosto de 1856, combinado com o art. 17, a decisão que V. Exc. deu á consulta do juiz de paz presidente da mesa parochial da cidade das Larangeiras, declarando-lhe que, tendo-se de proceder á nomeação de uma pessoa que substituisse o mesario impedido, e tendo o mesmo presidente e um mesario votado a favor de um cidadão, e os outros dous mesarios a favor de outro, devia-se recorrer ao sorteio entre os dous cidadãos propostos para aquella substituição.

A disposição do citado art. 7.°, que manda recorrer á sorte, é applicavel á eleição dos substitutos dos mesarios impedidos, tanto no caso de dar-se o impedimento antes de assignada a acta da formação da mesa parochial, como depois.

Deos guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho*.—Sr. presidente da provincia de Sergipe.

———

Governo da provincia.

Expediente do dia 4 de março de 1861.

Officio.—Ao Exm. presidente do Pará.—Respondo ao officio que V. Exc. me dirigio em 7 de fevereiro ultimo, declarando-lhe que foi entregue o caixão contendo objectos de historia natural que V. Exc. fez embarcar no vapor *Oyapock* com destino á esta provincia, e que se expediram as convenientes ordens para o pagamento do respectivo frete.—Expediramse as ordens de que se trata.

Dito ao Exm. presidente das Alagôas.—Em additamento ao meu officio de 22 de fevereiro ultimo tenho a declarar a V. Exc. que a prestação mensal de 30$000 consignada pelo alferes Luiz José Ferreira Junior para ser entregue nessa proprovincia á Carlos Cyrillo de Castro deve ser reduzida a 21$332 reis, importancia de dous terços do respectivo soldo com o que está concorde o mesmo alferes, como melhor se vê do officio do coronel commandante das armas constante da copia junta.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar por em liberdade o recruta Manoel Sotero do Espirito Santo, visto ter sido considerado incapaz do serviço, como consta do termo de inspecção datado de 3 da agosto de 1859.

Mandou-se egualmente por em liberdade os recrutas seguintes:

João Ramos da Cruz, por ser caixeiro de casa commercial.

Raymundo Lopes da Silva e Angelo de Abreu Lima, por serem empregados no serviço da companhia pernambucana de navegação costeira.

José Felix da Trindade, Pedro de Alcantara dos Anjos, Leopoldino Tertuliano da Silva, Satyro José Cardoso e Manoel Ignacio Pereira, o primeiro musico e os demias guardas nacionaes promptos para o serviço. — Communicou-se a quem requisitara a soltura dos recrutas supracitados.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar inspeccionar o paisano Joaquim Pedro de Alcantara, e assentar-lhe praça no caso de ser considerado apto para isso.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar avisar a quatro officiaes subalternos para servirem de vogaes no conselho que tem de julgar os soldados do corpo de policia, Josquim Bernardo Sotero, Manoel Victorino dos Santos, João Pereira da Silva e José Ricardo de Lima, declarando-me V. S. os nomes dos mesmos officiaes, afim de serem contemplados na portaria de nomeação do conselho.

Dito ao chefe de policia.—Determinando o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso expedido em o mez de fevereiro ultimo que se continue a recrutar nesta provincia na conformidade das ordens em vigor, visto estarem concluidas as eleições; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.—Igual communicação se fez ao coronel commandante das armas.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Haja V. S. de mandar apresentar ao Dr. chefe de policia amanhãa a uma hora da tarde um cabo e tres soldados do corpo sob seu commando afim de seguirem para a villa da Escada, onde devem ser conservados por seis dias.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—A' vista da sua informação datada de 28 de fevereiro ultimo o autoriso a mandar adiantar ao tenente coronel Antonio Affonso Vianna, que foi promovido por decreto de 2 de dezembro ultimo, a importancia de tres mezes de soldo para lhe ser descontada pela 5ª parte do mesmo soldo.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. adiantar um mez de soldo ao alferes José Francisco Alves de Lima, que vai reunir-se ao corpo de guarnição a que pertence.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao provedor da santa casa de misericordia.—Inteirado do conteudo do officio que V. S. me dirigio, sem data, e em resposta ao da presidencia de 25 de fevereiro ultimo, tenho a dizer que opportunamente se providenciará no sentido gue V. S. deseja ácerca da despeza com a encommenda que fez a junta desse estabelecimento, de camas de ferro e outros objectos para o hospital Pedro II, devendo porém a mesma junta mandar principiar quanto antes os reparos do hospital da casa de misericordia de Olinda com os 2:000$000 que deu a thesouraria provincial por conta da subvenção que tem de prestar á santa casa que não ficará no desembolso dessa quantia, como V. S. receia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. entregar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, conforme requisita o respectivo director em officio de 2 do corrente sob n. 50, a quantia de 11:000$, constante do incluso pedido para continuação das obras por administração a cargo daquella repartição no corrente mez.—Communicou-se á mesma repartição.

Dito ao mesmo.—Á vista do orçamento e folha, que aqui ajunto, mande V. S. entregar ao director do collegio dos orphãos de Santa Thereza de Olinda a quantia de 1:220$902, sendo 83$932 para pagamento dos vencimentos dos empregados internos daquelle estabelecimento, relativos ao mez de fevereiro ultimo e 1:136$970 para occorrer ás despezas de comedorias dos educandos no corrente mez.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao director das obras publicas.—Tendo-me representado David William Bowman e o barão do Livramento, que pretendem elles apresentar propostas para a construcção da nova ponte do Recife, e que não lhes é possivel obter de Inglaterra os esclarecimentos e informações necessarias dentro do prazo assignado por essa repartição para recebimento de propostas, determino a Vmc. que prorogue esse prazo até o 1° de maio futuro, visto convir que para uma obra de tanta importancia se facilite quanto fôr possivel a concurrencia aos proponentes, afim de que possa ella ser contratada com maior vantagem, e com as precisas garantias para a fazenda publica.

Dito ao mesmo.—Respondendo o officio que Vmc. me dirigio em 25 de fevereiro ultimo sob n. 40, tenho a dizer que o seu pedido ácerca da creação de termos de conservação nas estradas do norte, Victoria e Monteiro, foi a informar á thesouraria provincial, de onde ainda não voltou, mas será opportunamente tomado em consideração.

Dito.—Recommendo ao conselho administrativo que compre com urgencia as facas, garfos e colheres para sôpa, comprehendidos no pedido do hospital militar, que ultimamente mandei satisfazer.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. receber a bordo do vapor *Paraná*, para terem o conveniente destino, 4 volumes e 5 caixões, contendo artigos de fardamento mencionados na relação junta, os quaes vieram da provincia da Bahia; ficando Vmc. certo de que acabo de officiar ao inspector do arsenal de marinha afim de prestar uma lancha para a conducção desses objectos.—Officiou-se ao arsenal para prestar a lancha, ao agente sobre a entrega dos volumes e caixões, e respondeu-se ao director do arsenal de guerra daquella provincia que accusára a vinda de taes objectos.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Em vista das informações constantes dos seus officios do 1° do corrente sob ns. 33 e 35, mande Vmc admittir no gymnasio provincial, como externos gratuitos, os menores Firmino, Manoel e Francisco, os dous primeiros filhos de Francisco de Barros Rego, e o ultimo de Maria Rosa da Conceição, aos quaes se referem os papeis inclusos.

Dito á Mr. Luiz Jacques Brunet.—Sciente do que me communica Vmc. em seu officio de 20 de janeiro ultimo, tenho a dizer-lhe que recebi o caixão de objectos de historia natural a que se refere Vmc. no citado officio, e ao qual se deu o destino por Vmc. indicado.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o bacharel Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, escripturario da secretaria do governo, resolve prorogar por mais dous mezes com vencimentos, a contar do dia 25 de fevereiro ultimo, a licença que lhe foi concedida por portaria de janeiro proximo findo, para tratar de sua saude fóra da provincia.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista a informação do commandante superior da guarda nacional da comarca de Garanhuns de 13 de janeiro ultimo, resolve conceder a licença de seis mezes que solicitou o capitão da 4ª companhia do batalhão n. 30 de infantaria da mesma guarda nacional Emiliano Cavalcante de Albuquerque para tratar de seus negocios fora da comarca.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Caetano Cyriaco da Costa Moreira, consignatario do hiate nacional *Santa Cruz*, resolve conceder permissão para José Victorino das Neves matricular-se, independente de apresentação de carta de piloto, como capitão do mesmo hiate na viagem a que está destinado para o Rio Grande do Sul; devendo o mesmo capitão assignar termo na Capitania do porto, pelo qual se obrigue a exhibir a predita carta para outra qualquer viagem.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de estado para a Bahia no vapor que passar para o sul ao inspector da Saúde na cidade do Penedo, Dr. Socrates de Carvalho Moreira Guimarães.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao coronel commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data proferio no requerimento do 2° cadete 1° sargento Tude de Andrade Gomes, sobre que V. S. informou em officio de 27 de fevereiro ultimo, o despacho do theor seguinte.—O supplicante não tem direito a outro vencimento, além do soldo simples, durante a licença.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda transmittir a V. S. a inclusa ordem do thesouro nacional, sob n. 31.

Dito ao juiz municipal da Escada.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 25 de fevereiro ultimo, em que V. S. lhe communicou ter assumido nessa data o exercicio do seu cargo por ter-se findado a licença que lhe foi concedida por portaria de 22 de janeiro proximo findo.—Fizeram-se as participações do estylo.—Igual ao juiz municipal de Santo Antão que communicou em officio de 3 do corrente ter reassumido na mesma data as funcções do seu cargo.

DESPACHOS DO DIA 4 DE MARÇO DE 1861.

Requerimentos.

3955.—Antonio Pinto Rodrigues.—Requeira pelos canaes competentes.

3956.—Antonio Ferreira da Costa Braga.—O supplicante opportunamente será attendido.

Antonio Affonso Vianna.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria.

3957.—Emigdio Henrique Maffra.—Já foi nomeado outro.

3958.—Genoveva Maria da Conceição.—Requeira pelos canaes competentes.

3959.—Herculina Candida do Amaral Lima.—Dê passagem sómente para a supplicante.

3960.—José Gomes Pereira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

3961.—João José Pereira de Faria.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda ouvindo o da alfandega.

3962.—Jacintho dos Passos Guedes.—Requeira pelos canaes competentes.

3963.—Jacintho do Rego Falcão.—O supplicante póde provar a isenção que tiver dentro de 2 mezes de praça e ser della escusa pela presidencia.

3964.—Lourindo Adrião de Araujo.—Não tem lugar.

3965.—O mesmo.—Requeira pelos canaes competentes.

3966.—Maria Francisca da Annunciação e outras.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria da fazenda paru mandar passar titulo na forma pedida.

3967.—Miguel Pereira Geraldes.—O supplicante deve instruir a sua petição na forma do art. 86 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850.

3968.—Manoel Antonio Alves da Silva.—Volte ao Sr. delegado da repartição especial das terras publicas.

EXTERIOR.

Buenos-Ayres, 13 de fevereiro.

Horresco referens!

Se esta quinzena não foi fecunda em factos, foi-o de sobra em sangue.

Tem a Republica Argentina que lamentar novos horrores, novos crimes que lhe deshonram o nome e fazem duvidar do seu futuro os que nelle tinham mais fé.

Não contente com ter feito perecer na acção do Pocito quatrocentos cidadãos, immolados á lança secca, expressão que se tem tornado tristemente celebre, sacrificou Saa commissario do governo nacional em S. Juan o Dr. Aberastain, governador daquella provincia, que na sangrenta hecatombe escapára com a vida cahindo prisioneiro.

Este attentado negro, como os mais lutuosos que registram os annaes da guerra civil desta republica, tem causado profunda impressão de horror, corroborando o que anteriormente dissemos aos nossos leitores sobre tornarem os partidos a levantar-se neste paiz irados e implacaveis como nos dias do apogeu do seu furor.

A carnificina do Pocito que, segundo a imprensa bonaerense liberal, ia ser desapprovada pelo governo do Paraná, recebeu a mais completa sancção, burladas assim as esperanças de todos os homens justos do paiz, e particularmente as do governador Mitre.

O presidente Derqui, se podemos dar credito a declarações feitas pela imprensa com caracter semi-official, tinha-lhe escripto uma carta assegurando-lhe, á vista das primeiras noticias chegadas de S. Juan, que não ficaria inulto o sangue tão barbaramente derramado no Pocito, e que ia elle em pessoa a S. Juan a restabelecer Aberastain no governo.

Este acto, que importaria lançar-se o presidente nos braços do partido liberal, ou, o que vem a dar na mesma, emancipar-se da influencia do general Urquiza, que, segundo a nossa humilde opinião, é quem governa o governo do Paraná, allucinou momentaneamente ainda os mais incredulos, fazendo esperar que justiça se faria apenas o presidente Derqui se mostrasse disposto a erguer se á altura de um verdadeiro homem de estado.

Vãa illusão! Durou o que duram sempre as esperanças dos que crêem que ainda a Republica Argentina gozará de tranquillidade emquanto em Entre-Rios existir um governante com mais poder que o chefe supremo da nação, um governante que se arvora em protector constante contra o direito e as instituições que debalde lutam os demais povos por consolidar.

É o general Urquiza uma aranha cujo emprego é urdir conspirações para dividir o reino melhor; por toda a parte apparece a sua mão, mettida porém com tal destreza e velhacaria que nunca a responsabilidade recahe sobre elle.

O tempo dirá se temos ou não razão, e se justas são as prevenções que nutrimos contra este homem, que, tendo n'um dia adquirito maior gloria do que ninguem neste paiz, não ha commettido senão desacertos e desmandos desde 9 de fevereiro de 1852 até hoje.

Preparava-se pois o presidente Derqui, segundo os crentes, para ir a S. Juan repôr Aberastain no poder, eis senão quando chega a noticia de ter este sido arcabuzado sob pretexto de tentar subornar os que o guardavam.

Acto continuo, mudaram-se os bastidores no theatro do Paraná, e o publico de Buenos-Ayres, que toma ao sério as farças que por lá se representam, em lugar da noticia de marchar o presidente caminho de S. Juan, leu com grande pasmo uma nota dirigida ao commissario Saa, e na qual o coronel Francia assim se exprime:

« Tive a honra de receber a estimada nota de V. Exc. de 14 do passado, a qual com os documentos annexos instrue o governo nacional dos ultimos successos occorridos na provincia de S. Juan até a batalha do dia 11.

« O Exm. Sr presidente da republica, ao tomar conhecimento da referida nota de V. Exc. ordenou-me lhe declare que deplora ter a attitude obstinada que assumiram as pessoas que do governo dessa provincia se haviam apoderado obrigado V. Exc. a appellar para o derradeiro e fatal recurso ás armas, recurso desgraçado por necessario que seja, por victorioso que saia.

« Satisfactorio por sem duvida é o triumpho das instituições legaes e a salvação do principio constitucional; mas esta satisfação, embora deixe fructos para o porvir, desapparece ante a dôr que causa o sangue derramado, sangue de Argentinos, sangue de irmãos, irmãos de que careciamos para nos ajudarem a conservar a nossa organisação politica, e a defender a nossa integridade nacional.

« O governo nacional deseja significar por intermedio de V. Exc, aos chefes, officiaes e tropa que compõe o exercito ás ordens de V. Exc., que aprecia devidamente o valor que ostentaram e a maneira digna porque cumpriram o seu dever, dever triste, mas necessario.

« V. Exc. se servirá dar a este ministerio conhecimento de todos os successos militares que tiverem decorrido ou occorram depois deste feito de armas, assim como das medidas que julgar conveniente adoptar. »

Agora, para cohonestar o seu procedimento contradictorio, quer o presidente Derqui que se processe um tal Clavero, que se diz ter sido o matador de Aberastain; e para este effeito dirigio ao commissario Saa outra nota que para melhor instrucção dos nossos leitores julgamos opportuno reproduzir aqui textualmente:

« Levei ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da republica a nota de V. Exc. datada de 14 do corrente, e documentos annexos; e aguarda S. Exc. as informações a que se refere a nota anterior deste ministerio.

« Chamou a attenção de S. Exc nestes successos o espingardeamento do prisioneiro D. Antonio Aberastain no dia seguinte ao da batalha, perpetrado pelo tenente-coronel D. Francisco Clavero, e de que S. Exc. dá parte na sua carta particular de 17 do corrente.

« Factos semelhantes nunca jamais devem ser tolerados, e escuso manifestar a gravidade dos mesmos, pois que a sua qualificação e julgamento pertencem aos tribunaes que teem de applicar a lei.

« Mandará V. Exc. pois, apenas receber esta nota, prender o dito tenente-coronel Clavero, formar para um fiscal militar o summario do facto, e, apenas estiver em estado a causa, a remetterá a esta capital com o processado debaixo de prisão, para ser julgado por um conselho de guerra de officiaes generaes.

« Ao mesmo tempo tratará V. Exc. de indagar se se teem commettido outros feitos semelhantes, e em todos elles procederá do mesmo modo para com os culpados.

« Quanto aos desejos que V. Exc. manifesta de regressar a S. Juan e ás instrucções que pede, ordena-me S. Exc. o Sr. presidente lhe declare que faça V. Exc. retirar para as suas respectivas provincias as forças que não forem necessarias para manter a ordem; que empregue a sua vigilancia e energia como anteriormente se lhe recommendou para evitar e reprimir todo o genero de vinganças ou perseguições de partido: e que, logo que se haja organisado em S. Juan um governo constitucional com caracter de provisorio, póde V. Exc. retirar-se com todas as forças do seu commando.

« Depois dos successos que teem tido lugar, e á vista de um campo de batalha em que ficaram 400 cadaveres, não ha necessidade de conservar os prisioneiros a que V. Exc. se refere. Deve V. Exc. pois pô-los sem demora em liberdade. »

A' vista destes actos renunciaram as suas pastas os ministros da fazenda e de estrangeiros, allegando Riestra motivos de molestia, e Pico a sua *completa desconformidade com os votos dirigidos ao commissario Saa em assumpto de tão graves consequencias como o de S. Juan.*

Como prova de que o governo de Buenos-Ayres esperava confiadamente que a degolação do Pocito não ficaria sem castigo, transcrevemos a proclamação que a 31 de janeiro dirigio o governador Mitre ao povo:

« Concidadãos, o barbaro attentado de que foi victima a heroica e desgraçada provincia de S. Juan não póde ser indifferente ao povo de Buenos-Ayres, e impõe-me o dever de dirigir-vos a palavra, apezar de haver-se o governo de antemão pronunciado sobre a politica pacifica que a este respeito cumpria seguir.

« Como provincia federada, não póde Buenos-Ayres deixar de protestar com toda a força do seu direito contra as violações da constituição commettidas pela intervenção armada em S. Juan, e contra o violento derribamento das suas autoridades emanadas da soberania do povo; e é seu dever fazer ouvir a sua voz para anathematisar o assassinato do governador Aberastain, victima innocente das prerogativas provinciaes

« Como povo, o argentino não póde deixar de condemnar com toda a energia de sua alma o sangrento sacrificio de seus irmãos.

« Como homem, todos os habitantes da provincia de Buenos-Ayres devem execrar em alta voz as atrocidades inauditas perpetradas em S. Juan pela intervenção armada, com toda a ferocidade de uma horda de selvagens.

« *O governo de Buenos-Ayres está seguro de que esses horrores serão energicamente condemnados pelo governo nacional*; não duvida que seus autores serão castigados, e conta que todos os homens de coração e de principios da Republica Argentina se levantarão para amaldiçoa-los e apoiar de uma maneira efficaz a acção energica que ao chefe da nação toca pôr em pratica.

« Se as seguranças que nos deram se não realisarem, conta o governo de Buenos-Ayres com a vossa dedicação e patriotismo para mantermos a posição que nos compete dentro dos limites do nosso direito, conservando entretanto a magestade de um povo livre que repousa e confia nelle.

« Sauda-vos o vosso amigo

« *Bartolomé Mitre.* »

Mas, como é natural, perguntarão os nossos leitores que considerações influiriam no animo do presidente Derqui para fazê-lo mudar de proposito, desviando-se da sãa politica que parecia inclinar-se a adoptar.

O cadaver de Aberastain? Não, pois que essa victima era mais uma razão para accelerar a ida a S. Juan.

Foi o general Urquiza que se oppoz á partida do presidente Derqui, pondo-o na vergonhosa alternativa de faltar ás suas promessas ao governo de Buenos-Ayres ou cahir do poder; mas, que dizemos? *Poder!*... Ironica é tal palavra applicada hoje ao presidente legal da Republica Argentina.

Optou pois o presidente Derqui pela sua deshonra, suspendeu a sua ida a S. Juan, e approvou plenamente o proceder de Saa, que aliás tem obrado de conformidade com as suas instrucções, coincidindo estes factos com uma declaração da *Reforma Pacifica*, orgão do partido federal, que, depois de ter tratado mal o general Urquiza pelo pacto de 11 de novembro e suas consequencias, o proclama agora seu chefe, e, segundo as suas proprias palavras, *chefe da reacção.*

Mas, como tambem é mui natural, perguntarão os nossos leitores porque procede assim o general Urquiza. A cousa é clara, e vamos explica-la em duas palavras. O general Urquiza, que era inimigo de Virasoro, esteve ao principio, bem que sem pronunciar-se de todo, pela revolução que derribou este governador. Assim continuou alguns dias, dando esperanças a uns e a outros, convencido de que Saa não appellaria para as armas, como por um momento se disse. Mas, apenas sabe que S. Juan tinha cahido, e que Saa, seu inimigo tambem, havia triumphado, não vacillou mais o general, optando pela causa dos factos consummados de que em todas as circumstancias se tem mostrado admirador.

D'aqui veio o dilemma em que collocou o presidente Derqui, desconfiando que este, mais machiavelico do que elle, lhe ganhasse a mão, recobrando sobre o partido federal triumphante a ascendencia que por versatil e irresoluto ia perdendo.

Habil com effeito foi a estrategia, pois já vimos que ao mesmo tempo que comminava Derqui, exclamava o partido federal:—*Urquiza é o nosso chefe; elle, o libertador, está á frente da reacção.*

Frustradas assim as esperanças do governador Mitre e as seguranças que antecipadamente dera ao povo legitimamente indignado pelas atrocidades de Saa, e tendo por outro lado de satisfazer ás exigencias da opinião publica, com razão exaltada, dirigio este governo ao do Paraná uma extensa nota em que abundam reflexões da mais sãa moral politica, mas que em nosso entender não preenche as necessidades do momento historico que este paiz atravessa.

Analysada esta nota, diz em summa que a constituição nacional foi duas vezes violada em S. Juan, e que o governo de Buenos-Ayres espera (*aqui sempre estão na espectativa, emquanto no interior se degola*) que o poder executivo da republica empregará todos os recursos que a mesma constituição lhe pôz nas mãos para satisfazer a vindicta publica justamente indignada.

Isto por um lado, por outro o tom do *Nacional* desta cidade, orgão semi-official, diz claramente que nesta emergencia se propõe o governo de Buenos-Ayres appellar para o congresso, que deve reunir-se em abril, esgotando previamente todas as vias legaes.

Este plano, como politica de um governo eminentemente commercial, que não está preparado para a guerra, nem a quer, é o mais prudente.

Mas dará em resultado o que com elle se quer conseguir?

Não, decididamente não; pois no congresso o partido liberal é uma minoria insignificante. Não póde contar com uma simples maioria para declarar que o presidente Derqui violou a constituição autorisando Saa a degolar em S. Juan, e muito menos com dous terços para o declarar culpado e entrega-lo á justiça ordinaria como assassino de um povo.

O programma pois do governo de Buenos-Ayres implica a sancção legal pelo congresso argentino dos crimes e attentados contra a lei perpetrados em S. Juan, o que não carece de precedentes. Em 1858, quando Derqui derribou Gomes, governador constitucional de S. Juan, para assegurar mais e mais o triumpho da sua candidatura, succedeu o mesmo. Os liberaes disseram:—appellamos para o congresso—, e o congresso encapotou a causa, e Gomes ficou anno e meio na cadeia do Paraná, até que um acto de clemencia do presidente Derqui lhe restituisse a liberdade.

O Dr. Nicanor Molenas, medico e advogado, homem sem antecedente algum honroso, foi nomeado interinamente ministro de estrangeiros, e um tal D. Vicente del Castillo, homem tambem desconhecido, mas honrado e muito do general Urquiza, tomou a pasta da fazenda.

Nas providencias do interior tudo é mal-estar e descontentamento.

Correntes teima em não cumprir a disposição do governo nacional que manda renovar o congresso em virtude da reforma feita na constituição pela convenção de Santa Fé, e o general Urquiza é que alenta esta desobediencia á autoridade nacional.

O Rosario vai em progressiva decadencia; é alli o fogo da opposição á politica pacifica do governo de Buenos-Ayres, tanto que hontem correram boatos de um pronunciamento guerreiro contra elle. Não acreditamos, mas se a guerra vier virá cá, arrebatado o governo nacional pela *vontade do povo*. Aqui tudo se passa ao revés; em outras partes o governo dirige, aqui é uma vez o general Urquiza, outras a facção A. B. ou C., que, arrogando-se o pomposo titulo da *soberania popular*, move os titeres, e leva o paiz á guerra civil.

Sarmiento renunciou o ministerio do governo desta provincia, sendo nomeado em seu lugar o Dr. Pastor Obligado.

Do Pacifico temos algumas noticias por via do Chile.

No Perú continúa Castilla rodeado de soldados que lhe garantem a vida.

Em Venezuella subsiste a desitelligencia com o governo hespanhol.

No Chile acendem-se cada vez mais as paixões, nem está longe o dia de uma reacção contra o governo.

Em Arauco passam-se cousas extraordinarias, constituindo-se ali um governo monarchico. E' digna de notar-se a ingerencia que nestes acontecimentos teem tomado varios aventureiros francezes, como se verá ao ler o nome de ministros de S. M. Orelie Antonio I.

Fundação de um governo monarchico e constitucional na Araucania.

« Nós abaixo assignado, principe Orelie Antonio de Tounens, considerando que a Araucania é independente d'entre qualquer estado e está dividida em tribus sem um governo central, e que no interesse geral e especial dos seus habitantes é necessario estabelecer um:

« Fica em consciencia fundado e estabelecido o que segue:

« Art. 1° A Araucancia está e permanece desde agora fundada em reino monarchico constitucional, a favor do principe Orelie Antonio de Tounens, que é rei deste estado com direito de herança em perpetuidade para elle e sua familia.

« Art. 2° No caso de não ter o rei descendentes directos, os seus herdeiros no throno que acaba de fundar sahirão dos outros ramos de familia, segundo a ordem que ulteriormente se estabelecerá por uma ordenação real.

« Art. 3° Em quanto se não constituem os corpos do estado, terão força de lei os decretos do rei.

« Art. 4° Nosso ministro e secretario de estado da justiça fica encarregado da execução do presente acto.

« Dado na Araucania a 17 de novembro de 1860.

« ORELIE ANTONIO I.

« Pelo rei.

« O ministro e secretario de estado dos negocios da justiça.

« F. DESFONTAINE. »

Segue-se a fórma da divisão territorial e administrativa do reino de Araucania, que assim principia:

Orelie Antonio I, por graça de Deus, rei de Araucania, a todos os presentes e futuros saude.

Nos apraz e ordenamos:

Tit. I. Da administração territorial. Quatro artigos dividindo a Araucania em departamentos e communas.

Tit. II. Da administração departamental. Creação de um prefeito, de um conselho de prefeitura e de outro departamental.

Tit. III. Do conselho dos cantões.

Tit. IV. Da administração das communas.

Dado na Araucania a 17 de novembro de 1860.

« ORELIE ANTONIO I

« Pelo rei.

« O ministro e secretario de estado dos negocios do interior.

« D. LACHAINE.

« Pelo rei.

« O ministro e secretario de estado dos negocios da justiça.

« F. DESFONTAINE. »

Segue-se um decreto ordenando a applicação das leis francezas á Araucania, as quaes se irão depois modificando conforme exigirem as circumstancias.

Afinal a constituição.

Art. 1° Reconhece e estabelece a liberdade do povo da Araucania, e igualdade ante a lei.

Art. 2° Estabelece as fórmas do governo monarchico.

Art. 3° Attribuições e privilegios do rei, que são os de toda a monarchia constitucional.

Art. 4° Dos ministros e suas attribuições.

Art. 5° Do conselho do reino e suas attribuições.

Art. 6° Do conselho de estado.

Art. 7° Do corpo legislativo.

Art 8° Do supremo tribunal de justiça.

Art. 9° Disposições geraes e transitorias.

Este artigo trata das petições, das sedições, conselhos de guerra e estado de sitio.

O § 54 diz:

« Durante o estado do sitio, as mulheres, as crianças, os doentes e todos os mais individuos que não tomarem parte nas agitações, sedições ou revoluções serão religiosamente respeitados; a propriedade publica e privada o será igualmente. »

O § 56 diz:

« O chefe ou chefes directo ou indirectos de agitações, sedições ou revoluções, os que nellas tomarem parte ou trouxerem armas á mostra ou escondidas, ou ministrarem armas ou dinheiro aos insurgentes, ou se tornarem réos de outros delictos publicos cujo objecto fôr perturbar a paz, serão castigados com prisão perpetua. »

Em seguida a organisação ecclesiastica.

O rei, considerando quão oneroso e pouco digno é para o clero andar cobrando direitos, decreta que todo elle seja dotado pelo estado, de modo que os seus membros possam sustentar dignamente a sua posição social.

— Cada vez mais paralysado está este mercado, á medida que o porvir se envolve nos nevoeiros da politica do Paraná.

As onças ficam a 348 1/2.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, entrado hontem dos portos do norte, foi portador de cartas e jornaes com as seguintes datas: Pará 25, Maranhão 28, Piauhy 16 do passado, Ceará 3, Rio-Grande do Norte 4 e Parahiba 5 do corrente.

Pará. — A seguinte carta do nosso correspondente dá conta de tudo quanto occorreu digno de menção:

« Hoje serei mui breve, porque além de encommodado da minha saúde, tenho alguma correspondencia particular que deve seguir para o sul neste vapor.

« Desta vez o *Cruzeiro do Sul*, foi demorado, pois que este paquete sempre aqui chega com 14 dias e horas, ao passo que nos appareceu antehontem com 16.

« Já os politicos vaticinaram a queda do ministerio, porque para os descontentes *pais da patria* é, em todas as occasiões, a novidade mais almejada !

« Emfim o vapor appareceu e fundeou, affluindo logo os botes á bordo carregados de gente, mas os negocios estavam lá pelo sul da mesma sorte que em outras épocas, que é segundo a resposta usual dos commandantes : — *Não ha novidades, tudo está na mesma !.....*

« Por aqui os *horisontes* politicos e mercantis vão carregados pelos descontentamentos havidos, em consequencia do resultado das eleições e pela crise que se vai operando no commercio, á vista das noticias européas e da falta de numerario.

« Disse-lhe no final da minha ultima carta que o partido liberal, representado na imprensa pelo *Jornal do Amazonas*, romupera hostilidades contra a presidencia ; esta noticia é exacta, porque essa aggressão tem continuado ha vinte dias sem um dia de descanso, por parte dos escriptores desse jornal.

« O que lhe posso afiançar é que o partido liberal tem procurado mostrar que o governo provincial foi o protector das eleições á favor do partido conservador, assim como este se esforça por provar que o seu triumpho foi devido á si mesmo, e á maioria que tem na provincia, em nada influindo as autoridades, se não para haver o voto livre.

« Por isto vê o meu charo redactor, que cada orgão dos partidos em que está dividida a provincia, conta o caso á seu modo ; mas o que lhe posso affiançar é que tanto a aggressão á presidencia como a defeza, tem tido artigos que pelas invectivas, pelas accusações, e pela linguagem, melhor seriam que não houvessem visto a luz do dia ; porque censuras e elogios de certa ordem nada augmentam ou diminuem á quem são dirigidos.

« No meio disto apparece uma quantidade de *versalhada*, feita á força, cujo fim é irrigir os maiores insultos aos differentes caracteres que representam os dous partidos.

« O que admira são os estros que produzem tanta miseria e que se consinta na publicação de taes producções.

« Emfim são gostos, pois ha gente apta para tudo !

« Os jornaes já publicaram o resultado das eleições para deputados por esta provincia.

O dos collegios de que ainda não lhes tinhamos dado noticia é o seguinte :

Santarem (52 eleitores).	
Dr. Leitão da Cunha	52
Dr. Fausto	51
Conego Siqueira	51
Dr. Tito	1
Dr. Paes	1
Macapá (20 eleitores.)	
Dr. Leitão da Cunha	20
Dr. Fausto	20
Conego Siqueira	20
Monte-Alegre (16 eleitores).	
Dr. Leitão da Cunha	16
Dr. Tito	16
Dr. Paes	16
Bragança (24 eleitores).	
Dr. Leitão da Cunha	21
Dr. Tito	21
Dr. Paes	21
Em separado.	
Dr. Leitão da Cunha	3
Dr. Fausto	3
Conego Siqueira	3
Obidos (24 eleitores).	
Dr. Leitão da Cunha	17
Dr. Paes	17
Dr. Tito	17
Em separado.	
Dr. Leitão da Cunha	7
Dr. Aguiar	6
Padre Mendonça	6
Dr. Paes	1
Dr. Tito	1
Gurupá (27 eleitores).	
Dr. Fausto	26
Conego Siqueira	26
Dr. Leitão da Cunha	23
Dr. Tito	12
Em separado.	
Dr. Leitão da Cunha	1
Dr. Fausto	1
Conego Siqueira	1
Collegio dos Breves (14 eleitores.)	
Dr. Fausto	32
Conego Siqueira	32
Dr. Leitão da Cunha	31
Dr. Tito	1
Em separado.	
Dr. Leitão da Cunha	12
Dr. Tito	10
Dr. Paes	10
Conego Siqueira	2
Dr. Fausto	2
Collegio de Cintra (18 eleitores).	
Dr. Leitão da Cunha	18
Dr. Tito	18
Dr. Paes	17
Conego Siqueira	1
Apuração geral.	
Dr. Leitão da Cunha	474
Dr. Fausto	305
Conego Siqueira	301
Dr. Paes	233
Dr. Tito	230
Em separado.	
Dr. Leitão da Cunha	42
Dr. Fausto	30
Conego Sequeira	29
Dr. Tito	20
Dr. Paes	20

Em todos os collegios da provincia do Pará o Sr. Dr. Leitão da Cunha só deixou de ter unanimidade nos collegios de Igarapé Meirim, Curupá e Breves perdendo 8 votos no 1.º, 3 no 2.º, e 1 no 3.º

« Não obstante o exposto, diz-se por aqui que a camara municipal desta capital, na apuração final e expedição dos diplomas da eleição, pretende dar cinco diplomas, quando os deputados pelo Pará só são tres.

« A camara aqui é toda liberal, e portanto presume-se que fazendo isto, pretende estabelecer um direito aos candidatos — Drs. Tito e Paes, afim de ver se na abertura do parlamento se annulla a eleição de Cametá donde são todas as questões e duvidas dos liberaes para poderem fazer effectivas as candidaturas daquelles doutores, seus representantes.

« Corre porem, da mesma sorte, a noticia de que o presidente suspenderá a camara municipal se tal vier a succeder, e ainda hoje me disseram, sem que possa affirmar, que a camara não quizera dar posse á dous vereadores conservadores, que tem de substituir dous luzias fallecidos o mez proximo passado.

« São estas noticias vozes do povo, mas não creio muito na sua realização, porque em geral os membros da municipalidade desta capital são homens de bom senso e de prestigio, e por certo não foram um acto contrario á lei, á menos que não tenham fundamento serio para dar maior numero de diplomas daquelles que por legalidade devam dar.

« Enfim estes boatos breve terão fim ; porque no dia 1.º de março proximo futuro se reunira a camara para tratar da expedicção dos diplomas, e por conseguinte o que fôr soará, e eu aqui estou para lhe transmittir o que occorrer á semelhante respeito.

« Tem corrido tambem noticias de que o governo á vista do resultado das eleições e da opposição aos seus actos abrirá principio á muitas demissões aos liberaes ; á 15 dias que os proprios influentes e o *Jornal do Amazonas* annuncia esse cataclisma em suas fileiras ; entretanto por óra nada tem havido, maxime dentro desta cidade.

« Duvido mesmo que o presidente que breve deixará os lares paraenses queira carregar com mais maldicções dos liberaes ; porque as opposições por motivos eleitoraes são certas, logo que se acaba semelhante lucta ; pois que os candidatos são muitos e os felizes poucos, e em geral não passa quer de um lado quer de outro, de certas influencias e predestinados !

« Pela provincia do Amazonas tambem já são sabidas algumas noticias eleitoraes, sendo certo que o presidente do Pará é o candidato mais votado.

« A segunda candidatura foi mui pleiteada entre o conselheiro Joaquim José Ignacio Serra Carneiro, Dr. Moreira (medico militar) e o Dr. Canavarro ; mas a certeza é que Serra Carneiro tem probabilidade da eleição, por ser muito protegido por inflencias do sul, e porque dizem que presidencia fez questão deste candidato, ao qual os amigos do conselheiro Joaquim José Ignacio appellidam de = *imposição official*, =

« Pela exposição que acabo de fazer quer do Pará quer de Amazonas, os deputados certos que obtiveram maioria de votos são os seguintes :

« No Pará.

« Exm. Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha.
« Exm. conselheiro Fausto Augusto de Aguiar.
« Reverendo conego Manoel.
« José de Siqueira Mendes.

No Amazonas.

« Exm. Sr. Angelo Thomaz do Amaral.
« Exm. Sr. Serra Carneiro.

« Pelo que respeita aos negocios mercantis por certo que á um mez á esta parte a praça do Pará tem soffrido alguma alteração na sua marcha de negocios e de especulação ; por que um panico, uma reacção de desconfiança se tem apoderado dos mais ousados especuladores.

« E' verdade que as noticias dos Estados Unidos teem influido bastante : a borracha teve nos mercados de Londres e de New-Yorck uma baixa de preço espantosa ; a alta do juro do dinheiro nas praças inglezas ; o presentimento de uma guerra européa ; as medidas que alguns appellidam de anti-financeiras e anti-progressistas do governo brasileiro ; uma falta de generos de exportação no mercado por que os individuos que os possuem no sertão, não arriscam vendas por baixos preços para pagamentos das suas dividas na praça ; emfim outras cousas peculiares e proprias da provincia teem dado em resultado algumas quebras, e chamamento de credores com pedido de moratorias.

« Nestes quinzes dias a concurrencia commercial tem escaceado bastante e os homens de dinheiro e do juro forçado, tem-se reconcentrado com temor de arriscar os seus capitaes.

« Assim está o commercio nesta praça ; entretanto nestes ultimos dias tem havido entradas das embarcações, tanto da Europa como dos Estados-Unidos da America do Norte.

« Neste mez chegaram tres carregamentos de farinha de trigo, que foram vendidos por altos preços, regulando a barrica por 40$000, termo medio, em consequencia da falta que havia deste genero.

« De Lisboa chegaram ultimamente a barca *Nereide* e hontem o brigue *Ligeiro* com 21 dias de viagem, adiantando tres dias ás noticias que tivemos da Europa, vindas dessa provincia pelo *Cruzeiro do Sul*.

« As funcções carnavalescas tiveram o seu curso regular, e apezar de haver muitos mascaras pelas ruas, poucos foram os que se distinguiram.

« Houve porém um baile particular á costume na sociedade *Terpscicore* ; mas não muito concorrido dos mascarados ; dous mais se deram no theatro publico a 11 e 13 do corrente, isto é, no 1º e 3º dias do entrudo, aonde appareceu affluencia de mascaras, na totalidade homens, pois que os camarotes quasi nenhumas familias tinham.

A sociedade *Cassino Paraense*, que é a primeira desta cidade, por ter as principaes familias e influencias deu o seu baile de installação no segundo dia de entrudo, foi na verdade muito explendido e bem servido.

« Esta sociedade sempre prima pela bella casa que possue e pelo aceio e regularidade dos seus divertimentos.

Depois disto temos tido nestas duas semanas de quaresma, os sermões aos domingos e as procissões de cinza e de Passos ; a primeira foi pouco concorrida e a segunda teve regular acompanhamento, entre o qual appareceram as principaes autoridades da provincia.

« São estas as noticias que por hoje lhe posso transmittir, desculpando a falta de mais variado assumpto ; porque, findo a presente á pressa e bastante incommodado.

« P. S.—Acabo de ler no *Jornal do Amazonas* uma censura á minha correspondencia de 24 do mez findo.

« Essa censura do *Amazonas* e impensada porque o proprietario é o redactor em chefe deste jornal, e tambem um dos candidatos que foi vencido na lucta eleitoral.

« O facto real é que o presidente Amaral antes da eleição ao menos, sempre aparentou uma dedicação e os maiores elogios ao Dr. Tito.

« Se os compromissos entre o presidente da provincia e as influencias liberaes não se realisaram no final do negocio, são contas entre esse partido e o presidente.

« A opinião do correspondente do *Diario de Pernambuco* é a imparcialidade ; nada tem com os liberaes ou conservadores e menos se importa com quem governa ; portanto o que digo em relação á eleição d'aquelle candidato ou á posição do presidente na questão eleitoral não é *consumada perfidia com a capa da irresolução* ; porque felizmente o que escreve estas linhas não é candidato á deputação ou á lugares publicos, nem vive de negocios politicos e assim não *precisa de cortejar ora á Deos ora ao diabo, conforme o lado donde soprar o vento.*

« Exponho os factos para essa como entendo ; posso errar no modo de os encarar, porque é isto condição humana.

« Se o presidente da provincia não protegeo aquelle candidato na eleição, antes lhe foi adverso, como entende o *Jornal do Amazonas* sirvam estas linhas de uma explicação, e é bom que se reflicta que quem encara as cousas publicas sob vistas politicas não deve nem pode fazer censuras, á quem não as merece. »

Maranhão. — Fallecêra na capital o tenente-coronel Caetano Teixeira Pinto de Magalhães, filho do Exm. barão de Turyassú.

O resultado de todos os collegios conhecidos, apurados os votos da primeira turma dos eleitores da Tutoya é :

Dr. Furtado	— 320 e 4 em separado.
Dr. G. de Souza	— 263 e 3 » »
Dr. Viriato	— 251 e 3 » »
Dr. Barreto	— 162 e 4 » »
Dr. C. Mendes	— 117 e
Dr. Paraguassú	— 59

Apurada a segunda turma :

Dr. Furtado	— 316
Dr. Gomes de Souza	— 273 —
Dr. Viriato Bandeira	— 262 —
Dr. Barrreto	— 147 —
Dr. Candido Mendes	— 113 —
Dr. Paraguassú	— 59 —

Piauhy. — No dia 24 de janeiro, anniversario da independencia desta provincia, na sala da assembléa provincial, sob a presidencia do Dr. Simplicio de Souza Mendes, foi installada a *Sociedade Therezinense Amante da Instrucção Publica*, sendo acclamado presidente honorario della o Exm. Sr. presidente da provincia.

Correram placidamente as eleições primarias, vencendo apenas os liberaes em tres freguezias, Oeiras, Picos e Parnahyba.

Em consequencia da grande enchente do rio Guaribas, á cuja margem se acha situada a villa dos Picos, foi ella inundada em uma grande parte de sua superficie, resultando a perda completa de 50 casas, e perdas enormes para seus proprietarios.

Durante todo o mez de janeiro, choveu abundantemente em geral na provincia, o que animou em extremo os criadores e agricultores, que temiam a secca e seu horrivel cortejo.

Já eram conhecidos os resultados dos collegios da capital, Barras, Peracuruca, Marvão, Oeiras e Picos, que dão o seguinte resultado para deputados geraes .

Conselheiro L. Paranaguá	204 votos.
Dr. Simplicio de Souza Mendes	147
Francisco José Fialho	89
Dr. Candido Gil Caltello-Branco	84
Dr. Antonio de Sampaio Almendra.	77
Dr. Jesuino de Souza Martins	9
Dr. Antonio Francisco de Salles	8

Ceará. — Por portaria da presidencia de 1º do corrente foi nomeado engenheiro da provincia Adolpho Herberster.

A carta do nosso correspondente narra o que mais ha :

« A camara municipal desta capital procedeu no dia 1.º á apuração dos votos para os 3 deputados do 1.º circulo eleitoral da provincia e deu o seguinte resultado :

« 1.º Desembargador Figueira	393
« 2.º Conselheiro Alencar	350
« 3.º Dr. Manoel Fernandes	296
« Tambem obtiveram votos, os senhores :	
« Dr. Liberato	232
« Visitador Pinto	180
« Tenente-coronel Piragibe	11
« Dr. Miguel Fernandes	1
« Dr. José Joaquim de Oliveira	1
« Votos em separado :	
« Desembargador Figueira	4
« Conselheiro Alencar	3
« Dr. Miguel Fernandes	2
« Dr. Liberato	1

« Já é conhecido o resumo final,—do 3.º destricto que dá dous deputados :

« Dr. Raymundo Araujo Lima	233
« Dr. Miguel Fernandes	232
« Tambem foram votados :	
« Dr. Benjamim Pinto	83
« Dr. Ratisbona	80
« João Brigido	1

« Sahiram pois eleitos deputados aquelles proprios de que tratei nas minhas duas ultimas missivas ; além dos do 2.º districto (Sobral), de que já noticiei em 14 do mez proximo findo.

« Não houve na provincia duplicata alguma.

« Sobre mesmo alguma vicios que possam trazer a nullidade de algumas freguezia ; a pena se falla de duas, Quixeramobim, e Granja ; e isso não affectaria á nenhum dos eleitos, que não tiveram quasi votação alguma em taes freguezias.

« Como já esteja concluida a campanha eleitoral dos deputados, e por tanto não tenha para a diante mais que referir a semelhante respeito ; entendemos dever mencionar que a eleição correu na provincia com uma calma e regularidade que não se suppunha.

« A's energicas e acertadas medidas do governo, bem como ao espirito ordeiro da população é devido um tão feliz resultado.

« Sobre a eleição para um senador por esta provincia, só falta conhecer da votação de 4 collegios : Cariri, Crato, Barbalha, Milagres, e Jardim com 192 eleitores.

« Eis a votação conhecida de todos os mais collegios e que dão o resultado seguinte :

« Dr. Miguel Fernandes	643
« Desembargador Machado	502
« Dr. Raymundo Araujo Lima	444
« Desembargador Bastos	395
« Dito Figueira	342
« Visitador Pinto	214
« Dr. Jaguaribe	169
« Dr. Pompeo	160
« Padre Carlos	40
« Dr. Francisco Domingues	9
« Desembargador Graça	8

« Ha uma anciedade indisivel por saber-se da votação dos 4 collegios que faltam, para saber-se qual o que tem de saltar fóra da lista triplece, dos 3 candidatos que ora se acham collocados abaixo do candidato que tem mais votação.

« Ha quem soffra pungentes cólicas pela incerteza em que ora a mente lida.

« A' todo momento se espera o desideratum d'esses quatro collegios que faltam, se chegarem antes alguns momentos do vapor sahir, farei por noticiar essa conclusão, que para alguem, é questão de vida e de morte ; tão desegradavel é uma taboca !

« Narrar as versões e commentarios que preoccupam diversas mentes nesta capital relativamente á quem comporá, e sahirá da lista triplice, é por demais materia massante. Não podemos pela nossa parte dizer nada de positivo ácerca do qual será taboqueado.

« Apenas podemos avançar que é provavel que o 3.º e 4.º na ordem da presente votação, pódem entrar na lista triplice e saltar o que ora se acha em 2.º lugar ; apezar de se dizer que este terá votação dos eleitores liberaes do Cariri, como teve dos de outros collegios da opposição. A' ser assim, está decidida a questão ; é mais de crer então que saltará o que ora se acha em 4.º lugar. A' isto resultar, certamente será devido á deixar corrrer tal negocio á matroca, ao passo que outros tem tudo envidado e corrido, e feito correr, secca e méca.

« A mala está á fechar, e por isso paro aqui. »

Rio Grande do Norte .—O nosso correspondente diz-nos o seguinte :

« Antes de entrar na materia, que faz o assumpto de minha correspondencia, permitta Vmc., Sr redactor, que eu dê aqui um pequeno cavaco ao cavaco do capitulo II do folhetim original n. 55 da *Resenha Maritima* do seu *Diario* de 18 do mez passado, em que o autor da mesma, tirando-me da obscuridade, em que vivo envolto cá nas desconhecidas plagas da cidade do Natal, falla de mim de uma maneira tão vantajosa, e lisongeira, que não é possivel, que eu me conserve em silencio, sem declarar ao autor da *Resenha*, que embora filhos de sua boa fé, e gratuitos os elogios, com que elle me honra, são por tal fórma exagerados, que absolutamente me não competem ; o que, porém, me não dispensa de offerecer-lhe aqui a expressão viva, e profunda de meu reconhecimento.

« Apaixonado, como sou, do estudo das bellas letras, e em geral de todo genero de instrucção, que póde supportar a acanhada capacidade de minha intelligencia, eu leio sempre com grande curiosidade, e muito prazer os escriptos desta ordem, que me chegam ás mãos, e preferivelmente aquelles que sendo producções de nossos genios nacionaes tanto servem para me instruirem em minha ignorancia, como para me habilitarem á formar o meu juizo sobre o progresso, que vão fazendo as sciencias no Brasil, e do qual, entendo, dependem a sua gloria, e a prosperidade futura de seus destinos.

« Por esta curta declaração já se vê, que foi o amor de me instruir o unico incentivo, que teve para lêr sempre com toda attenção, e deleite os folhetins da *Resenha Maritima* : e confesso-lhe, Sr. redactor, que quanto mais lia, e estudava a *Resenha Maritima*, tanto mais crescia de ponto o meu apreço pela illustração e patriotismo do seu autor, que aliás até hoje não tenho a honra de conhecer.

« Aquella conheci eu pelo estyllo apurado, com que o autor redige os seus escriptos, conciso e vigoroso como o de Garret, facil e brando como o de Roquette, sem affectação, nem galecismos como o do conselheiro Bastos ; pela verdade, que sustenta inalteravel na exposição dos factos, e á cuja singeleza não duvida sacrificar toda a pompa do mesmo estyllo, e os ornamentos da rethorica ; pela critica severa, mas judiciosa e desapaixonada na analyse da moralidade d'elles ; pela imparcialidade inflexivel na apreciação dos mesmos ; emfim pelo conhecimento profundo, que revêla, da materia, que manêja com mão de mestre : e este pelo desinteresse reconhecido, com que se dedica á um trabalho, posto que hebdomadario, muito penivel, ao menos na acquisição dos materiaes necessarios para elle em uma terra como a nossa, onde tudo é difficuldade, sem outro emolumento, que a satisfação de poder dizer com razão, e justiça com um grande poéta, que por demasiadamente conhecido deixo de nomear, quando escrevia :

« Eu desta gloria só fico contente,
« Que á minha terra amei, e a minha gente. »

« Não era possivel, por tanto, Sr. redactor, que tão apreciaveis qualidades intrinsecas, e extrinsecas da *Resenha Maritima* deixassem de produzir em meu espirito a mais agradavel emoção, e de conquistar para si todos os votos de minha admiração e respeitos.

« Desde que se publicou a 1.ª serie de 50 numeros da *Resenha*, e continuou ella á ser regularmente dada á luz, que eu pressenti, que a intensão do autor, embora elle mui honesta, e cuidadosamente á não deixasse transluzir em parte alguma, não era, á semelhança dos autores das cartas ao amigo ausente, e Chronica da Semana no *Jornal do Commercio*, dar sómente uma especie de alimento passageiro, um passatempo de puro recreio, á curiosidade dos actuaes leitores do *Diario de Pernambuco*, senão e principalmente crear um deposito precioso de factos authenticos, escrupulosamente averiguados, uma fonte perenne, e limpida de soluções historicas, e esclarecimentos exactos sobre o estado, e a marcha da actual marinha brasileira, onde as futuras Tucidedes deste imperio venham encontrar nesta especie de pequena Torre do Tombo as licções de que carecerem, para bem escreverem a historia deste ramo de nossas instituições na época, em que nos achamos.

« Este juizo, que fiz e faço do pensamento occulto, que preside á redacção da *Resenha maritima*, ainda mais augmentou as minhas sympathias para com o seu honesto e illustrado autor : é um serviço que considero sobre maneira valioso feito á terra que nos vio nascer, e que idolatro, para que passasse desapercebido e incolume diante de minha gratidão, sem que eu fizesse o holocausto della.

« Como sôe acontecer com todas as paixões vehementes, que procuram sempre fazer irradiações além da esphera de acção, que lhes é traçada, o forte desejo que eu nutria de dar manifestações de meu enthusiasmo pelo merito da *Resenha maritima* e illustração do seu autor, não cessava de procurar occasiões de proromper fóra de sua orbita, e dar á conhecer ao publico toda energia de sua força.

« Appareceu emfim essa opportunidade na correspondencia de 16 de janeiro, impressa no *Diario* de 22 do mesmo.

« Ahi eu não fiz mais do que impensadamente copiar o texto de um apreço, que estava gravado em meu coração ; e para prova de que o não fiz, como quem queima incenso á algum idolo ou lisongêa algum poder, basta lembrar á quem se diguar de lêr estas linhas, que eu não podia crêr (confesso-o ingenuamente) que nesse Pernambuco, fóco de civilisação e sciencia, e emporio em que superabundam as mais interessantes noticias do mundo, houvesse alguem, á fóra o redactor do noticiario por ter obrigação para isso, dotado de tanta pachorra e longanimidade que quizesse desperdiçar dous minutos de attenção para lêr a correspondencia do esquecido Rio Grande do Norte

« Por esta consideração, pois, já se vê quanto fiquei eu estranhamente desapontado, lendo a *Resenha maritima* n. 55 de 18 de fevereiro, e vendo-me nella indicado com o dedo symbolico de seu autor e tratado com os termos os mais affectuosos e lisongeiros, que seria possivel esperar de alguma delicadeza.

« Na cegueira do meu primeiro arroubamento eu repeti comigo mesmo estes versos, que aprendi de cór quando tinha tempo e descanço para lêr as poesias de Bocage...

Zoilos, estremecei, rugi, mordei-vos ;
Felinto, o grão cantor, presou meus versos.

« Quando porém ás seducções phantasticas de minha alegria delirante, e ao devaneio de meu amor proprio ferido em uma de suas cordas mais sensiveis, succedeu a razão calma, fria e desapaixonada da velhice, foi então que reconheci, que quando possa, como creio que póde, haver comparação entre o traductor dos Martyres e o distincto autor da *Resenha maritima*, nem uma absolutamente se podia estabelecer entre um atomo imperceptivel atirado aqui assim á êsmo *el pro de relictis* nas arêas da cidade do Natal, e o mais atrevido genio poetico, que a nação portugueza tenha produzido : e eu me envergonhei de mim mesmo. E não só me envergonhei, como ainda comprehendo que minha situação agora e muito mais melindrosa do que dantes, porquanto tirado assim á limpo pelo autor da *Resenha* e apontado aos seus leitores, é muito natural que elles esperem de minha intelligencia fructos que ella não póde produzir ; e neste caso serei forçado ou á fazer um papel desairoso, ou á condemnar-me ao silencio, no que em verdade nada se perde.

« Nestes termos, pois, peço ao autor da *Resenha maritima*, que em pagamento da perfeita estima que lhe consagro, ou não olhe mais para os meus escriptos, nem chame para elles attenção alguma, ou, se o fizer, seja sempre no sentido de attenuar o conceito litterario que immeritamente faz de mim. Será isto o complemento da generosa officiosidade com que galardoou a minha admiração, e um novo titulo ao meu mais cordial e intimo agradecimento.

« E nisto podemos ficar.

« Vamos agora ao nosso assumpto.

« Recordo-me, que na minha ultima mandei-lhe dizer, que os males que soffriamos eram tantos, que bem justificavam a opinião de um escriptor moderno, quando disse, que elles andam aos bandos. Pois muito bem, agora acrescento, que aos que já existiam, veio reunir-se mais uma calamidade, com a qual ninguem contava, ou pelo menos muito poucas pessoas se lembravam della ; fallo do recrutamento, que foi ultimamente aberto nesta provincia, e que deve dar nestes ultimos 4 mezes que nos restam do actual anno financeiro 163 recrutas para o exercito e 30 para a marinha. Só por esta cifra conhecerá Vmc. a gravidade do mal que de novo nos ataca, sem fallarmos nos abusos que autorisa o processo de agarrar, amarrar e empurrar, chamado recrutamento.

« Estava reservada para o padecente Sr. Dr. José Bento Junior mais esta fatia de pão-de-ló depois da peste da bexiga, fallencia do cofre provincial e eleições ; falta sómente que a assembléa provincial, que deve abrir-se á 15 do corrente, se declare em opposição á sua administração ; tenho fé, porém, que a assembléa em sua esclarecida intelligencia, longe de aggravar as dôres que já soffre o Sr. José Bento, causadas por tantos desgostos, pelo contrario fará por attenua-las, attenta a constancia e longanimidade com que as tem supportado, e os serviços reaes que ha feito á provincia. O povo já está por tal forma habituado á encarar com olhos vesgos o recrutamento, que não o considera senão como um despotismo continuado, á que se deve oppôr a mais obstinada resistencia, elle prefere tolerar todas as malversações dos vadios, dos ladrões de cavallos, dos malfeitores, dos ratoneiros, dos bebados, dos jogadores e até dos assassinos, á vêr um só desses inimigos da vida, da propriedade e do socego publico marchar para o exercito no Rio Grande do Sul. Oh o sul ! ! ! O sul é a cabeça de Medusa, com que vive aterrada a população do norte ; é o espectro pavoroso de Bruto antes da batalha de Felippe ; é o reino dos Parthos para os Romanos depois da morte de Crasso e destruição do seu exercito ! A gargalheira no pescoço, as cordas nos braços e as algemas nos pulsos produzem um effeito terrivel na sensibilidade publica : neste estado o mais qualificado homicida merece mais sympathias do que o seu conductor por mais virtuoso e homem de bem que seja.

« Uma circumstancia nascida puramente do acaso, fez com que fosse logo recebido nas pontas das lanças o actual recrutamento.

« A primeira pessoa recrutada nesta cidade, e com cuja prisão iniciou-se a presente leva foi Joaquim Francisco de Souza Lima, Impressor do *Rio Grandense do Norte*, declarado em opposição á presidencia, e cujo ultimo numero sahira ferindo fogo, Joaquim Francisco attribuio á esta circumstancia a sua prisão, que qualificou logo de perseguição por parte da presidencia. Tendo porém apresentado a sua escusa, fundado no art. 4º da lei de 7 de outubro de 1830, a presidencia não só o mandou pôr em liberdade, como determinou ao chefe de policia, que recommendasse á todas as autoridades, encarregadas do recrutamento, que não recrutassem a individuo nenhum, que tivesse alguma isenção legal a seu favor.

« Para mim, que não me acho prevenido de má fé contra o Sr. José Bento, nem tão pouco de benevolencia á seu favor, entendo, que não podia elle dar uma prova mais authentica de sua innocencia neste negocio, nem de sua justiça futura na continuação do recrutamento.

« Outros porém não pensam assim ; presumo entretanto, que não julgam com acerto, por quanto não é possivel crer, que uma intelligencia esclarecida, como a do Sr. José Bento, potesse suppor, que prendendo o impressor do *Rio Grandense*, tinha fechado a bocca á este jornal. Se eu, que sou um cégo não ignoro, como ignorará o Sr. José Bento, que a imprensa hoje não tem uma só bocca, senão muitos milhões de boccas, e que tapando-se-lhe um orificio, não se faz mais do que redobrar o echo dos que ficam.

« E de mais ; ignorará o Sr. José Bento, que na propria panacêa da imprensa está o remedio para seus males ? Se alguma molestia deve ser tratada homeopathicamente é esta ; para a imprensa a imprensa. Elle bem sabe de tudo isto, e de tudo isto sabemos nós todos, que não estamos affectados de animadversão contra S. Exc. ; e se outros julgam o contrario, é porque o espirito do homem maliciosamente prevendo sempre destigura as intensões daquelle que elle suppõe seu adversario, denigre as suasacções, interpreta com malignidade as suas palavras, e com perfidia os seus pensamentos. Emfim, o Sr. José Bento sabe, e não precisa, que ninguem lhe ensine, que a força de um governo não consiste na arbitrariedade dos seus actos, senão na legalidade delles.

« Pensamos, que veriamos escoar-se o fevereiro, como o janeiro, sem deixar consignado em sua estatistica algum caso triste ; assim porém não aconteceu : no dia 18 do mesmo fevereiro no lugar da Taboca do termo de Goianninha, comarca de S. José, atracando-se em briga Laurentino da Cunha com Estevão Francisco Borges, aquelle morreu ahi mesmo varado de um tiro, e duas facadas, e este á hora em que participou o delegado o occorrido ficava á espirar tambem de facadas, que soffreu de Laurentino. Não diz o delegado o motivo de tão horroroso canibalismo, deve-se porém suppôr, que não havia ser por alguma cousa muito grande : as féras rasgam-se as vezes até por um osso. Não gosto de ver a sociedade expurgar-se de suas feses por este meio, que em todo caso arrepia as carnes do corpo ; mas já que Deus foi servido, que assim succedesse—*fiat voluntas sua*— : quando um paiz perde duas entidades destas, não pode dizer que perdeu dous cidadãos, senão que ficou com duas onças de menos nos seus pastos.

« Ha se feito uma boa caçada nos ladrões de cavallos, que como já lhe disse acham-se arregimentados nesta provincia com sede estabelecida em uns pontos, e filiaes em outros. A lei n. 1090 do 1º de setembro do anno passado, já vai produzindo os seus fructos beneficos ; por infelicidade de porem acontece, que ainda á um só não foi imposta a pena, nem mesmo feito o respectivo processo por causa dos embaraços quasi invenciveis, que se encontram na acquisição das provas, e mais do que isto ainda na protecção, que em geral o crime encontra em toda parte. A' poucos dias fugiram da cadeia de S. Gonçalo cinco desses malvados, e todos os symptomas revelam, que andou neste escandalo muita protecção e connivencia.

« A policia porem nem esmorece, nem mesmo arrefece o seu zelo. A lucta não é pequena, mas tenho para mim, que as forças reunidas da policia, das varas municipaes e das de direito hão de por fim ganhar a victoria.—*Bene agendo*, disia *Salustio*, *bene administrando, ecce omnia prospera sunt.*—Tenho muita fé neste principio, ou n'esta maxima do historiador das guerras de Jugurta e Catilina.

« No dia 25 do passado abrio-se a primeira sessão annua dos jurados desta capital com 3 réos, e 2 processos ; presentes em primeiro lugar os presos Bonifacio Jose de Souza, e Ignacio Bento da Fonceca, accusados ex-officio da justiça (antes da lei 1.090) pelas offensas phisicas, que fizeram em Antonio Felix Machado, foram condemnados pelo jury no medio do art. 201 do codigo criminal ; no segundo dia, (26) entrando em julgamento Manoel Alberto de Moraes, que ferio gravemente a seu proprio pai Manoel Alberto de Moraes Senior o jury o condemnou no medio do art. 205 do mesmo codigo. E o juiz de direito interino encerrou a sessão.

« Se este caso de haver uma sessão de jurados sem absolvições, não é novo nos annaes judiciarios, tambem não se póde dizer, que elle não seja raro.

« Eu sempre teimei, e ainda sustento, que os jurados não peccam por ignorancia, senão por má fé : tire-se á este tribunal toda acção externa, que os faz julgar contra sua consciencia, entreguem-se-lhe os réos, os crimes, as provas e as razões pró e contra, deixem-os haver-se comsigo mesmo, e com suas proprias inspirações, e as sentenças, que elle proferir serão tão justas, como iniquas as que lavra no caso contrario.

« Para conhecer do direito confesso, que é preciso aprendê-lo, e pratica-lo ; mas para apreciar simplesmente o facto, não se necessita de mais do que do soccorro do simples bom senso, dirigido pela probidade.

« Acha-se dentro deste porto a escuna *Lindoya* que veio de Maracajahú com suas proprias azas, dispensando o auxilio do reboque ; tendo concertado alli mesmo o leme, e a tabôa por onde abrira agua. Dizem-me que o seu commandante aguarda aqui mesmo as ordens do inspector da alfandega de Pernambuco para saber o rumo e destino que deve seguir.

« Na ordem de porto de relache o abrigadouro do Rio Grande do Norte, é o mais excellente, que póde haver : mar de leite, defeza natural de todos os ventos, e facilidade de refrescos : estar dentro do ancoradouro desta cidade é estar recolhido ao dique da ilha das Cobras.

« Oh ! lá vem despontando pelo Genipabú o Sr. *Cruzeiro do Sul*, nem mais uma palavra, senão fica este em terra, e eu perco o meu trabalho.»

Parahyba. — Ainda limitamo-nos á carta do nosso correspondente :

« Quem fóra daqui, lêr o que diz a opposição, pensará que mal vao as cousas na provincia da Parahiba. Mas aqui, como em muitas outras partes, os folliculários abundam, e preciso é que elles têem pasto ao genio torbulento e linguistico com que os dotou a natureza, para flagello dos homens honestos e moralisados.

« Gente sem fé e sem crenças, quaes outros Abyssinios, adoram o sol que nasce, na esperança da obtenção de favores, e o apedrejam no seu ocaso, porque os raios vivificadores vão ammar á outros corpos de outro hemispherio !

« E' assim que de toda a parte se ouviam canticos de louvor, que repetiam mil boccas, abertas á mastigarem os nacos eleitoraes, é assim que toda a gente se acotovelava por ahi afóres com os elogiadores da actual administração, o que ainda continuaria hoje se não se approximasse a epoca eleitoral, se pretenções extemporaneas, intempestivas, repellidas pela maioria illustrada e sensata da provincia, não tivessem encontrado o seu digno administrador indifferente á luta das parcialidades e superior ás pretenções dos *cercadores* e *batedores* de todas as presidencias.

« O caminho do Sr. Silva Nunes, havia sido traçado com mestria ; a sua administração só ha encontrado embaraços na falta de recursos pecuniarios, o que não lhe pertence, sendo que o estado dos cofres é consequencia de actos que correm por conta de outros.

« Vimos, facto virgem, a assembléa provincial, em corporação, apresentar-se na residencia presidencial, por si, e em nome da provincia, pelo seu orgão—manifestar jubilo e contentamento pelo estado lisongeiro em que paravam os negocios publicos,— eram rasgados e baetas ; vimos que as eleições municipaes correram calma e tranquillamente, ao passo que em outras provincias foi precisa a intervenção da acção repressora da autoridade, para garantir a ordem publica, a vida do cidadão, e punir criminosos, venceram rasgados e baêtas ; vimos que o Sr. Silva Nunes, em sua penosa e proficua viagem ao centro da provincia, recebera provas inequivocas do alto apreço em que o tem a população da mesma. muitas camaras municipaes o comprimentam jubilosas, os cidadãos, os mais distinctos da provincia, rasgados e baêtas, tomam parte nas recepções, a alegria e o prazer precedem a S. Exc. em todos os lugares onde se demora, era tudo isso a justificação do proceder da assembléa provincial ; ou antes eram os constituintes que saltavam de um modo bem significativo e expontaneo, esse facto virgem de uma assembléa provincial em peso ir revestida da alta missão de representante do povo, perante o administrador, perante o governo, para manifestar em seu nome e em nome da provincia—o jubilo e contentamento—pelo estado lisongeiro dos negocios publicos, confiados á gerencia de uma intelligencia robusta, de um caracter grave e de um coração puro.

« Corriam os tempos, cada qual que se mostrasse mais obsequioso, mais provas e manifestações de amizade procurasse dar, já em publico e já em particular ; qualquer que fosse o primeiro, era isto o que observou a provincia até momentos proximos ás desillusões, tudo era calma, o riso do prazer e do contentamento pairava em todos os labios, e eis que

« A nuvem que os ares escurece,
« Sobre nossas cabeças apparece. »

« De cada canto formigam os candidatos, não já individuos de parcialidades diversas, mas de uma mesma parcialidade, muitos pretendem a honra da preferencia ; o numero a escolher era muito inferior ao dos apresentados, e como consequencia necessaria da approximação do dia em que a provincia teria de decidir-se na escolha de seus representantes, travou-se a luta, a imparcialidade do governo emmurcheceu esperanças bem alentadas, o crestamento do desgosto por desapontamento tão excessivamente desanimador, deu expanção ao despeito que ha originado o desabrimento da linguagem de que usa a opposição.

« A imprensa governista está só, não pode lutar ; por que a luta ser-lhe-hia desvantajosa, visto a honestidade de sua lingoagem, e a inconveniencia de tratar de desfazer calumnias revoltantes, que nenhuma móça fazem na opinião publica, e a provincia explica com simpleza essas palinodias, por que se tem feito celebres as opposições nesta provincia.

« Os amigos de hontem, são os inimigos de hoje, as decepções e o despeito produziram essa transformação, os typos que então compunham elogios, servem agora para desabafos grosseiros e humilhantes. Mas o que importa isso, quando toda a provincia bem diz ao administrador que pode dizer—nenhuma gotta do sangue parahybano salpicou as urnas—quando a Parahyba pode dizer : « ao passo que nas provincias irmãas factos lamentaveis enlutavam os corações de seus filhos eu usava do direito sagrado de depositar meus votos nas urnas sem a menor commoção. »

« Era que houve liberdade de acção, todos correram ás urnas e venceu quem teve maioria ; o despeito nunca justificou derrotas, é apenas a manifestação da impotencia, que transforma o derrotado, quando se não quer limitar ao papel passivo que lhe compete, em um instrumento maneavel para os desabafos, a derrota em politica quasi sempre produz folliculários.

« Se não diga-se-nos o que exprime essa luta sem base, sem razão de ser ? Qual a accusação com visos de séria que pode formular a gente da opposição contra a presidencia que não seja prompta e cabalmente destruida ?

« Os erros do governo devem ser trazidos á imprensa, o publico os deve saber, cumprindo, sobretudo, á opposição—guardar muita honestidade na exposição dos factos, para merecer o apoio do publico, para ser acreditada. Mas o que é que se observa na imprensa opposicionista, quaes os factos, quaes as accusações dignas de tal nome que ha formulado contra a administração actual ? De parte as calumniosas asseverações, de parte esses ditos picantes e grosseiros, de parte essa tendencia bem pronunciada para o devassamento da vida privada, nada mais produz a opposição !...

« Apregoam-se de pescoço teso e cabeça erguida representantes de idéas politicas, annunciam-se regeneradores ; mas os factos os denunciam homens do despeito, os traços de seu caminhar indicam que a paixão odienta de rancor os dirige, os guia !

« E tudo isto por que e para que ? Volta-se ao passado, profana-se a santidade dos tumulos e esquecem-se esses homens que nada é ter antes o umbigo enterrado nesta do que naquella localidade ; que tudo neste mundo é transitorio, que só a virtude é permanente.

« Virtude, palavra vãa e sem significação, que exprime bem pouco para essa gente, que entende só pode ser presidente de provincia, quem tiver sido filho, neto, 6º bisneto de presidentes, que quer crear uma nova classe de *cadetes*, esse apendice estravagante na hyerarchia administrativa, que quer prove-se antes de occupar o cargo—a *ascendencia de posição*, embora havida a custa de vis torpezas, de indignidades sem conta !

« O Sr. Silva Nunes foi tantas vezes elogiado, pela gente da opposição, que dispensou-lhe tantas provas de consideração, que pode hoje, paraphraseando a um dito de *Denjoy*, dizer : « essas « calumnias que contra mim vomitaes em vosso « desespero serão a justificação a mais plena e « cabal que eu poderia desejar para os meus « actos. »

« O aspecto da provincia é assás lisongeiro, temos bem fundadas esperanças de uma safra abundante ; a tranquillidade publica nenhuma alteração havia soffrido.

« A provincia da Parahyba tem a felicidade de possuir como chefe de policia um magistrado illustrado, activo e estranho ás lutas das parcialidades politicas, e acerca do qual, nem mesmo a opposição em seu desabrimento ainda referio o menor facto em desabono do Dr. Neiva, que entretanto ha entretido perfeita harmonia e se conservado em intelligencia com o Sr. Silva Nunes, que ha encontrado no chefe de policia dedicação, actividade, honradez, severidade de costumes, e illustração, sobretudo superior e extranho ás lutas de pequeninas paixões, a que se entregam as parcialidades.

« A segurança individual, de quando em quando soffre assaltos, quiçá profundos e horrorisadores, e o prova o facto seguinte : Francisco José do Espirito Santo na noite do 1º do corrente, servindo-se de um facão, que fôra amollado com antecipação, depois de descarregar profundos golpes, deu a morte, dentro da sua propria casa, a preta Thereza de Jesus, sua mãi !

« Deixo sem observações o facto que acabo de referir, por que só em conta-lo se me arrepiam as carnes e os cabellos.

« Ha quem diga que esse infeliz não tenha o uso perfeito de suas faculdades, quizera antes, que assim fosse ; mas penso que o contrario é a realidade.

« No dia 16 do corrente, consta-me haverá baile no salão da assembléa provincial, com que pretendem alguns amigos do Sr. Silva Nunes, obsequiarem a S. Exc. pela satisfação de sua eleição pela provincia do Espirito Santo. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No collegio de Flores, pertencente ao 5º districto eleitoral desta provincia, foram votados os Srs. :

Dr. Augusto Frederico de Oliveira	45
Monsenhor Joaquim Pinto de Campos	44
Academico Barros	1

Sendo este o unico collegio que nos faltava do referido districto, e sendo esta votação reunida áquella dos collegios do Brejo, Cimbres, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Boa-Vista, Cabrobó, Ouricury, e Exú, a apuração apresenta o algarismo seguinte distribuidos pelos tres candidatos mais votados :

Monsenhor Joaquim Pinto de Campos	206
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	194
Dr. Francisco Carlos Bandão	168

— Foi nomeada pelo Exm. Sr. presidente uma commissão, composta dos Srs. Drs. Anselmo Francisco Peretti, José Joaquim de Moraes Sarmento e José Francisco Pinto Guimarães, para organisar o regimento interno do novo hospital Pedro II, que deve começar a funccionar no dia 10.

— Por haver sido dispensado á proprio pedido, o Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, de servir como commissario nos exames preparatorios da Faculdade de Direito, foi substituido pelo Dr. Tarquino Braulio de Souza Amarantho.

— Foi nomeado ajudante da fortaleza do Brum o tenente Horacio Alves da Silva.

— O Exm. Sr. presidente determinou prorogar o prazo marcado pela repartição das obras publicas para a recepção das propostas daquelles que pretenderem arrematar a obra da ponte do Recife.

Esta deliberação de S. Exc. é filha de haverem alguns destes reclamado, que a brevidade do prazo não dava lugar á poderem sobre a obra consultar para a Inglaterra, afim de apresentarem suas propostas devidamente confeccionadas.

— No dia 10 do corrente tem de ser trasladado da capella do hospital da caridade para aquella de Pedro II, o Santissimo Sacramento, ás quatro horas da tarde, com acompanhamento dos irmãos installadores da Santa Casa da Misericordia desta cidade.

— Acham-se de mez os mordomos da Santa Casa da Misericordia seguintes :

Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, na casa dos expostos.

Dr. Manoel Ferreira da Silva, no grande hospital.

Antonio José Gomes do Correio, no hospital dos lazaros.

— Acha-se em execução, desde o dia 18 do passado, o novo regulamento do sello, que publicamos em um de nossos numeros desse mez, e que elevou o sello á 100 réis por cada 100$.

— Hoje ás duas horas da tarde tira a mala, para os portos do sul do imperio, o vapor *Cruzeiro do Sul*, na repartição do Correio, devendo, porém, os seguros serem levados uma hora antes.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 5 do corrente 9 homens e 1 mulher, 8 livres e 2 escravos ; a ordem do Dr. chefe de policia 7, á ordem do Dr. delegado do 1º districto 1, á ordem do subdelegado de S. José 1, e á ordem do dos Afogados 1.

— Passageiros do vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, entrado dos portos do norte :

Guilherme Amazonas de Sá, Antonio José Pinheiro e 1 escravo, José Maria de Barros, José Caetano de Farias, Dr. Miguel Valles, D. Turibio Messias, José Francisco de Vivenos e 1 escravo, Ignacio Tavares da Silva, Augusto Olympio Gomes de Castro e 1 escravo, Ezequiel Franco do Sá e 1 criado, José Maria Pestana Junior, Antonio Martins Machado, e 1 escravo, Antonio José Marques, Victorino José Dias, Abel Graça, Francisco Dias Carneiro e 1 escravo, José Joaquim Tavares Belfort, Antonio Raymundo Tavares Belfort e 1 escravo, Francisco Marques de Carvalho e 1 escravo, Bruno Jansen Pereira, D. Carlota Augusta de Figueiredo Belfort, Antonio de Souza Bayma e 1 escravo, José Antonio de Magalhães Castro e 1 escravo, Antonio Lourenço de Carvalho Sena, João Pereira Leite e 2 escravos, João de Albuquerque R., 1 sobrinho e 1 escravo, A. Antonio Alves Rebouça e 2 sobrinho, José Antonio da Silva Vianna, Dr. Julio de Albuquerque Barros e 1 escravo, João Franklin de A Lima e 1 escrava, Miguel Soares da Silva, José João Mendes da Rocha, Dr. Jeronymo Bandeira de Mello, Horacio da Silva R. Castro e 1 escravo, Telles José de Souza e 1 escravo, José C. da Silva Franco e 1 escravo, Dr. Domingos Carlos G. Saboya, José Raymundo Ferreira, João Rodrigues Pimentel, Francisco Ferreira Pimentel, Domingos Carlos Saboya, vigario Francisco Jorge de Souza e 1 criado, Manoel Rufino Jorge de Souza, José Francisco Jorge de Souza, Dr. Francisco Alves Cordeiro e 1 criado, Levino Pinto Brandão, Dr. Firmino Barbosa Cordeiro, Dr. Joaquim Antonio Alves Cordeiro, Dr. Augusto B. da Silva Castro, José Candido da Franca, Candido Nunes de Mello, 1 escravo á entregar, João Otton do Amaral Henriques, José Joaquim de Medeiros, Manoel Antonio Pinto ; José Rufino de Souza Rangel, Dr. Frederico Peregrino Carneiro Monteiro, Cypriano Dias Monteiro, José Gomes de Araujo Quintella, Joaquim Antonio Pereira Vinagre, Manoel Domingues Pereira, Joaquim da Costa Lima, Josepha Maria da Conceição, Vicencia Maria da Conceição, Maria Apolinaria da Conceição e 1 filha menor, Manoel Francisco Botelho, Francisco Ferreira do Nascimento e 1 filho, C. H. Dallif, alferes Diogines Gomes de Hollanda e 1 camarada, Bernardo José de Souza, Thomaz Lourenço da

Silva Pinto, Rufiro Tavares de Almeida, Manoel José da Silva Junior, e 1 criado.

Seguem para o sul:

Calisto de Aragão de Souza Lima, João José de Lemos Magalhães, capitão de mar e guerra Pedro Paulo Bontronello, capitão João Manoel Florindo, alferes Faustino José da Silveira e sua senhora, alferes Francisco de Paula Xavier, Francisco Eugenio Teixeira, cadete Carlos Manoel Ferreira, Dr. José Jansen do Passo e 11 escravos, Fernando Mendes de Almeida e 1 criada, alferes Fabriciano Augusto da Silva, padre Luiz Lopes Teixeira, Dr Candido Mendes de Almeida, sua senhora, 1 filho e 2 criados, conego Henrique de Souza Brandão, Constantino Luiz da Silva Moura, Torquato Augusto Pereira Rego, cadete Antonio Emiliano de Almeida Braga, José Antonio da Silva Vianna, Profiro Antonio A. Ribeiro e 1 escravo, João Franklin de Alencar Lima, Francisco de Paula Pessoa Junior, Dr. Vicente Saboya e 1 escravo, desembargador Antonio José Machado e 2 escravos, Dr. Antonio José de Amorim, 1 criado e 1 escravo, 36 praças do exercito, 6 aprendizes de marinha, 2 recrutas de marinha, 30 escravos a entregar.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 6 do corrente para o consumo desta cidade 87 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 6.

Martinha, parda, 2 annos coqueluche.
Antonio, pardo, 1 mez; convulsões.
Francisca, parda, 8 dias; espasmo.
Salvador Pereira Braga, branco, viuvo, 70 annos; apoplexia cerebral.
Juvencio, branco, 8 annos; tetano.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

1ª SESSÃO.

Dia 6 de março.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL FRANCISCO DOMINGUES DA SILVA.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogados, os Srs. Manoel da Silva Pessoa e Romualdo Alves de Oliveira.

A's 10 horas da manhãa, o escrivão procede á chamada e verifica estarem presentes 40 jurados.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores, os quaes não apresentaram escusas, e mais os senhores que faltaram á sessão de hoje.

Entra em julgamento o réo Leandro Ferreira, accusado por crime de offensas physicas, tendo por seu defensor o Sr. Manoel da Silva Pessoa, que prestou o devido juramento.

O conselho de sentença foi composto dos Srs. jurados:

José Francisco Alves Monteiro.
Joaquim Vital do Amaral.
Domingos Nunes Ferreira.
Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.
José Elesbão Borges Uchôa.
João da Rocha e Silva.
José Joaquim Ramos e Silva.
João Antonio Coelho.
Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.
Francisco Pereira Vianna.
José Francisco de Moura.
Luiz José de Oliveira Diniz.

E prestaram juramento sobre o livro dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado.

Lido o processo, deu-se a palavra ao Sr. Dr. promotor, que pedio a condemnação do réo no grão medio do artigo 201 do codigo criminal.

O advogado do réo deduzindo a defeza pedio a sua absolvição.

Findos os debates, e preenchidas as demais solemnidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito perguntou ao jury se estava sufficientemente esclarecido para julgar a causa, e tendo resposta affirmativa resumio a materia da accusação e da defeza, propondo ao conselho os quesitos seguintes:

1º—O réo Leandro Ferreira, no dia 4 de junho do anno proximo passado, na rua da Bomba desta cidade, ferio a Manoel José Caetano Barbosa?

2º—Este ferimento produzio no paciente grave incommodo de saude?

3º—Este ferimento produzio no paciente inhabilitação de serviço por mais de um mez?

4º—Existem circumstancias attenuantes á favor do réo?

Lidos os quesitos pelo Sr. Dr. juiz de direito, foi o jury de sentença recolhido á sala secreta das conferencias com o processo e quesitos, d'onde voltou depois de meia hora, respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao 1º quesito—Não, por unanimidade de votos, e deixando de responder aos outros por ficarem prejudicados.

Lidas as respostas pelo presidente do jury, o Sr. Dr juiz de direito publicou sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

SEGUNDO JULGAMENTO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. FRANCISCO DOMINGUES DA SILVA, JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Sendo novamente feita a chamada dos jurados, acharam-se presentes os mesmos 40.

Entra em julgamento o réo Manoel Joaquim de Sant'Anna, accusado por crime de ferimentos graves, tendo o mesmo por seu defensor o Sr. Romualdo Alves de Oliveira, que prestou o devido juramento.

O conselho de julgamento foi composto dos seguintes Srs. jurados.

Ulysses Pernambucano de Mello.
Bernardo Falcão de Souza.
Gedeão Forjaz de Lacerda.
José Pacheco de Medeiros.
José Joaquim da Costa.
Manoel Antonio da Silva Rios Junior.
Antonio Conrado Sabino.
João da Rocha e Silva.
Marcolino Dornellas Camara.
Manoel Ignacio de Torres Bandeira.
Luiz José de Oliveira Deniz.
Dr. Luiz José Carneiro de Souza Lacerda.

E prestaram o juramento aos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado.

Lido o processo, foi dada a palavra ao Sr. Dr. promotor, que pedio a condemnação do réo no grão medio do art. 205 do codigo criminal.

O advogado do réo, deduzindo a defeza, pedio a sua absolvição

Findos os debates o Sr. Dr. juiz de direito resumio a materia da accusação e da defeza, e propoz ao jury os quesitos seguintes:

1º—O réo Manoel Joaquim de Sant'Anna, no dia 2 de setembro do anno proximo passado, na freguezia de Muribeca, ferio a Manoel Pedro da Fonseca?

2º—Este ferimento produzio no paciente grave incommodo de saude?

3º—Este ferimento produzio no paciente inhabilitação de serviço por mais de um mez?

4º—Existem circumstancias attenuantes em favor do réo?

Lidos os quesitos pelo Sr. Dr. juiz de direito, foi o jury de sentença recolhido á sala secreta das conferencias com o processo e quesitos, d'onde voltou depois de meia hora, respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao 1º quesito — Sim, por unanimidade de votos.

Ao 2º e 3º quesito—Não, por unanimidade.

Ao 4º quesito—Sim, por 11 votos.

Lidas as respostas pelo presidente do jury, o Sr. Dr. juiz de direito proferio sua sentença condemnando o réo á um mez de prisão e multa correspondente á metade do tempo.

Levantou á sessão ás 2 horas e meia da tarde, adiando-a para o dia seguinte, ás 10 horas da manhãa.

Communicados.

Um dos mais importantes serviços que deve a provincia ao Exm. Sr. Ambrozio Leitão da Cunha, é por sem duvida a creação da Santa Casa da Misericordia. E' esta uma instituição que, destinando-se á amparar os infelizes na hora extrema da adversidade, os deve procurar onde quer que elles se encontrem.

Como se sabe, é no fundo das prisões que ordinariamente depara-se a mais desoladoura enfermidade da miseria. Ahi devem penetrar o zelo e a caridade do instituto da Misericordia. E tal foi o pensamento do legislador, quando creou entre os mordomos da Santa Casa um advogado para as penitencias judiciaes.

Entretanto, o que ahi se vê todos os dias, é que muitos infelizes são arrastados ao supremo tribunal do jury sem que um orgão de defeza lhe tenha sido destinado pela caridade publica. Este estado de cousas deve melhorar pelas vistas generosas da Santa Casa.

Como quer que seja para o futuro, o que é certo é que um homem ha ahi de boa vontade, que quasi tem tomado por timbre encarregar se por humanidade de todas as causas indefezas. Por muitas vezes convidado pelo Exm. presidente do jury para tomar sobre si este pesado encargo, este importante cidadão accede sempre á este convite com generosa amabilidade. E neste empenho de servir a causa da humanidade desvalida, como apostolo que é das idéas generosas, este illustre comprovinciano não se forra á diligencia e esforço por melhorar a sorte dos infelizes.

Queremos fallar do Sr. Romualdo Alves de Oliveira que vai apparecendo no fôro com esperança. Ao nosso prestimoso amigo, as nossas felicitações. Possam ellas inspirar-lhe o amor do trabalho e retemperar-lhe no espirito esta devoção pelas grandes idéas, que já o distingue.

6 de março.

* *

Retira-se hoje desta comarca o Sr. capitão José Pereira Teixeira, que ha mais de um anno exercia o cargo de delegado.

Sua retirada nos consta, que fôra por ser necessarios seus serviços no corpo á que pertence; não podemos deixar de patentear ao respeitavel publico, que o Sr. capitão Teixeira na quadra melindrosa por que passou esta comarca, portou-se de maneira tal, que não deixa um só desaffecto. Seu principal cuidado era a manutenção da ordem publica, e a punição dos criminosos; sem com tudo faltar áquella delicadeza e urbanidade que deve presidir aos funccionarios desta ordem.

Fazemos votos para que o Sr. capitão Teixeira continúe a prestar os seus valiosos serviços á sua patria, que sem duvida continuará á merecer ae estima de todos.

Cabo, 5 de março de 1861.

* * * *

Correspondencias.

Senhores redactores.—Lendo em sua *Revista* de 19 do corrente a narração do occorrido por occasião do triste acontecimento do tiro dado n'um Inglez portador de dinheiro para diversos pontos da via ferrea, feita de modo inexacto, e julgando que seria conveniente ractificar os factos, apresso-me em faze-lo, inteirado delles como estou por havê-los presenciado.

O encontro do Inglez com seus aggressores teve lugar em terras do engenho Aripibú e não no lugar Brejo de Areia, conforme disse o seu noticiador. Indo o Inglez ferido com outro companheiro foram accommettidos no lugar designado por dous individuos armados um com uma espingarda e outro com um facão e cacete, que lograram tomar o dinheiro que levavam, porém passando nessa occasião João Florentino Cavalcanti de Albuquerque Junior, com dous trabalhadores, e ouvindo o barulho do tiro e pancadas, accudio mas não encontrando ninguem tratou sem demora de voltar á reunir gente para persegui-los. Eis que vem chegando da Escada o cidadão João Felix dos Santos com sua familia, e sabendo do que se passava deixou sua familia em casa do capitão Pedro Ernesto Rodrigues da Silva, e tratou de perseguir os criminosos mandando á um morador seu de nome Estevão, um trabalhador da estrada de ferro de nome Thomé e outras pessoas que por ali logo appareceram que se espalhassem pela mata em quanto elle reunia gente sufficiente para cerca-la. E, de facto, dando cumprimento á essa incumbencia as referidas pessoas se espalharam pela mata, e nessa occasião vio Estevão passar os dous criminosos, mas estando só e desarmado se poz á segui-los como estranho; porém ouvindo pouco depois gritos do companheiro Thomé poz-se igualmente á gritar como quem chamava gente o que deu em resultado assustados de modo que se pozeram á correr, succedendo tropeçar em um sipó e deixarem cahir o sacco do dinheiro em cima do qual se sentou logo Thomé, pelo qual passou Estevão continuando ainda á persegui-los até que vendo os perseguidos que elle estava só e desarmado lhe fizeram frente e obrigaram-o assim á voltar. Chegando então João Felix com perto de quinhentas pessoas, tratou de bater a mata, mas os assassinos tiveram tempo de evadir-se, e por mais deligencias que fizeram não foi possivel descobri-los parecendo que se haviam entranhado pela terra dentro Foi então, depois de tudo ultimado, que o delegado e subdelegados se apresentaram, e sabendo das providencias dadas por João Felix nada mais tiveram á fazer. E' necessario tambem declarar que o Sr. Faria não tratou do ferido que foi logo pensado pelo capitão Pedro Ernesto com tanta solicitude que nada mais teve á fazer o Sr. Valpei quando chegou. O mesmo capitão Pedro Ernesto, o referido João Florentino e um seu irmão muito ajudaram á João Felix em seus esforços. Já foram capturados diversos individuos que se tem como complices do delicto, e não sei se um dos autores, e consta-me que já fôra preso na freguezia de Agua Preta o verdadeiro criminoso de nome Pedro Leopoldino, e a ser exacta essa prisão, ainda se deve ao Sr João Felix que para ali mandou seu morador Antonio José de Lyra que ali denunciou do facto.

Não convém esquecer que para estas deligencias muito tem concorrido o Sr capitão Henrique Marques da Silveira Lins, que tem sido acompanhado pelo subdelegado do 2º districto Aggêo.

Escada 28 de fevereiro de 1861.

José Candido Dias.

Srs. redactores.—Certamente não foi sem asco que todos nós lemos em vosso acreditado *Diario* de hoje, uma publicação recheada de mil injurias e calumnias para serem despejadas contra a invulneravel reputação do muito honrado escrivão de orphãos da villa do Cabo, e nosso digno amigo o Sr. Manoel José de Santa Anna e Araujo.

Felizmente conhecido em todo Pernambuco como é o Sr. Araujo, e sabendo-se que o seu aggressor é o Sr. de Cajabussú, representado na pessoa de um miseravel que a tudo submette-se para bem servir a seu amo, julgamos dispensados de ractificar qualquer das asserções ennunciadas em nossos anteriores escriptos, e tão evidentemente confirmadas por uma correspondencia do Sr. Araujo, tanto mais porque nessa publicação a que respondemos unicamente por differencia ao publico, não se encontra um só argumento, uma só prova que distrua, nem ao menos que abalasse a verdade de um só dos factos comprovado com documentos authenticos e irrecusaveis que foram expostos á apreciação de um publico sensato e circumspecto.

Que importam esses attestados graciosos adquiridos com astucia pelo Sr. de Cajabussú para azeitar a sua repugnante *manivella*, se com ellas não desfizeram as tristes occurrencias que se deram na villa do Cabo, suscitadas por um desgraçado que ébrio e armado de uma faca de ponta, assemelhava-se a um desses bandidos de phisionomias sinistras?

O Sr. de Cajabussú tão *useiro e viseiro* como é em atirar toda a casta de injurias, não o é menos nas falsidades que de chofre formam-se em sua encandecida imaginação, e tanto assim é que não lhe custou asseverar de publico, não sermos senão o proprio Sr. Araujo, que metamorphoseado em *Justus* tratava de elogiar-se a si proprio.

Para que fique ainda desmentido aquelle que se não peja de cousa alguma, que a todo o homem seria uma vergonha, pedimos aos Srs. redactores, queiram dizer ao pé desta correspondencia á que horas lhes dirigimos para se fazer a presente publicação (1). Se o *Diario* de hoje sómente deverá chegar ás mãos do Sr. Araujo ás 10 horas do dia, na villa do Cabo; cujo trem da via ferrea só aqui chegará ás 4 1/2 horas da tarde, é claro sermos outros e não o Sr. Araujo, que se firma por

Justus.

(1) A correspondencia suppra foi-nos entregue hontem as 11 horas da manhãa.

Os Redactores.

COMMERCIO.

Praça do Recife 6 de março de 1861.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes:

Cambio sobre Londres—26 1/2, 26 5/8 e 26 3/4 d. por 1$ 90 dias de vista.

Leal Seve—Presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 5	68:821$471
Idem do dia 6	12:874$543
	81:696$014

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	93	
» » com generos..	413	
		506
Volumes sahidos com fazendas..	47	
» » com generos..	350	
		397

Descarregam hoje 7 de fevereiro
Patacho nacional—Bom Jesus—diversos generos.
Galera franceza—Solferina—fazendas.
Brigue inglez—Polly—bacalhão.
Escuna sarda—Annessione—mercadorias.
Brigue portuguez—Amalia I—mercadorias.
Patacho americano—Lanzarete—madeiras.

Exportação

Do dia 5 de março.

Barca franceza «Cephise», para Marseille, carrega:

Tysset freres 600 saccos com 3000 arrobas de assucar.

Patacho francez «Alix», para Marseille, carrega:

Tysset freres, 600 saccos com 3000 arrobas de assucar.

Brigue francez «Assumption», para Marseielle, carregou:

Tysset freres 50 saccos com 250 arrobas de assucar.

Navio portuguez «Soberano», para Lisboa, carrega;

Barroca & Medeiros, 10 meias pipas e 19 barris com 2078 medidas de mel.

Brigue inglez «Stratton», para o Canal, carrega:

C. J. Astlley & C. 600 saccos com 3000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 5	18 608$199
Idem do dia 6	2:138$932
	20:747$131

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 5	11:434$773
Idem do dia 6	1:754$546
	13 189$319

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 6.

Honolulu — 36 dias, galera americana *Eufrates*, de 360 toneladas, capitão E. H. Gleath, equipagem 24, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e seguio para New Bedford.

Pará e portos intermedios—9 dias e 6 horas, vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, commandante 1º tenente Pontes Ribeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Barca ingleza *Isabella Anna*, capitão John Rubson, em lastro.

Rio de Janeiro—Barca americana *Reindeer*, capitão Coutto, em lastro.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro *Beberibe*, capitão Manoel José Vieira, carga assucar e aguardente. Um escravo a entregar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 6 DE MARÇO

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 d. m	Cirro-St.	E	Fresco	76	24,4	78	0	756,4	30,
9	»	»	Regul.	81	27,2	75	0	757,2	30,01
1/2 dia	Cumulus	»	Fresco	86	30,	69	0	757,4	30,02
3 da t.	»	ENE	Regul.	81	27,2	68	0	756,	29,99
6 da t.	»	»	Fresco	77	25,	70	0	755,6	29,97

A noite clara e de alguns agoaceiros, vento E fresco e assim amanheceu

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 6' da manhãa, altura 5,2 p.
Baixamar as 5 h. 18' da tarde, altura 2. p.

Observatorio do arsenal de marinha, 6 de março de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º. tenente.

Editaes.

O capitão Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, juiz de paz mais votado e presidente da mesa parochial desta freguezia de S. Miguel de Barreiros em virtude da lei etc.

Faz saber a todos os cidadãos desta dita parochia e mais a quem convier que em virtude das occurrencias havidas hoje nesta matriz por occasião da formação da mesa, redacção e assignatura da acta respectiva e para evitar que a ordem publica fosse alterada e houvesse derramento de sangue foi forçado com a mesa parochial depois de legalmente constituida e empossada a suspender os trabalhos respectivos, addiando-os para o dia 24 do corrente, e para constar mandou affixar o presente na porta da igreja matriz e publicar pela imprensa.

Villa de Barreiros 3 de março de 1861. — Eu Ignacio Rodrigues da Fonseca, escrivão subscrevi.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello.
Juiz de paz presidente da mesa parochial.

Declarações.

Correio geral.

As malas que tem de conduzir o vapor brasileiro Cruzeiro do Sul para os portos do sul, fecham-se hoje (7) as 2 horas da tarde e recebe os seguros até 1 hora da tarde.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Cruzeiro do Sul», e das existentes nesta administração para os senhores abaixo declarados:

Antonia Luiza Guedes.
Antonio de Paula Fernandes Eiras.
Antonio Ribeiro Pacheco de Avilla.
Dr. Antonio Coelho de Sá Albuquerque. (2)
Caetano Xavier de Brito.
Damaso Melquiades Barata.
Domingos Rodrigues de Andrade.
Euzebio José Antunes.
Filippe Marques dos Santos.
Francisco Serra Carneiro.
Guedes & Gonçalves.
Joaquim de Barros Correia de Queiroga.
Joaquim de Oliveira Maia.
João Baptista dos Santos Lobo.
João Maria de Loureiro Tavares.
José Carlos Teixeira.
José Francisco Machado.
J. Joaquim da Silva Gomes.
José Luiz da Costa Rocha.
José Maria da Carvalho Junior.
Dr. José Sergio Ferreira.
Luiz Pedro Ferreira.
Manoel Domingues de Oliveira.
Manoel Ildefonso de Souza Lima.
Pedro Lopes Rodrigues.
Padre Themistocles Romão Pereira dos Santos.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor «Cruzeiro do Sul» para os portos do sul, fechar-se-hão hoje as 2 horas da tarde: os seguros serão feitos até 1 hora

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento do armazem do arsenal de guerra.

500 vassouras de palha de carnauba.
100 ditas de junco.
50 arrobas de cabo de linho velho.
20 arrobas de chumbo em lençol.
500 pelles de cabra.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de março de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*; para alguma carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos, n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Assu', Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até ao Acaracú no dia 7 de março ás 5 horas da tarde.

Recebe-se carga até ao dia 6 as 3 horas. Passageiros e dinheiro a frete até ao dia 7 ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para Lisboa segue com toda a brevidade o brigue portuguez *Soberano*, por ter quasi todo seu carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na rua da Cacimba n. 1, primeiro andar, ou com o capitão Antonio Agostinho de Almeida, na praça.

— Para *Lisboa* segue com muita brevidade o patacho portuguez «Jarco», recebe carga a frete e passageiros, para o que trata-se com seus consignatarios Amorim Irmãos na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão J M. Coelho Sobrinho, na praça do commercio.

— A agencia do vapor de reboque acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

Para o Aracaty e Assu'

segue com brevidade o hiate «Santa Rita», já tem a maior parte da carga; para o resto trata-se com Martins & Irmão, ou com o capitão Antonio Joaquim Alves.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Assu', Aracaty e Ceara'.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Moreira, segue para os portos do norte até ao Ceará no dia 22 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Ceará e Acaracú.

O patacho «Emulação,» segue por estes dias por ter parte da carga prompta e para o resto a tratar com o capitão ou Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife.

Leilões.

LEILÃO
DE
Uma armação.

Sabbado 9 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por conta do Sr. Joaquim Gonçalves de Azevedo Maia, da armação da taberna da rua Augusta n. 114, a qual tem duas frentes.

Tambem

venderá varios generos pertencentes á mesma, sem reserva de preço.

LEILÃO
DE
Um grande sitio na estrada do Arraial.

Sexta-feira 8 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de um grande sitio no principio da estrada do Arraial junto ao do Sr. Marcolino José Lopes, com excellente casa de pedra e cal, contendo 8 quartos, 2 salas, 1 gabinete, cosinha, estribaria muito boas larangeiras, sapotizeiros, pinheiras, coqueiros, uma grande baixa de capim, um riacho no meio do sitio com banheiro, chãos proprios. Os pretendentes dirijam-se ao referido sitio para o examinarem, tendo lugar o leilão ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Quinta-feira 7 do corrente.

O agente Costa Carvalho fará leilão da taberna sita na rua Direita n. 113, por conta de João Bernardo de Carvalho Pinto com autorisação de seus credores no dia acima ás 11 horas, em um só lote ou a retalho a vontade dos compradores.

LEILÃO

Sexta-feira 8 do corrente.

Evaristo, autorisado por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, fará leilão da taberna da rua do Rangel n... pertencente a José Moreira da Fonseca, por arresto feito por Antonio da Silva Pontes Guimarães e outros na mesma taberna ás 11 horas em ponto do dia acima.

LEILÃO.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pelo Sr. capitão M. Jordon, capitão do patacho americano «A B. Jordon», consignatarios Henry Forster & C., fara' leilão por conta e risco de quem pertencer e em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos e com autorisação do Illm. Sr inspector da alfandega, de cerca de 1,000 a 1,500 couros seccos avariados d'agua salgada, e mais um lote, podendo os Srs. pretendentes examina-los no armazem alfandegado do Exm. barão do Livramento no caes d'Apollo, effectuando-se o referido leilão sexta-feira 8 do corrente as 11 horas em ponto no referido armazem.

LEILÃO
DE
48 barris com peixe salmão,

Quinta-feira 7 do corrente ás 11 horas:

O agente Pinto com autorisação dos Srs. Saunders Brothers & C. e por conta e risco de quem pertencer, fara' leilão de 48 barris com peixe salmão, ultimamente chegado de Terra-Nova, no dia e hora acima indicado no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

Continuação do leilão
DA
Rua Nova n. 26
DE
TRASTES.

Quinta feira 7 do corrente.

O agente de leilões Vicente Camargo com autorisação dos administradores da massa de Manoel Antonio dos Passos & C., fara' leilão de todos os moveis que existem na mesma casa, e que consiste de mobilias branca, guarda roupa, apparadores, cadeiras avulsas, camas, bidés, lavatorios, estantes, camas francezas e outros objectos que estarão no acto do leilão. As 11 horas em ponto, no estaleiro do mesmo na rua do Brum.

LEILÃO
DE
Predios e escravos.

Quinta-feira 14 do corrente ás 11 horas.

Antunes autorisado pelo Sr José Nunes de Paula, fara' leilão em seu armazem na rua do Amorim n. 48, dos predios e escravos pertencentes ao dito senhor que para liquidar serao entregues pelo maior preço alcançado, a saber:

O sobrado n. 48 de 2 andares e sotão sito na rua do Amorim, com chãos proprios.

Dito em Olinda de um andar e sotão sendo atraz terreo, com a frente para os Quatro Cantos e ladeira da Misericordia, chãos proprios.

Uma casa terrea no Varadouro, concluida ha pouco tempo, com 5 quartos, 2 salas, grande quintal, e uma grande padaria no mesmo, com oitões dobrados, foreira a camara municipal.

A terça parte da casa terrea sita na rua da Imperatriz junto a padaria do Sr. Barrilier.

4 escravos de muito boa conducta, sendo um delles excellente padeiro e forneiro, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
HOJE

Em frente da alfandega.
DE
30 barricas com sardinhas, 13 barris com presuntos, 3 caixas conservas.

SEM LIMITES.

Antunes fará leilão, hoje ás 11 horas em ponto, dos objectos acima indicados, sem reserva de preço algum.

Avisos diversos.

— Programma da procissão do Senhor Bom Jesus das Dores e a milagrosa imagem do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos, que terá lugar a sahir da igreja de S. Gonçallo do bairro da Boa-Vista, no dia 10 do corrente mez pelas 3 horas da tarde, a sahir em frente, rua da Santa Cruz, rua Velha, travessa do Veras, rua do Aragão, rua do Rosario, rua da Conceição, Praça, rua do Hospicio, rua Formosa, rua da Aurora, rua da Imperatriz, rua da Matriz, rua da Gloria, rua do Cotovello, Trempe, e rua do Sebo ao recolher; e para que se torne o nosso acto com mais brilhantismo, convidamos a todos os nossos irmãos e devotos para nos fazer a honra de accompanhar.— O escrivão, Bento Francisco da Cunha.

Attenção.

Furtaram na dormida em caminho para o Recife, de um comboio de assucar, no engenho Gurjaú de Baixo, tres quartãos, um castanho secco, com a marca R de ferro na anca, outro castanho escuro grosso, com estrella na testa, ignora-se a marca do ferro, e outro rudado muito passeiro, grosso, com a marca 60 no quarto, roubados na noite do dia 20 de fevereiro proximo passado, sendo proprietade do Sr. do engenho Freixeiras, José Rodrigues de Sena Santos, na freguezia da Escada, quem souber dê noticia no dito engenho ou na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— O abaixo assignado previne ao Illm. Sr. Dr. Joaquim Barbosa de Lima, que não pague a letra da importancia de 200$ aceita por S. S. a favor do abaixo assignado, visto que dita letra desencaminhou-se, bem como que ninguem com ella podera' fazer transacção alguma. Recife 6 de março de 1861.—Theodoro Bezerra dos Santos.

— Precisa-se de um destribuidor para entregar este Diario nos arrabaldes desta cidade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Aranaga, Hijo & C. participam ao respeitavel corpo do commercio que o Sr Juan Anglada Hijo, socio gerente de sua casa nesta praça deixou de fazer parte da mesma sociedade desta data em diante.

Pernambuco, 4 de março de 1861

— Aluga-se uma sala com 3 quartos na rua do Queimado n. 14, a tratar na loja.

— Desde o dia 4 de março corrente, que se ausentou da casa de Manoel Antonio Gonçalves, o seu escravo Damião, mulato, com 18 annos de idade pouco mais ou menos, baixo, corpo reforçado, cabeça grande, rosto redondo, nariz grande e chato, olhos pequenos, bocca grande e pescoço curto, levou roupa preta, sendo camisa de chita e calça de mitim: quem o pegar leve o a seu senhor na rua do Cabugá loja n. 5, que ahi sera' recompensado.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Compra-se uma tacha de cobre em segunda mão, a qual seja grande, quem tiver annuncie.

— Sabbado 9 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de ser arrematada por ser a ultima praça, a casa terrea da travessa da Senzala Nova n. 9, no valor de 560$, para pagamento do selo nacional da herança deixada por Bento Fernandes do Passo.

— No armazem do caes da alfandega n. 7, existem cartas para o Sr. Dr. Antonio Buarque de Gusmão e Sr. Balbino Simões de Carvalho Camello Pessoa, vindas de Maceió.

Arrematação de predios.

Nos dias 8, 12 e 15 do corrente mez tem de ser arrematados por venda, finda a audiencia do juizo dos orphãos, os predios seguintes: um sobrado de 2 andares e sotão na rua da Cadeia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves n. 10, em solo proprio; um dito de 3 andares com sotão na rua da Cruz da mesma freguezia n. 21, solo foreiro; um dito de dous andares e sotão na mesma rua n. 5, com frente para o caes do Trapiche solo proprio; um dito de um andar na rua da Senzala Velha n. 1, solo proprio, os quaes vão á praça a requerimento da viuva e inventariante do finado Antonio Pedro das Neves, sendo effectuada a arrematação na praça do dia 15.

— Aluga-se um moleque de 18 a 20 annos para alguma casa estrangeira ou homem solteiro, por ter muito boa conducta: na rua do Cabugá n. 16.

Saques para Portugal.

Carvalho, Nogueira & C. na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, sacam sobre Lisboa e Porto.

Antonio da Costa e Silva Maduro faz sciente que o seu mano Miguel Antonio da Costa e Silva deixou de ser seu caixeiro desde o dia 26 de fevereiro de 1861.

Attenção.

Fugiram do engenho Garra, freguezia da Escada, propriedade de Manoel do Carmo Rodrigues Esteves, os tres escravos seguintes: Alexandre, carreiro, de idade 35 annos, crioulo, muito habilidoso no engenho, altura média, corpo secco, pernas finos, com faltas de dentes na frente, barbado com pouca suissa, maçães fulas, como se estivesse amarello, testa cantuda, serve-se com a mão esquerda, tem um taquinho tirado na orelha direita, já esteve por forro 8 annos, conhece bem a freguezia de Serinhãem, Rio Formoso, Bonito, Agoa Preta e Porto Calvo, este fugio no dia 6 de janeiro deste anno; em 16 de fevereiro tambem deste anno, o escravo crioulo de nome José, bom corpo, rethorico, côr igual, pés e mãos grandes, carreiro e almocreve, pouca barba, representa ter 26 annos de idade; a 17 do mesmo, um mulatinho de nome Damião, com 6 palmos e meio de altura, idade 12 annos, secco do corpo, pernas finas, pés e mãos muito descarnados, rosto comprido, nariz afilado, cabellos soltos, desbotado da côr, unhas das mãos compridas e dos pés imperfeitas. Rogo as autoridades, capitães de campo e aos senhores proprietarios se dignem a mercê de sua captura, que se pagará com generosidade a quem apprehender os ditos escravos ou der noticias com provas aonde quer que estejam: naquelle engenho ou na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Manoel Francisco de Aguiar, precisando fazer uma viagem á Europa, deixa por seus procuradores nesta cidade, em 1º lugar ao Sr. Victorino de Almeida Rabello, e em 2º ao Sr. Manoel Alves Santiago.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,
chimico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRATO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seu extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente, o qual é a grande fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se empregna de materias fetidas ou corrompidas, deffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infeccionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sómente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO
AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortland Street.
WALTER B. TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAL, WELL 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & Co, 127 Maiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 146 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & Co, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & Co, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN, & CO 107 Watr Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & Co, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortland Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMIMG & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,
E IGUALMENTE
Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está.

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE E' PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidede, prepara-se agora na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washingtom, Brooklym, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior de cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇAO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEBILIDADE GERAL
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA,
	AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extrato acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue, conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde.

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21, escriptorio, 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo. . . . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito . . . . 8$000
7 » » » » . . . . 4$000
Banhos avulsos, aromaticos, salgados esulphurosos aos preços anunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tardedepois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para acidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escriptoem que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. Josè Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes. . . . . 10$000
Dita de 24 ditos. . . . . 15$000
Dita de 36 ditos. . . . . 20$000
Dita de 48 ditos. . . . . 25$000
Dita de 60 ditos. . . . . 30$000
Tubos avulsos cada um. . . . . 1$000
Frascos de tinturas. . . . . 2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc. . . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000

Banhos economicos!
Na casa de banhos do pateo do Carmo.

Neste estabelecimento (alem dos banhos já conhecidos) se fornecerá d'ora em vante, por maior commodo do publico—banhos economicos—sem luxo, mas com toda a decencia e aos preços seguintes:

1 banho avulso { frio 320 rs. / morno 400 rs.
7 cartões para banhos { frios 2$ rs. / mornos 2$500.
30 banhos consecutivos frios ou mornos 5$.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade: na rua Nova, loja n. 7.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira mudou sua residencia da rua da larga do Rosario n. 28, para a do Imperador n. 37, segundo andar, onde continue no exercicio de sua profissão de advogado.

— Juan Anglada Hijo participa ao respeitavel corpo do commercio desta praça que deixou de fazer parte, desta data em diante, da casa commercial dos Srs. Aranaga Hijo & C., da qual era socio gerente. Pernambuco 4 de março de 1861.

— Pede-se ao Sr. academico José Joaquim de Souto Lima o favor de apparecer na rua Augusta numero 94.

— Precisa-se de um forneiro que saiba bem preencher este lugar: na padaria da rua da Florentina n. 2.

Attenção.

Tendo fugido duas vaccas com a marca P. do sitio n. 71 da rua Real (Manguinho) na noite do dia 2 deste corrente mez, e não se tendo ainda podido acha-las, roga-se a quem souber dellas se dirigir no sitio acima a fallar com Frederico Chaves ou na rua da Imperatriz n. 19.

Cozinheiro.

Quem precisar de um perfeito cozinheiro, dirija-se a rua da Cruz n. 4.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Gama & Silva

estando em liquidação de sua loja de fazendas, sita na rua da Imperatriz n. 60, por meio deste annuncio avisam a todos os seus devedores por conta e letras já vencidas, a virem pagar seus debitos no prazo de 30 dias, contados da data do primeiro annuncio, findo elle serão seus nomes publicados neste jornal. Recife 16 de fevereiro de 1861.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

Direito romano.

Havendo a congregação da Faculdade de Direito desta cidade adoptado para texto das prelecções de direito romano no corrente anno as *instituições* de Warnkœnig em substituição aos *elementos* de Waldeck, os senhores estudantes do primeiro anno que quizerem ter aquella obra em portuguez, podem deixar seus nomes e o importe da assignatura (10$000), na loja de livros do Sr. Antonio Domingues, na rua do Collegio n. 87, onde receberão as 64 paginas que já se acham impressas.

L. A. Warnkœnig.

Em latim, na loja de livros da rua do Collegio numero 87.

— O padre Francisco João de Azevedo, com as competentes habilitações, propõe-se a abrir no 1.° de março um curso constante de arithmetica, algebra e geometria; as pessoas que desejarem estudar estas materias, poderão dirigir-se a rua larga do Rosario n. 16, onde acharão com quem tratar.

— Aranaga Hijo & C. participam ao corpo do commercio desta praça que o Sr. José Maria Salgado deixou de ser caixeiro de sua casa commercial desde esta data. Pernambuco 4 de março de 1861.

Attenção.

Aluga-se um optimo cosinheiro pardo, escravo, de excellente conducta para casa estrangeira ou de pessoa nacional sem familia. Tambem pode servir de criado: quem o pretender dirija-se ao armazem de assucar no caes d'Apollo n. 59, entre as duas pontes do Recife, das 11 horas da manhãa em diante

— Precisa-se fallar com o Sr. tenente Luiz de Queiroz Coutinho, do decimo batalhão, a negocio de interesse: na rua do Ouro n. 14.

— Precisa-se fallar com o Sr. Argemiro de Albuquerque de tal, que mora na rua Augusta n. 69: a tratar na rua do Ouro n. 14.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas, para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: 1.° *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

COMPANHIA
ALLIANCE,
estabeecida em Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

Camargo & Silva.

compradores da loja dos Srs. Campos & Lima, sita na rua do Crespo n. 1, rogam aos devedores desta firma, que se dignem vir pagar suas contas, ou entenderem-se a respeito com os referidos compradores; certos de que serão chamados a juizo os que assim não fizerem.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

— Aluga-se o armazem n. 7 sito na rua do caes de Apollo, sendo optimo para assucar ou outro qualquer deposito de generos, estando todo travejado, o que pode servir para guardar certos generos, tendo o quintal murado e cacimba, neo favoral embarque ao pé da porta: a tratar o pateo de S. Pedro n. 6

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casad e Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Perderam-se, ao desembarcar do rio que fica por traz do engenho Poeta até o corredor do Cachangá, as duas ultimas peças de uma flauta: a pessoa que achando quizer ter a bondade de restituir dirija-se a esta typographia onde se lhe gratificará.

Lauriano José de Barros

participa aos seus numerosos freguezes desta cidade e mesmo de fora, que acha-se regendo a grande officina de roupas feitas de Góes & Bastos na rua do Queimado n. 46, onde pode ser procurado a qualquer hora, pois está prompto a desempenhar qualquer obra importante, pois para isso tem na mesma loja um completo sortimento.

-- Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, contina-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de um sitio: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Aviso
aos terceiros da ordem de S. Francisco.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vende-se estamenha para habitos a 2$200 o covado, e se aprомptam os mesmos habitos a vontade dos irmãos a 45$ cada um, obra muito bem feita.

SYNOPSE
DE
ELOQUENCIA E POETICA NACIONAL
PELO ACADEMICO
MANOEL DA COSTA HONORATO.

Sahio do prelo a indispensavel synopse para os exames de rhethorica, a qual se torna recommendavel aos estudantes não somente pela clareza e concisão do phraseado, mas tambem por uma taboa synthetica que tem junta, a qual, depois de ter se estudado o compendio, de improviso traz á memoria tudo quanto ha de essencial. A' venda na typographia commercial, rua estreita do Rosario n. 12, e na livraria classica, praça de Pedro II n. 2, a 2$ cada exemplar.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto; no largo do Corpo Santo, escriptorio.

— Precisa-se de uma mulher para tratar de outra que está doente, unicamente, sendo serviço interno: a tratar na rua do Nogueira n. 21.

Aviso aos Srs. estudantes da faculdade.

☞ Pedro Angelo Evangelista, com hotel na rua do Aragão n. 11, convencido que mandando almoço e jantar ás casas dos Srs. estudantes, estes nunca serão bem servidos, o annunciante tem deliberado a modo do que se faz em outras cidades, onde existem faculdades ou academias, a dar mesa redonda de almoço e jantar quatro vezes por dia, almoço ás 7 horas e 1½ em ponto e jantar as duas horas para uns; e para outros será o almoço as 9 horas e 1½ e jantar as 4 horas da tarde. Cada estudante pagará 1$ diarios, e tendo criado pagará 1$160 rs. Se houver numero de assignante para as mesas redondas o jantar será augmentado em seus pratos. As horas poderão ser mudadas de modo a se tornar commodas e convenientes á maioria dos Srs. estudantes. O annunciante dará tambem café a tardinha e a noite a 80 rs. a chicra, e venderá charutos de diversas qualidades.

— Precisa-se arrendar uma olaria: quem a tiver annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua de Aguas-Verdes n. 84, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama: na rua estreita do Rosario, casa n. 20, segundo andar.

— Nós abaixo assignados temos concordado dissolver, amigavelmente e de commum accordo, a sociedade que nesta praça girava sob a firma de Duarte & Irmão, ficando todo o activo e passivo da mesma firma a cargo do socio Francisco Fernandes Duarte, desde o dia 28 de fevereiro proximo passado. Recife 5 de março de 1861.
Antonio Fernandes Duarte Almeida.
Francisco Fernandes Duarte.

— O Sr. Romão Antonio de Alcantara tem uma carta nesta typographia.

— O Sr. José Cupertino dos Santos Vieira ou Meira, queira apparecer na praça da Independencia n. 6 e 8, que se lhe deseja fallar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Dr. José Patrocinio Pereira e Silva, na rua do Amorim n. 46, ou então o dito senhor annunciar a sua morada para ser procurado.

— Quem precisar de um comprador para casa estrangeira, dirija-se a rua do Fogo n. 20, das 7 horas da manhãa ás 10.

— Aluga-se um segundo andar do sobrado na rua estreita do Rosario, aonde morou o Illm. Sr. Dr. Feitosa: a tratar defronte n. 31.

Ama.

Preciisa-se de uma ama: na rua Nova n. 43.

Ainda

se trocam as duas imagens do Senhor da Columna e do Menino Deos: na rua da Viração n. 31.

Attenção.

Candido Pereira Monteiro tem para vender em seu estabelecimento 2 bilhares e seus pertences, os melhores que existem em Pernambuco, os quaes se acham forrados de novo, e em muito bom estado, cujos preços são de 600$ a 700$, e só os vende por ter feito encommenda de outros modernos: na rua do Imperador, botequim imperial, que foi de Joaquim José de Paiva.

— Precisa-se de 300$ a juros, dando-se por segurança um moleque de 8 annos: na rua Direita n. 82.

AO PUBLICO,

Grande e extraordinaria funcção aereostatica, no domingo 9 do corrente mez, se o tempo permittir. Mr. Elias mandou construir um grande circulo com todas as commddidades para o publico. Depois de varios exercicios gymnasticos, subirá o balão Mongorfer paraense com o artista Elias, trabalhando no trapézo. Os bilhetes acham-se á venda na rua estreita do Rosario n. 20, em casa do Sr. Zebedeu.

Preço dos camarotes. . . 15$
Entradas geraes. . . . 2$

Nas entradas geraes haverão separações do sexo masculino e feminino. As pessoas que o quizerem benefiar previnam-se com antecedencia:

O Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito reside na rua da Imperatriz n. 47 segundo andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

— Precisa-se de uma mulher forra ou escrava que seja boa cosinheira: na rua do Crespo n. 25, terceiro andar.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

Julio & Conrado.
Rua do Queimado n. 48.

Participam aos seus numerosos freguezes que tendo chegado o seu mestre alfaiate que mandaram contratar em Paris, acham-se promptos a mandarem executar toda e qualquer obra tendente a alfaiate, assim como tem em seu estabelecimento grande sortimento de tudo quanto se desejar, para qualquer das estações não só de fazendas como diversos artigos de luxo, continuando o mesmo mestre a receber por todos os vapores figurinos para melhor poderem servir ao respeitavel publico a quem pedem de virem visitar o seu estabelecimento que encontrarão aquillo que desejarem.

— José Maria Salgado participa que desde o dia 3 do corrente deixou de ser caixeiro da casa commercial de Aranaga, Hijo & C. Pernambuco, 4 de março de 1861.

— Quem precisar alugar um escravo robusto para qualquer serviço, dirija-se a rua dos Martyrios, sobrado de dous andares n. 2.

— Cede-se o aluguel de uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, com a condição de se ficar por compra com a mobilia que nella existe: a tratar na rua da Matriz do mesmo bairro n. 22.

— Precisa-se de uma ama para tomar conta de uma casa de pouca familia: na rua da Aurora numero 82.

Pianos.

Mudança de domicilio.

João Laumonnier transferio seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife para a da Imperatriz n. 23, aonde abrio um vasto deposito de pianos dos melhores autores da Europa. Encarrega-se de afinar e concertar os mesmos instrumentos.

— Edward Paton, subdito britannico, retira-se para fóra do imperio.

— O academico do 5.° anno da Faculdade de Direito, Francisco Jacintho de Sampaio, chegado ha pouco do Ceará no vapor «Jaguaribe», continúa no seu exercicio de professor particular: na rua Direita n. 131.

— Quem annunciou precisar de um homem Portuguez ou do Porto para trabalhar com uma carroça com animaes, dando fiador a sua conducta, e dando-se bom ardenado, pode procurar na rua do Rangel n. 17, que se lhe dirá onde está um perito que agradará muito, sendo se faça o negocio.

— Um moço chegado no ultimo navio que veio do Porto deseja-se engajar para feitor ou outra qualquer arrumação; a fallar ou procurar na rua do Rangel n. 17.

— José Antonio de Faria Couto retira-se para a provincia da Parahiba.

— Os abaixo assignados fazem aciente ao respeitavel publico, especialmente ao digno corpo do commercio, que amigavelmente teem elles dissolvido a sociedade que tinham na loja de fazendas na rua do Cabugá n. 8, que gyrava sob a firma de Almeida & Burgos, ficando pertencendo ao segundo dos abaixo assignados, toda a massa dessa casa, o qual por se achar encarregado de seu activo e passivo, passa a não ter a menor gerencia e nem direito algum nos negocios dessa mesma casa, de que era socio, o primeiro dos abaixo assignados, consequentemente desonerado de qualquer responsabilidade. Recife 2 de março de 1861.—Antonio Correia Gomes de Almeida.—Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão.

— O abaixo assignado para melhor disvanecer o boato que alguem tem espalhado, declara que, sendo grato ao Sr. Manoel Coelho Pinheiro, por uma maneira que só o abaixo assignado pode avaliar, e que jámais em tempo algum o poderá negar, isto pois o obriga a recorrer a imprensa para pessoa alguma não se atrever a dizer por si palavras que vão de encontro com os seus sentimentos e para com o Sr. Manoel Coelho Pinheiro; assim espera o abaixo assignado nas boas qualidades que possue o Sr. Pinheiro, de idéa alguma má fazer a seu respeito, pois que, como confessa, não lhe sobra tempo para ser mais extenso; e espera de seu amigo não lhe ser mais preciso voltar a este jornal segunda vez. Recife 4 de março de 1861.
Antonio Celestino Alves da Cunha.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Pilar n. 143, a qual tem vista para o mar, é muito fresca; a tratar na venda por baixo.

— Ha para alugar o segundo andar de um sobrado: a tratar na rua Nova n. 16.

— Aluga-se o armazem n. 15 da rua da Cruz, a tratar no segundo andar do mesmo.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho na rua do Rangel n. 7 2.° andar,

Pechincha.

Cassas francezas de lindos desenhos a 240 rs. o covado, chitas francezas a 160 rs., ditas a 200 rs.: na rua do Queimado n. 44.

Remedios americanos

DO DOUTOR

Radway & C., de New-York

PROMPTO ALIVIO

Resolutivo renovador.

Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pelle etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo

DR. JACOB TOUNSEND

O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela. Phtisicas.
Rheumatismo. Catarrho.
Chagas. Doenças de figado.
Alporcas. Effeitos do azougue.
Impingens. Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n. 12.

— Precisa-se alugar duas pretas para o serviço de rua: na rua da Senzala Velha n. 36, primeiro andar.

ATETNÇAO.

Deseja-se fallar aos Srs. José Maria Correia Lima, Manoel Rodrigues de Carvalho, e João Vicente, cujas moradas se ignora, para negocio que lhes diz respeito; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Saturnino Marques Valle, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Uma pardinha moça, de bons costumes, pretende arrumar-se em uma casa de familia para occupar-se de costuras, algum engommado, e mesmo zellar a algum menino: quem precisar, annuncie por esta folha para ser procurada: prefere casa estrangeira.

Attenção.

Lendo o «Diario» de hontem 6 do corrente, nelle deparamos com um annuncio do Sr. desembargador Firmino, em que pede ao Sr. Vasco, de Maceió, que lhe mande entregar umas letras e um dinheiro por elle já recebido, e isto increpando-o de descuidoso no cumprimento de seus deveres, e ainda mais de falta de confiança nesta praça. Ora, nós que sabemos fazer justiça á probidade e caracter do Sr. Vasco, nos apressamos a declarar ao publico que o Sr. desembargador foi muito injusto no seu annuncio; tanto mais quanto sabemos que elle tem feito negociações de muito maior importancia com o Sr desembargador e mui recentemente. O Sr. Vasco goza de inteira fé e confiança nesta praça para com os negociantes de primeira ordem, como os Srs. Tasso Irmãos, pois não ha muito tempo que elle ultimou uma cobrança de 17.000$; e muitas outras dos Srs. Mendonça e João Soum & C. tambem aqui nesta praça, negociantes matriculados. Avalie entretanto o publico, se o Sr. desembargador foi ou não injusto.

O apreciador do merito.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios.

A mesa regedora desta irmandade, tendo de patentear á vista dos fieis a solemne procissão a imagem do seu padroeiro, na tarde do dia 8 do corrente, e sendo conduzida pelas ruas Augusta, volta do chafariz, Cinco Pontas, pateo do Terço, Direita, Livramento, Queimado, Praça de Pedro II, Imperador, S. Francisco, Cruzes, Independencia, Cabugá, Nova, Flores, camboa do Carmo, pateo do mesmo, Hortas, a recolher-se: pede aos moradores das mesmas ruas que se dignem conserva-las com limpeza afim de que não seja o transito marcado interrompido; assim como avisa aos fieis devotos que antes e depois da procissão haverá sermão por um dos nossos dignos oradores, e roga tambem a todos os nossos charissimos irmãos que se sirvam comparecer de capa e murça pelas 2 horas da tarde do mesmo dia para o fim acima indicado. Consistorio da irmandade 8 de março de 1861.

Vicente Ferreira Cornelio.
Escrivão.

Villa do Cabo.

Aluga-se ou vende-se uma padaria bem montada, e no melhor lugar de negocio: a tratar no Cabo, armazem do Machado, rua do Livramento, ou no Recife com Joaquim L. Monteiro da Franca.

— O abaixo assignado pede ao Sr. Dr. Elias Eliaco Elizeu da Costa Ramos o favor de se não retirar desta cidade sem primeiro se entender com o mesmo abaixo assignado sobre negocio que lhe diz respeito.—A. Bezerra de M. Lyra.

Escrava fugida

Germana, crioula, alta, magra, com uma cicatriz na testa, e uma pinha de cabellos brancos mais acima; quem a segurar leve-a á rua do Imperador n. 15, ou a de S. Miguel nos Afogados numero 29.

— John C. M. Dowell e sua senhora retiram-se para Inglaterra.

— Fugio da estrada nova de Cachangá, do sitio do Forte, a escrava por nome Balbina, de nação Angico, desconfia-se andar aqui no Recife pelo porto das canoas: roga-se as autoridades policiaes e pessoas do povo, que a apprehendam e levem ao mesmo sitio, que serão gratificados.

Aos senhores devedores.

Encarecidamente roga-se aos senhores devedores á extincta firma de Almeida & Burgos, de mandarem saldar as suas contas durante o presente mez á loja da rua do Cabugá de Burgos Ponce de Leon, certos de que se assim o não fizerem, do principio de abril em diante só se poderão entender com o procurador do fôro o Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães, que então ficará encarregado de promover judicialmente a cobrança dessas dividas sem distincção de pessoa alguma.

— O Sr. José Cardoso, mestre restilador, tem uma carta do Rio de Janeiro, na rua nova de Santa Rita, fabrica do Franca.

— Aluga-se ou vende-se uma canoa que carrega de 800 a 900 tijolos, em bom estado, muito propria para capim; tambem se precisa de um ou dous homens para trabalhar em uma carroça e tomar conta de um sitio: trata-se na rua do Imperador n. 46.

— Aluga-se uma escrava cozinheira e que tambem lava e engomma: na rua da Santa Cruz numero 60.

Veneravel confraria de Santa Rita de Cassia.

A mesa regedora da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem no dia 8 do corrente, pelas 2 horas da tarde, no consistorio da mesma confraria, afim de acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, por convite que tivemos da mesma irmandade.

João Pedro de Jesus da Motta.
Escrivão.

— Roga-se ao Sr. Bernardo Gomes de Mello, do Passo de Camaragibe, que se acha nesta cidade, que tenha a bondade de se dirigir a rua da Senzala-Nova n. 30, ou annuncie sua residencia.

— Um moço habilitado para leccionar musica, flauta e mais alguns instrumentos de sopro, offerece seu prestimo ao respeitavel publico, e quem quizer utilisar-se dirija-se a rua estreita do Rosario n. 3, a tratar com o mesmo, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Para fechar contas

Córtes de casemiras de côres para calças, a 3$. Na rua da Cruz do Recife, armazem n. 14.

Publicações do instituto homeopatha do Brasil.

DICCIONARIO POPULAR
DE
MEDICINA HOMEOPATHICA

Obra indispensavel á todas as pessoas que quizerem curar homeopathicamente;

CONTENDO:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervalos nas molestias agudas e chronicas: a hora do dia ou da noite, em que os medicamentos desenvolvem melhor saa acção: a maneira de alternar os medicamentos: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quedas, pancadas e fracturas e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quér nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse; bem como uma descripção concisa, e em linguagem acommodada á intelligencia das pessoas extranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc., etc., com duas estampas, uma mostrando quanto é possivel todos os orgãos internos, com a sua explicação phisiologica e outra mostrando as differentes regiões abdominaes. (A primeira é colorida para os senhores assignantes.)

PELO DOUTOR

SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

O Diccionario Popular de medicina homeopathica é uma obra completa de homeopathia, é o resultado da pratica dos homeopathas europeos, americanos, particularmente dos Brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar ou exercer a nossa medicina; e muito mais ainda aos paes de familias, quér das cidades, quér do campo, chefes de estabelecimento, capitães de navio, curas d'almas, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

N. B. Tencionando o autor, aproveitando sua viagem á Europa, fazer imprimir alli o *Diccionario Popular* tal qual o havia feito, aconteceu que antes de incetar a publicação visse elle obras mui modernas de medicina, abundantes de idéas novas, e então resolveu mudar inteiramente o plano que havia concebido, e dar toda a expansão e clareza a essa obra, de modo que tanto os homens versados na sciencia, como os que o não são, podessem tirar della o maximo proveito possivel, sem embargo de trazer-lhe isso um accrescimo de despeza de dous terços mais do que gastaria, se publicasse a obra, como a principio tinha organisado.

O *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, como agora está composto será sem duvida a obra mais util de todas que se tem publicado. Ella constará de 3 volumes com 1,500 paginas pouco mais ou menos.

A assignatura 15$, pagos na occasião de assignar. (Depois de impresso custará 25$.)

Acha-se igualmente em via de publicação a segunda edicção do

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha.

Esta nova edição é em tudo superior á primeira, tanto no que diz respeito á disposição das materias, como no que é relativo ao modo de administrar as dóses, ao estudo dos temperamentos, ás molestias hereditarias e contagiosas, a hygiene pratica, etc., etc. Com uma estampa demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o recto.

A assignatura é de 8$ pagos na occasião de assignar. (depois de impresso custará 12$ pelo menos.)

As pessoas que quizerem assignar uma e outra obra pagarão apenas 20$ em lugar de 23.

N. B. A assignatura, que não for acompanhada da respectiva importancia, não será considerada como tal.

Assigna-se em casa do autor, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

— Henry Wilson Harris, subdito inglez, segue para a Inglaterra.

— Aluga-se a loja do sobrad da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de familia: na rua do Imperador n. 37, segundo andar.

Aranaga Hijo & C. participam ao respeitavel corpo do commercio desta praça que o Sr. Juan Anglada Hijo, socio gerente de sua casa nesta praça, deixou de fazer parte da mesma sociedade desta data em diante. Pernambuco 4 de março de 1861.

— O Sr. Joaquim Claudino Cavalcanti de Albuquerque queira apparecer á rua do Aragão numero 11.

— Henrique José da Cunha vai a Europa, levando em sua companhia seu sobrinho menor Manoel Augusto da Cunha.

— O desembargador Firmino Antonio de Souza lembra ao Sr. João Vasco Cabral, da provincia das Alagôas o seu dever, e obrigação de entregar a quantia, e seis letras que recebera no Penedo do Sr. tenente-coronel Antonio José de Medeiros Bitancurt, como testamenteiro, e liquidante da casa do finado commandante superior Manoel Gomes Ribeiro. Desde o mez de agosto, que o Sr. Vasco se acha de posse do dinheiro, e das letras e não dá resposta ás cartas que se lhe dirige, sendo que por outras pessoas, e não por elle, chegou-se ao conhecimento de que estava realisado o pagamento. Vendo-se o mesmo desembargador na dura necessidade de incommodar outras pessoas, teem sido estas illudidas com promessas do mesmo Sr. Vasco, de vir restituir o alheio; mas de balde, e se conserva sem dar satisfação alguma aos seus comprometimentos. Com quanto estejam dadas as ordens necessarias, não é ocioso declarar ao publico tal procedimento, afim de que alguem não seja victima do Sr. Vasco Cabral, que já é muito conhecido nesta praça de alguns negociantes, que ha muito lhe teem retirado a sua confiança.

Recife 5 de março de 1861.

— Na padaria da rua Direita n. 84 precisa-se de um trabalhador.

— Precisa-se alugar uma preta de idade: quem a tiver dirija-se á rua da Roda n. 32.

— Mr. Louis Lucien Poulain, subdito francez, retira-se para a Europa.

— — Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua de Hortas n. 22, segundo andar.

— Precisa-se de um homem casado para feitor, a mulher servindo de guarda portão, dá-se bom ordenado: á fallar na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

— No dia 8, ás 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz dos ausentes, se ha de arrematar os escravos Bernardino e Florencio, pertencentes ao ausente Francisco Augusto da Costa Guimarães.

— Francisco José da Costa Guimarães e Costa Guimarães & Reis, estabelecidos na rua do Rangel n. 22, fazem sciente ao commercio desta praça que todas as suas lettras á vencer-se no mez de fevereiro passado no valor de 2:200$, foram todas pagas dias antes de seus respectivos vencimentos, como provam os recibes nos mesmos titulos, por ser de nossa vontade colher todos estes documentos.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio Henriques de Miranda, na livraria ns. 6 e da praça da Independencia.

— A pessoa que deseja fallar com o artista alfaiate Santa Rosa, afim de lhe entregar umas obras, declare seu nome ou sua morada para ser entregue.

— O Sr. Belarmino de Barros Corrêa, tem uma carta na rua das Cruzes numero 50, segundo andar.

— O Sr. Eduardo Duarte Rodrigues, tem uma carta vinda do Pará, na rua do Trapiche Novo n. 6.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço de cosinha na rua da Camboa do Carmo n. 4.

Carro funebre ao estylo inglez.

Acha-se prompto e patente a todas as pessoas que o queirão ver, no escriptorio de enterros na rua Nova n. 63, o qual pela primeira vez que sahio a rua, muito agradou, por estar preparado em conformidade do regulamento do cemiterio publico desta cidade; tornando-se respeitavel pela simplicidade e gosto com que está armado. As pessoas que necessitarem de taes objectos, pódem dirigir-se ao mesmo estabelecimento, a fallar com o Agra, que com promptidão e zelo desempenhará tudo quanto fôr mister a qualquer funeral por maior que elle seja, pois tem o estabelecimento montado de tal forma a bem servir aos pretendentes, de cujo é administrador.

M J. Leite, declara que constituio seu bastante procurador ao Sr. Manoel Gomes Leal, para promover a cobrança de suas dividas passivas.

— Os abaixo assignados tem contratado permutarem o sitio do lugar Peres pelo mulato de nome Thomé, pertencente ao Sr. José Bento de Freitas, se houver quem se opponha a esta permuta, apresente-se no prazo de 5 dias.

José Bento de Freitas.
José Martins da Cruz.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
Soccorros Mutuos.

Não se podendo conhecer na sessão ultima da assembléa geral desta associação, o resultado do trabalho principiado na sessão de 24 de fevereiro, o Sr. director convoca a associação para que se reuna em assembléa geral no dia 7 deste pelas 7 horas da noite, devendo comparecer á mesma o maior numero de afiliados que for possivel, tanto os que estão habilitados em face do art. 61 e seus §§ 1 e 2, como os que estão nas condições do art. 79 dos respectivos estatutos. O mesmo Sr. director confia e espera que os amigos dessa instituição muito e muito se empenhem afim de não faltarem, visto que os interesses sociaes reclamam positivamente suas presenças.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 4 de março de 1861.

João Francisco Marques.
1.º secretario.

— Precisa-se de um carroceiro ou de um preto velho para andar com uma carroça: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Francisco Antonio Piscopo, subdito italiano, retira-se para fóra do imperio.

— Aluga-se um grande sitio com boa casa de vivenda, bastantes arvoredos de fructo, boa baixa para capim de inverno á verão, e proporções para ter vaccas de leite pela extensidade do terreno, no lugar da Casa Forte, sitio da Capella: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Precisa-se de um cozinheiro para casa estrangeira, porém que saiba desempenhar bem a sua profissão: quem se julgar habilitado, dirija-se a rua do Trapiche n. 8.

— Roga-se aos devedores da extincta firma de Leite & Motta de irem a rua do Imperador n. 83, pagarem seus debitos.

— Offerece-se um caixeiro de 17 a 18 annos, para taberna, de que tem pratica: quem pretender, dirija-se a rua de Santo Amaro n. 8.

SOCIEDADE BANCARIA EM COMMANDITA.

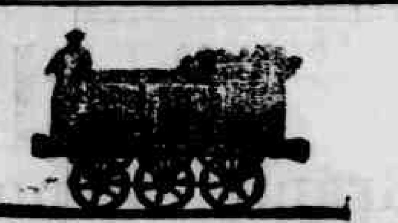
Amorim, Fragoso Santos & Companhia

fazem publico que d'esta data em diante as suas contas correntes serão reguladas da maneira seguinte:

Receber-se-ha qualquer quantia de 100$ para cima, e pagar-se-ha á vista até 5:000$, sendo dahi para mais com aviso de 10 dias, contando-se juros de dous por cento, menos do que a taxa por que a caixa filial do Banco do Brasil desconta letras, sendo estes juros contados e capitalisados de 6 em 6 mezes.

Tambem serão abertas contas correntes sob condições de ser pagas á vista qualquer quantia independente de aviso, contando-se somente juros de 3 0/0 ao anno na fórma acima declarada Recife 1.º de março de 1861.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: na rua Nova n. 33.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO.
(LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 1º de fevereiro até outro aviso o trem que parte da estação das Cinco Pontas ás 8 1/2 horas da manhãa correrá somente até a Villa do Cabo, e o trem que até agora tem sahido da Escada á 1 3/4 horas da tarde será discontinuado, mas sahirá do Cabo ás 3 horas da tarde como costuma.

As horas da partida dos trens serão reguladas pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha	9	25	5	5	8	25	7	25
Villa do Cabo	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca			6	—	9	—		
Olinda			6	20	9	20		
Timbó-Assú			6	35	9	35		
Escada (chegada)			6	50	9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.
Escada	5	45					3	45
Timbó-Assú	6	5					4	5
Olinda	6	20					4	20
Ipojuca	6	35					4	35
Villa do Cabo	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada)	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah*,
Superintendente.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico.*

30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Antonio Eloy Rodrigues da Silva pede a todas as pessoas que lhe devem, que no prazo de 30 dias queiram vir pagar seus debitos no mesmo estabelecimento aonde o contrahiram, do contrario verão seus nomes por extenso neste jornal, e passarão a serem cobrados judicialmente. Recife 26 de fevereiro de 1861.

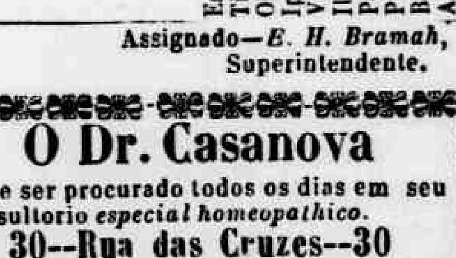
Compras.

— Compra-se uma negra que esteja pejada, com seis ou sete mez de bonita figura que tenha boa conducta quem tiver e se quizer vender dirija-se a rua do Rozario Estreita n. 36 se dirá quem é que quer.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79. primeiro andar.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas com modico desconto: na praça da Independencia n. 22.



Compra-se um cavallo que seja manso e grande: na cocheira defronte do porto das canoas da rua Nova.

Vendas.

Bom negocio.

Na povoação das Arêas vende-se uma casa com taberna, ou a taberna só, e aluga-se a casa; finalmente faz-se todo negocio a vontade dos pretendentes: quem quizer, dirija-se á mesma casa que achará com quem tratar.

Canna e espirito.

Vende-se canna em garrafas a 240 réis, e espirito de vinho barato: na travessa do do pateo do Paraizo n. 16 casa pintada de amarello.

— Vende-se um excellente escravo de 18 annos de idade, proprio para pagem por ser bonita figura: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 55, loja de Figueiredo & Irmão.

Fazendas proprias para a quaresma, no novo estabelecimento de José Moreira Lopes, rua do Crespo n. 13.

Manteletes, vestidos de grosdenaple com barras de velludo, ditos bordados, véos pretos de filó bordados, sarja preta, grosdenaples, casemiras, pannos finos, e outras muitas fazendas, tudo por preços muito commodos.

— Vendem-se dous lindos casaes de gansos: na Boa-Vista, rua do Rosario, sobrado que deita os fundos para a caixa d'agua.

A dinheiro.

Completo sortimento de fazendas.

GURGEL & PERDIGÃO.

Ruâ da Cadeia do Recife n. 23.

Vendem grosdenaples preto superior muito largo e encorpado a 2$ val 2$500.

Grosdenaples preto tão encorpado que parece gorgurão a 2$200 val 3$.

Vestidos pretos bordados a velludo, ditos de seda de dous babados e duas saias.

Manteletes, talmas, visitas de filó, de gorgurão liso e bordados e mais modernos.

Mantas de filó de linho muito boas por 8$ val 14$.

Chales de cachemira ponta redonda e bolota, ditos de touquim brancos superiores.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples de todas as cores e moreantique.

Pentes de tartaruga modernos e dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 30$.

Saias balão de musselina lisa, de babados de 30 arcos para senhora e meninas.

Vestidos de cambraia brancos bordados, de barege e gaze de sedas.

Camisas para meninos de todas as idades, ditas de linho para senhora.

Franjas pretas de vidrilho, ditas de retroz para todo o preço.

Vestidos de seda de cores, ditos de blonde com manta, capella etc.

Cassas, organdys, diamantina, chita clara e escuras, francezas e inglezas.

ROUPA FEITA

Calças, sobrecasacas, colletes e paletots de panno e casemira pretos e de cores, ditos de alpaca, de bombazina, de brim branco e pardos para differentes preços.

Nesse estabelecimento se vende muito barato, basta ver os preços que menciona de algumas fazendas o que parece incrivel a quem ignora, á loja n. 23 da rua da Cadeia do Recife, dão-se as amostras.

Vendem-se

Na rua das Cruzes n. 38, segundo andar,

por mui barato preço os moveis seguintes: uma cama de casal, embutida; um porta-servidor; um colxão de molas; uma commoda: um espelho grande; um armario com outro espelho; um apparador; uma mesa para doze pessoas; um porta-licores; serviço de porcelana para jantar; um relogio de marmore negro, representando Miguel Angelo; duas bellas gravuras (Apollo e as musas, Moliére em casa de Ninon de l'Enclos), em duas ricas molduras. Tendo seu dono de retirar-se para o campo, por isso destaz-se destes objectos, mandados vir expressamente de Paris, aonde foram confeccionados com perfeição e apurado gosto.

Na rua da Cruz n. 48.

No escriptorio de E. A. Burle & Companhia.

Vendem-se riquissimas mobilias de mogno e jacarandá, todas de obra de talha, as melhores e mais ricas que teem vindo ao mercado até hoje, gosto a Luiz XV, todas de encosto de palha e rodames.

Ditas de madeira branca, ditas fingindo mogno, ditas fingindo junco, ditas de madeira branca de gosto simples com marmore, mobilia completa por 350$.

Lindissimos apparadores para fructas, ditos envernisados para comida, lavatorios guarnecidos de marmore com apparelho de rica porcellana e espelho a 50$000 cada um; toaletes de jacarandá guarnecidos de marmore com espelho e apparelho de porcellana, elegantes cabides de differentes qualidades, tamboretes de jacarandá e de mogno, indispensaveis para as senhoras descançarem os pés, riquissimas cadeiras de pianno, excellentes piannos e excellentes cofres (burra), do melhor fabricante que existe na Europa, champanha da melhor que tem vindo ao mercado, garante-se a qualidade, a 20$000 o gigo.

Todas as mobilias são com marmore e vendem-se o mais em conta que fôr possivel, por virem em directura da fabrica da Europa.

Queijos a 1,600 rs.

Manteiga ingleza a 960 e 800 rs. a libra.

Manteiga franceza a 720.

Chá a 2$ a libra, café a 240, arroz a 100 rs., toucinho a 320, talharim e macarrão a 400 rs., aletria a 640, batatas a 140, sabão massa a 200 rs., doce a 800 rs. o caixão, vinho do Porto a 800 rs., de Lisboa a 560 e 400 rs. a garrafa, azeite doce a 720, vinagre a 240. de Lisboa, azeite de carrapato a 440, farelo a 4$ a secca; no largo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

Calçado.

Confronte ao Rosario em Santo Antonio, loja que foi de confeitaria, vendem-se sapatos francezes com salto para senhora a 2$, ditos rasos a 1$600, ditos de trança a 1$280, encontra-se tambem botinas com salto para menina de ns. 18 a 31, ditos de marroquim e lustre sem salto de ns. 19 a 25, sapatinhos com colchete, de marroquim e lustre ns. 19 a 25, botinas para homem e senhora.

Freguezes.

E' chegado o muito afamado doce da casca de goiaba, e o melhor que ha no mercado: na taberna da travessa do Queimado n. 1, junto a loja do Preguiça.

— Vende-se um terreno com alicerces para levantar casa com 140 palmos de fundos, na rua do Quiabo, freguezia dos Afogados: a tratar na rua Imperial n. 67.

Admiração

a 1,900 cada um.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, vende-se lençóes de linho muito fino pela pechincha de 1,900 rs.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.

NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto

NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 2$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Góes & Bastos.

Rua do Queimado n. 46.

Tendo os annunciantes conseguido elevar este estabelecimento a um engrandecimento digno desta grande cidade, apresentam á concurrencia deste illustrado publico, o mais moderno, variado e escolhido sortimento de roupas diversas e de fazendas escolhidas para todas as estações. Sempre solicitos em bem servir aos seus numerosos freguezes não só em preços como em brevidade, acaba de augmentar o pessoal de sua offina, sendo ella d'ora em diante dirigida pelo insigne mestre LAURIANO JOSE' DE BARROS, o qual os seus numerosos freguezes podem procurar na loja n. 46 ou no primeiro andar do mesmo estabelecimento, assim pois em poucos dias se apromptа qualquer encommenda, quer casaca, quer fardões dos Srs. officiaes de marinha e exercito. Outro sim recommendam aos Srs. paes de familia grande sortimento de roupas para meninos de todas as idades.

☞ NA LOJA
Encyclopedica
DE
Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vende-se fazendas de superiores qualidades e gostos por preços incriveis:

Chapeos de seda para senhora brancos e de cores a 15$.
Ditos ditos de ditos de cores e brancos a 20$000
Ditos de palha ricamente enfeitados a 28$ e 40$.
Riquissimos cortes de cambraia branca bordados a 35$.
Ditos ditos a 20$.
Lãas de Garibaldi em cortes com 25 covados a 10$.
Cassas a Garibaldi e outros delicados gostos a 700 rs.
Cassas miudas superior fazenda de cores fixas a 260 rs. o covado.
Lãas de todas as qualidades a 3$600 rs.
Manteletes, sahidas de baile riquissimas.
Chitas francezas de todas as qualidades.
Sedas de quadrinhos e gros de todas as cores.
Cambraia branca da China com palmas de 9 varas cada peça a 6$500.
Saias balões de 30 arcos a 5$.
Chales de touquim brancos e outras qualidades de chales finos.
Cambraia bordadas a mão a peça a 24$.
Saias bordadas e de fustão.
Sedas de cores e pretas de 2 saias bordadas a velludo em cartões ultima moda de Paris.
Espartilhos de molas.

Grande sortimento

de roupas feitas. sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas e seroulas, meias, gravatas etc., etc.

Calçado Melié ultimamente chegado de Paris.

Neste estabelecimento encontra-se grande sortimento de fazendas de todas as qualidades proprias para senhoras, homens e meninas e seus preços são admiraveis.

Bom e barato.

Vende-se manteiga ingleza a 960 a libra, dita franceza a 720, queijos a 1$600, toucinho a 360, chá a 2$, vinho do Porto engarrafado a 800 e 1$ a garrafa, banha de porco a 480, milho a 160 e 240 a cuia: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

PROGRESSO
8 Largo da Penha 8
DUARTE IRMÃOS.

Vendem no seu armazem Progresso os seguintes generos recentemente chegados por menos 5 ou 10 por cento por serem vindos de conta propria e tudo das melhores qualidades que se podem encontrar tendentes a molhados :

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra e 800 rs. de 8 libras para cima só no Progresso.

Queijos flamengos a 1$700 do preço de 3$ e 2$500 vende-se a 1$700 pela grande porção que tem, afiança-se quo são os melhores que ha no mercado, só no Progreso.

Champanha das mais acreditadas marcas a 20$ a duzia e 2$ a garrafa, afiança-se que é a melhor do mercado, só no Progresso.

Queijo suisso a 640 rs. a libra unicamente se vende no armazem Progresso, afiança-se a boa qualidade, só no Progresso.

Chocolate dos mais acreditados fabricantes da Europa a 900 rs. a libra, só no Progresso.

Marmelada em compoteiras de folha do mais acreditado fabricante da Europa vinda pela primeira vez a esta provincia lacrada hermeticamente e muito bem enfeitada a 1$ rs. a libra. só no Progresso.

Imperial marmelada do afamado Abreu e outros fabricantes premiados na exposição de Londres a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Maça de tomate chegada ultimamente da Europa a 900 rs. a libra, só no Progresso,

Latas com soda chegadas de conta propria no ultimo navio a 1$600 e 4$ latas com 8 libras, só no Progresso.

Ameixas francezas da melhor que ha neste genero a 500 a libra e em latas a 1$, só no Progresso.

Figos de comadre caixinhas com 16 libras, os melhores que ha no mercado a 2$500 e 240 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto dos melhores que tem vindo e ha no mercado a 2$560, 2$ e 1$600 a libra, só no Procresso.

Caixas com 8 libras de passas muito bem enfeitadas proprias para meninos a 3$ e em caixa de 1 arroba a 12$ e em libra a 500 rs., afiança-se serem as melhores do mercado, só no Progresso.

Zant corinth ou passas proprias para podim a 1$200 o frasco, só no Progresso.

Doce da casca de goiaba a 1$ o caixão, só no Progresso.

Vinho xerez do melhor que se pode encontrar neste genero a 1$600 a garrafa, só no Progresso.

Vinhos para pasto e mesmo para engarrafar pelas suas boas qualidades a 4$500 a canada e 640 rs. a garrafa, só no Progresso.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 11$ a caixa e 1$ a garrafa, só no Progresso.

Servejas das melhores marcas que tem vindo ao mercado a 5$ a duzia e 500 a garrafa, (branca) só no Progresso.

Maças para sopa e sevadinha muito nova a 500 e 320 rs. a libra, só no Progresso.

Manteiga franceza chegada no ultimo navio do Havre a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos lixados os melhores que tem vindo ao mercado a 200 rs. o masso com 20 messinhos, só no Progresso.

Azeitonas a 1$200 rs. o barril, só no Progresso.

Banha de porco refinada a mais alva que existe no mercado a 480 rs. a libra e em porção de 8 libras para cima a 440 rs., só no Progresso.

Toucinho de Lisboa o melhor que ha a 9$ a arroba e 320 rs. a libra, só no Progresso.

Sevada muito nova a 3$ a arroba e 120 a libra, só no Progresso.

Alpista o mais limpo que ha a 5$ a arroba e 160 rs. a libra, só no Progresso.

Spermacete a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Salmon e outras muitas qualidades de peixe em latas de 1$200 a 2$, só no Progresso.

Os proprietarios promettem aos seus freguezes continuarem a terem os melhores generos relativamente a molhados e venderem mais barato que em outra qualquer parte, promettem mais tambem servirem aquellas passoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente, rogam tambem a todos os Srs. de engenho e Srs. lavradores queiram mandar suas encommendas que no armazem Progresso se lhes afiança a boa qualidade e acondicionamento por mais longe que seja o sertão.

Attenção.

Brito & Braga, proprietarios da imperial lithographia sita na rua nova do Ouvidor n. 25, no Rio de Janeiro, tem para vender por preços razoaveis um completo sortimento de prelos, pedras e todos os accessorios lithographicos em grande e pequena escala.

Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se :
Vinho do Porto.
Dito Xerez engarrafado de muito superior qualidade.
Oleo de linhaça.
Alvaiade.
Secante.
Azarcão.
Encarnado veneriano em pó.

A 20$000 o córte,
no armazem da rua Nova junto á Conceição dos Militares, n. 47,
de
Bastos & Rego.

Parece incrivel !... córtes de ricos vestidos de seda pretos, com babados ricamente bordados pelo diminuto preço de 20$000 o córte, assim como temos grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma ; ricos talmas de velludo e capas compridas, ricamente bordados dos mais modernos gostos que teem apparecido ; vestidos de seda preta de todas as qualidades ; grosdenaples a 1$800, 2$ e a 2$400 ao covado ; ricas mantas pretas para senhora, com quatro palmos de largura muito compridas, pelo diminuto preço de 8$ rs. ; ricos manteletes de seda preta com bicos compridos e sem bico, gosto muito apurado, a 22$, 24$, 28$ e a 30$ rs : todas estas fazendas se vendem muito barato só com o fim de apurar dinheiro e acreditar este novo armazem.

PECHINCHA
Na nova loja de fazendas de quatro portas.

Na rua da Imperatriz n. 56, vendem-se fazendas que fazadmirar, proprias para a quaresma, a saber : grosdenaple preto a 1$700. 2$, e 2$200 o covado, muito encorpado, panno fino preto a 3$, 3$500 e 4$500 o covado, fazenda muito fina, princeza preta a 600, 720 e 800 rs. o covado, alpaca preta do mesmo preço, cortes de casemira preta para calça a 5$, 6$ e 6$500 o corte, cassas de cores de ultimos gostos a 320 e 400 rs. o covado, delicados padrões. Só á vista....

Aviso aos Srs. thesoureiros das irmandades e confrarias.

Na rua da Senzala Nova n. 30 tem para vender caixinhas com doces de fructas e de farinha, amendoas, castanhas com confeitos e amendoas, tudo com muito bom sortimento para os anjos das procissões, e vende por preço muito commodo, porque tudo é fabricado neste estabelecimento.

— Vende-se uma taberna na rua Imperial, com muitos commodos para familia, por seu dono querer se retirar para o mato : a tratar na mesma rua, no armazem de sal do Amaro.

Sortimento de chapéos
Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.
Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.
Ditos de castor pretos e brancos a 16$.
Chapéos lisos para senhora a 25$.
Ditos de velludo cór azul a 18$.
Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.
Ditos ditos para menino a 5$.
Lindos gorros para meninos a 3$.
Bonets de velludo a 5$.
Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.
Chapéos de sol francezes de seda a 7$.
Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

Potassa.

Vende-se a 240 rs. a libra, a superior e alva potassa do acreditado fabricante João Casa-nova, cuja qualidade e reconhecido effeito é igual ou superior a de Hamburgo, geralmente conhecida como da Russia : no deposito, rua da Cadeia n. 47, escriptorio de Leal Reis.

Fazendas pretas para a quaresma
Na rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo muito superiores a 120$, ditos bordado, a retroz e vidrilho a 80$, ditos bordados a sedas fazenda muito superior a 70$, manteletes de filó de lindos gostos a 2? $, ditos de grosdenaple preto ricamente enfeitados a 20$, 25$, 30$ e a 35$ cada um, ricas mantas de blonde hespanholas a 20$, ditas de filó bordadas a seda a 12$ e a 15$ cada uma, grosdenaple preto de superior qualidade de 1$800 até 3$200 o covado, luvas pretas enfeitadas e de superior fazenda 2$200 cada um, e outras muitas mais fazendas proprias para a quaresma.

Luvas.

E' chegado á loja da aguia de ouro da rua do Cabugá, as verdadeiras luvas de pellica Jouvin, sendo para senhora e para homem, que se vendem a 3$ o par, afiança-se a boa qualidade.

Pechincha.

Vendem-se balões de 30 arcos, pelo diminuto preço de 4$: na rua da Cadeia n. 24.

25—RUA NOVA—25
Grande deposito de pianos fortes
DOS
MAIS AFAMADOS FABRICANTES DA EUROPA
DE
J. P. VOGELEY.

Este acreditado estabelecimento acaba de receber da Europa alguns pianos da celebre fabrica de C. SHEEL de Cassel ; o proprietario deste estabelecimento toma a liberdade de convidar os professores, dilectanti e amadores deste instrumento para que se dignem vir apreciar as excellentes qualidades destes pianos, e juntamente observar a perfeição do trabalho unido á elegancia e esmerado gosto deste afamado fabricante.

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços paro cima com cesconto de 25 por cento ; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CENTRO COMMERCIAL
15—Rua da Cadeia do Recife—15
ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS
DE
Jose Leopoldo Bourgard

Charutos suspiros da Bahia, e grande deposito de superiores charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs Domingos Alves Machado & C., vendendo-se em porção e a retalho, além disto tem sempre grande sortimento de charutos manilha, havana, suissos e hamburgo.

Charutos suissos a 30$ o milheiro, fazenda superior e que se vendia a 45$.

Cigarros de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio, vende-se em milheiros muito barato.

Bocaes para charutos com agarras de metal a 1$ cada um, ditos para cigarros a 320 rs.

Papel para cigarros proprios para os fumantes de cigarros e cigarreiros que fabricam os cigarros de papel de linho e seda.

Tabaco caporal francez, verdadeiro em maços de diversos tamanhos, garante-se a qualidade.

Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.

Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.

Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.

Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.

Machinas e papel para cigarros de manilha.

Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.

Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.

Phosphoros e iscas de diversas qualidades para charutos.

Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.

Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 800 rs. a libra.

Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.

Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.

Apromptam-se encommendas, encaixotam-se e remeitem-se aos seus destinos com brevidade.

Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

Estampas finas e interessantes.

A loja d'Aguia-Branca recebeu mui finas, e grandes estampas, de fumo e coloridas, representando umas a morte do justo rodeado de anjos, etc., e outras a morte do peccador cercado de demonios, etc. São na verdade interessantes essas estampas para quem as sabe apreciar, pelo que se tornam dous quadros dignos de se possuir, e mesmo pela raridade delles aqui. Vendem-se a 2$000 cada estampa, na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Soum & C., unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro, fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

Rapé princeza gasse da Bahia

Em casa de Lopes Irmãos, no caes da alfandega n. 7, acha-se estabelecido um deposito dessa fabrica, onde se vende em porções ou a retalho.

Farelo e milho.

Saccos grandes e de muito boa qualidade : no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras : no armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se um terreno com 30, 40 ou 50 palmos de frente, conforme melhor convier ao comprador, tado aterrado, situado na rua do Brum, junto a fundição ingleza, com mais de 300 palmos de fundo, e prompto para se edificarem refinações, padarias, ou outros quaesquer estabelecimentos por ter excellente porto para embarque e desembarque de generos : na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimo preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia brancas, rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se 6 traves de 30 a 35 palmos e uma pouca de cal de Jaguaribe : no becco da Congregação, na loja de encadernação, acharão com quem tratar, das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde.

Casa á venda.

Vende-se a casa de sobrado na rua Imperial n. 79 ; a tratar na loja de miudezas da rua Direita n. 103, ou com João Ferreira dos Santos Junior, no escriptorio do Sr. Manoel da Silva Santos, becco do Capim, bairro do Recife.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupa feita,
Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.
Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas

Sobrecasacas de panno fino obra muito bem feita, de 35$ a 40$ cada uma.
Paletots de panno fino preto, de 25$ a 30$.
Colletes de velludo preto bordado, a 12$ cada um.
Ditos de gorgurão preto a 7$ idem.
Ditos de setim macáo a 6$ idem.
Ditos de casemira preta a 5$ idem.
Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.
Paletots de estamenha a 5$.
Ditos de alpaca preta, saccos de 4$ a 5$.
Ditos de dita sobrecasacos de 8$ a 9$.
Ditos de bambolina preta superior fazenda a 12$.
Ditos de meia casemira a 10$.
Ditos de casemira muito fina a 14$.
Um completo sortimento de paletots de fustão e brim, e calças e coletes, que tudo se vende por preço em conta.

Cera de carnauba.

A melhor que tem vindo ao mercado e por preço commodo : no largo da assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.

A 1,800 a coberta.
Rua do Queimado n. 19,

armazem de fazendas, vende-se as lindas cobertas de chita desenho chinez e pelo barato preço de 1,800 rs.

Grosdenaples baratissimos

Vendem-se grosdenaples pretos pelo baratissimo preço de 1$600 e 2$ o covado : na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.
Pechincha que admira.

Chitas francezas cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. o covado dão-se amostras com penhor.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida :

Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 100 a 2$500.
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 30 rs.
Boles com banha muito fina a 320 rs.
Ditos com dita dita a 500 rs.
Banha em lata com 1/2 libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes o melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas pera homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores prra meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

Agua imperial

para tirar as caspas, limpar mui bem a cabeça, e fazer renascer os cabellos ; vende-se unicamente em casa do cabelleireiro da rua do Queimado n. 6, primeiro andar.

Agua para tingir cabellos.

A melhor que tem apparecido até hoje : tinge mui bem os cabellos, e não tem o inconveniente de ficarem os mesmos russos ou verdes : o processo de usar é simples, e o effeito proveitoso : vende-se na rua do Queimado n. 6. primeiro andar, casa de cabelleireiro.

Baratissimos jarros de porcellana.

Vende-se mui bonitos jarros de porcellana dourada, e de tamanhos não pequenos, proprios para enfeites de mesas, ornato de gabinete, etc., pelos baratissimos preços de 3$ e 4$000 o par : na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 16.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Livros.

Vendem-se diccionarios latinos, inglezes, allemães, selectas inglezas, Horacios com interpretações e notas, Euclides, flos-sanctorum ou a vida dos santos, breviarium romanum : na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

A loja da bôa-fé
na rua do Queimado n. 22
está muito sortida,
e vende muito barato :

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara ; dito pardo muito superior a 1$200 a vara ; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs. ; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado : córtes de calça de meia casimira a 1$600 ; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs. ; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas ; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara ; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara ; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia ; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia ; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um ; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280 ; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000 ; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista : na rua do Queimado n. 22, loja da Boá é.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado. cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$. e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

CALÇADO
45 — Rua Direita — 45

Tendo de augmentar 30 °/o o calçado de senhora e o de homem 10 °/o, do dia 9 de fevereiro em diante, em consequencia da nova pauta que ha de vigorar na alfandega ; o proprietario do bem sortido estabelecimento da rua Direita n. 45, não quer que os seus freguezes carreguem com as consequencias do systema financeiro do Sr. ministro da fazenda e por isso sustenta os preços do seu calçado pela tabella seguinte :

Homem.

Borzeguins para homem (imperiaes)	10$000
Ditos (aristocraticos)	9$000
Ditos (prova d'agua)	8$500
Ditos (Bersaglieri)	8$000
Ditos (communistas)	6$000
Meios borzeguins (patente)	6$000
Sapatões (5 baterias)	5$600
Ditos (sola dupla)	5$200
Ditos (blusas)	5$000

Senhora.

Botinas (prima dona)	5$000
Ditos (vis a vis)	4$800
Ditos (me deixe)	4$500
Ditos (grisete)	4$000

Meninos e meninas.

Sapatões (bezerro)	4$000
Ditos (diabretes)	3$500
Ditos (salva pés)	3$000
Botinas (bolições)	4$000
Ditas (para crianças)	3$500
Sapatos para senhora (lustre)	1$200

E um completo sortimento de couro de lustre, marroquim, sola, bezerro francez, courinhos e tudo que é necessario a um irmão de S. Crispim, advogado dos artistas sapateiros, por preços que só este estabelecimento pode vender.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar : peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisas de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Liquidação.

Fitas de cór, a peça á 160 e 200 rs., pentes de alizar, finos, a 200 rs.. cordões para espartilho á 60 rs., caixas de colchetes á 60 rs., cartões a 40 rs., caixas de lamparinas á 40 rs., agulheiros com agulhas francezas á 120 rs., fita de linho, a peça a 40 rs, babado do Porto á 120 e 160 rs. a vara, botões de louça para camisa á 100 e 120 rs., pennas de aço, a groza á 400 rs., froco para bordar á 200 rs. a peça, froco com arame e sem elle á 320 e 400 rs.. franjas e galões de linha á 80 e 100 rs., vidrilho á 1$500 rs. a libra, gollinhas á 800 e á 2$, manguitos á 2$, botões para casaveque de todas as qualidades á 200, 300 e 400 rs. a duzia, trança de linha de caracol á 200 rs. a peça, maços de grampas á 40 rs., lãa para bordar á 5, 6 e 8$ a ?, alamares dourados para capote, a groza á 8$, 10$ e 12$ fitas de seda de todas as qualidades, bandejas espelhos dourados, quadros de estampa dourada e outros muitos objectos por barato preço, e tambem se vende armação e pertences em porção ; vende-se á prazo na rua do Imperador n. 38, por baixo da bandeira do retratista.

— Vende-se a casa terrea n. 23, na rua das Cruzes, em Santo Antonio, trata-se na rua do Crespo, loja dos Srs. Adriano & Castro.

Vende-se um sitio

em chãos proprios, com uma excellente olaria, barro no mesmo sitio para obra fina e grossa, boa baixa para capim, casa de morada nova e com muitos commodos para grande familia, defronte do Caldeireiro, a margem do Capibaribe : na rua da Cadeia n. 29, no Recife, se dirá quem vende.

Enfeites de cabeça
muito barato para chegar a todos

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1, vende-se enfeites pretos de vidrilho pelo baratissimo preço de 2$, ditos de velludo de escama a 4$, ditos de trança a 3$, assim como luvas pretas de torçal com vidrilho, ditas de seda pretas e de cores, assim como pulseiras de continhas, ditas de missanga de cores, e gollinhas muito lindas de vidrilho : tudo se vende por baratissimo preço para acabar.

Pechincha para a quaresma.

Manteletes de grosdenaple e da filó de seda pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 5$, 8$, 10$ e 12$: na rua do Queimado n. 44.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe : na rua Nova n. 14, primeiro andar.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc. : a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Venda de um cavallo.

Na rua do Jardim n. 19, ha para vender um cavallo que serve para todo o serviço, que se vende muito em conta.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e moniaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Ovas do sertão.

Vendem-se ovas do sertão muito frescaes ; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Fazendas para a quaresma.

No armazem de fazendas de João José de Gouveia, rua do Queimado n. 29, existe o mais completo e rico sortimento de fazendas proprias para a quaresma, que se vende a dinheiro pelo mais diminuto preço.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000
Ditos de merinó-setim pretos e de cores, 9$000	8$000
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500
Ditas de ganga de cores	3$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500

Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho	2$200
Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Camisas de meias	1$000
Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

LIQUIDAÇÃO
DE
Calçado barato na rua larga do Rosario n. 32.

O dono deste estabelecimento tendo em vista acabar com todo o calçado até o fim de março, expõe ao publico pelo preço abaixo:

Para homens, senhoras e meninos.

Borzeguins de bezerro de Melié a	10$000	Borzeguins de setim branco	6$000
Ditos de Nantes sola patente	9$000	Ditos de duraque dito	5$500
Ditos de dito sola fina	8$000	Ditos pretos	5$000
Ditos dito de dito	7$000	Ditos de cores	4$000
Ditos francezes de lustre de 6$, 7$ e	8$000	Ditos de cores panno de duraque	4$000
Ditos todos de duraque	6$500	Ditos dito de dito	3$000
Ditos de couro de porco a	5$000	Ditos de cores para menina	3$000
Sapatos de lustre a 3$ até	5$000	Ditos de dito todos de duraque	3$000
Ditos de bezerro a 3$500 até	5$000	Ditos de dito dito	2$500
Ditos de dito de 2 solas	4$000	Sapatos de trança para meninos de 1$ a	1$200
Ditos de 1 sola com salto	3$000	Ditos de lustre para senhora	1$280
Ditos de 1 sola sem salto	2$500	Ditos de trança francezes para homem	1$000

— Vende-se uma bonita negra com 13 a 14 annos de idade, sem vicios, e com perfeição cose, engomma e lava: na rua da matriz da Boa-Vista n. 21, casa particular.

Arcos para saias balão.
No armazem de fazendas de João José de Gouveia, rua do Queimado n. 29, vende-se a 160 rs. a vara de arcos para saias balão.

Gomma do Aracaty.
Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Para quem tiver gosto.
Vende-se um sitio na rua da Esperança, o qual faz quina para a travessa de João Fernandes Vieira, com excellente casa de vivenda assobradada, a qual offerece os melhores commodos para grande familia, é bastante fresco, com agua de beber e muitas fructeiras lucrativas; está collocado em lugar ameno e bastante perto da praça, tendo ao lado direito do mesmo um terreno que se pode aproveitar para edificação de mais algum predio: trata-se na rua Imperial, casa terrea n. 74, ou rua da Senzala Velha n. 10.

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilh e azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

Algodão monstro.
Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS
que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma
DE
Bastos & Rego
com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esgmião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fino sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cassas de côres.
Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

E' baratissimo!
Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.
Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

Para desenho.
Mui bonitas caixinhas envernizas, com tintas finas, lapis, pinceis, e os mais necessarios para desenho. E' o que de melhor e mais perfeito se tem visto aqui em tal genero, e vendem-se a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$ e 14$: na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

— Vende-se uma carroça com um boi e uma pipa: quem precisar dirija-se a rua da Praia loja de fazendas n. 34.

Perfumarias
novas.
A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecidó oleo philocomo e banha (societé hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$, e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, buile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada, proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahusinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Ultimo gosto.
A loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. B, acaba de receber da Europa pelo ultimo vapor, de sua propria encommenda, lindos cintos para senhora ou para menina, o mais fino que se pode encontrar, sendo ultima moda, que se vende pelo baratissimo preço de 4 e 5$, assim como enfeites de cabeça para senhora, todos entrançados com borla dourada a 15$, grinaldas de flores muito finas tanto branca como de cores que se vende a 3, 4 e 5$, pois a vista da finura e do ultimo gosto ninguem deixará de comprar.

Pennas d'aço.
A loja d'Aguia-Branca recebeu um grande sortimento de pennas d'aço de differentes qualidades as quaes está vendendo de 500 a 1$000 rs. á grosa. E' o mais barato possivel: na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca, n. 16.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cheguem á loja da Bôa fé
Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1/2 varas; dimuito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.
Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Na loja da Bôa fé vende-se
panno preto fino a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ rs. o covado, casimira preta fina a 2$, 3$ e 4$ rs. o covado; gros de naples preto a 2$, 2$500 e 3$ o covado; alpaka preta fina a 640, 800, e muito fina a 1$ rs. o covado; casimiras muito finas de cores escuras com 6 palmos de largura a 4$ rs. o covado; ditas de côres claras a 6$ rs. o corte de calça; meias de algodão crú muito superiores a 4$800 rs. a duzia; ditas de algodão cru tambem muito superiores para meninos a 4$ a duzia; e assim muitos outros artigos de lei que se vendem baratissimos, sendo a dinheiro: na referida loja da Boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e toalhas.
Vendem-se camisas brancas muito finas pelo baratissimo preço de 28$ rs. a duzia; toalhas de linho para rosto a 9$ a duzia; ditas felpudas muito superiores a 12$ a duzia: na rua do Queimado n 22, loja da Boa fé.

Paletós.
Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

— Vende-se um bom terreno de quina na rua da Concordia e rua da Palma: quem o pretender, dirija-se a rua da Praia, serraria n. 59. Na mesma serraria aluga-se um segundo andar com grandes commodos.

FUNDIÇÃO D'AURORA.
Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelicimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Para a quaresma.
Ricos cortes de vestidos de grosdenaple preto bordados a velludo com algumas pintas de mofo, que mal se conhece, os quaes se tem vendido por 160$, e que se vendem por 80$.
Ditos ditos sem ser bordados a velludo, fazenda muito boa e encorpada por 55$ e 60$.
Mantas pretas de linho bordadas a 8$.
Visitas pretas muito bem enfeitadas a 12$.
Ditas de seda de cores muito lindas a 20$.
Grosdenaple preto superior de 2$200 e 2$, e muito largo a 2$800.
Sarja preta hespanhola boa a 2$.
Velludo preto liso muito bom a 4$, 5$ e 6$.
Cortes de casemira preta bordada para collete a 5$090.
Ditos de velludo preto bordado para collete a 10$000.
Calças de casemira preta fina a 10 e 12$.
Casacas e sobrecasacas pretas bem feitas a 30$.
Gorgurão preto e bordado de côr delicada, o covado 4$.
Colletes de casemira pretos bordados a 8$.
Paletots de panno preto a 12$ e 18$.
Ditos de alpaca preta a 3$, 4, 5 e 6$, e muito fino a 8$000.
Saias balão a 4$.
Chales de merinó bordados, grandes a 5$, 6$ e 7$000.
Ditos de seda pretos grandes a 14$.
Vestidos de seda de cor bordados de duas saias, fazenda muito boa com algum mofo a 40 e 60$.
Ditos de phantasia em cartão a 15$.
Calças de casemira de côr a 6$, 8, 9 e 10$.
Saccos de tapete de diversos tamanhos para viagem a 5$.
Malas de sola para viagem de 12$ a 18$.
Chapeos pretos francezes finos a 8$
Ditos de castor branco sem pello muito bons a 12$000. E outras muitas fazendas, que para liquidar, vendem-se barato: na loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 50, de Cunha e Silva.

Pechincha!!!
Aletria, talharim e macarrão a 400 rs a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

- Vendem-se umas caldeiras de folha e uma porção de formas para fazer velas: na rua do Mondego n. 61.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo de Lisboa superior, chegado ultimamente, a 4$ e 5$ por sacca.

Verdadeira pechincha.
A 5$ o corte.
Vendem-se no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, cortes de casemira muito fina e pelo baratissimo preço de 5$: quem precisar, approveite a occasião de comprar, cortes de velludo preto bordados para collete, fazenda superior, a 6$.

— Vende-se um terreno junto a casa da rua da Concordia n. 55; a tratar na rua Nova n. 15, loja.

— Vende-se alcool de superior qualidade, proprio para qualquer preparação de pharmacia, de perfumarias, e outros identicos; na rua nova de Santa Rita, fabrica do Franca, ou no caes de Apollo.

— Vende-se uma escrava moça de bonita figura, engommadeira e cozinheira; na rua da Imperatriz n. 3, segundo andar.

— Vende-se o engenho S. José, de Bom Jardim, sito na freguezia de N. S. da Luz, moente e corrente, distante da praça 4 legoas, quasi prompto para moer com agua, com boas matas, excellente cercado, boas obras, e uma boa safra já criada: os pretendentes hajam de dirigir-se ao mesmo engenho, ou no engenho Penedo de baixo, que se fará todo o negocio á vista do comprador.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas
Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; e enteiramente innocente em suas operaçõese effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dose efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre de toda specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
— de barriga.	Abstrucção de ventre.
— nos rins.	Phtysica ou consump pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas edc carregadas de sua venda em toda a America n-Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.
Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 pôr cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Na rua do Queimado n. 4
vendem-se peças de algodão com toque de avaria, pelos seguintes preços: 1$500, 1$600, 2$ e 2$500, cassas a 240 e 280 rs. o covado.

— No armazem da rua da Madre de Deos n. 6 confronte ao consulado provincial, ha para vender-se saccos com milho muito novo e com 122 libras de peso que regula 22 a 23 cuias a preço de 3$600 cada uma.

Vinho do Porto, genuino,
Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.
As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Aos senhores alfaiates.
Para acabar.
Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, existe uma porção de botões para paletot ou collete, grandes e pequenos, que se vende por baratissimos preços, grandes a 1$ e a 1$200 a grosa, pequenos a 500 e 600 rs. a grosa.

RELOGIOS.
Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.
No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, antigamente aterro da Boa-Vista

FROCO.
Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Relogios
Suissos.
Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

PARA A
QUARESMA.
Na rua do Queimado n. 17 a primeira loja passando a botica vende se casacas de superior panno fino preto de 3 $ pelo barato preço de 28$, por haver grande sortimento e querer-se apurar dinheiro.

Attenção.
N. 40--Rua do Amorim--N. 40.
Vendem-se saccos grandes com tres quartas de farinha de mandioca a 2$500.

Estampas finas.
Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se collecções dos passos, o mais fino que pode haver, compostos de 14 estampas, que se vende por baratissimo preço de 14$, assim como estampas avulsas, tanto de santos como de vistas de cidades e de retratos que se vende, pequenos a 200, 400 e 600 rs., e grandes a 1$600 e 2$, cada uma.

A 500 rs.
Vende-se o covado de finas lãas de cores: no armazem de fazendas de João José de Gouveia, rua do Queimado n. 29.

Fazendas baratas
Na rua do Queimado n. 19
Cambraias finas matizada, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, ditas escuras a 180 rs. o covado.
Chitas francezas tanto escuras como claras a 220 o covado.
Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.
Cambraietas finas para vestido a 2$800, 3$ e 3$500 a peça.
Esteiras da India para cama e forro de sala, sendo de 4, 5 e 6 palmos de largo.
Lenços brancos para algibeira pelo barato preço de 1$600 a duzia.
Grandes colchas de fustão lavradas a 5$500.

Aos Srs. estudantes do segundo anno.
Vende-se por preço muito commodo —Bergier, diccionario theologico em seis volumes e um supplemento; George Phillips em tres volumes e um supplemento; Colombel, instituições de França; compendios de direito natural e publico pelo conselheiro Autran e constituição politica: quem quizer dirija-se a rua Direita n. 74, onde tambem se compram todos os livros necessarios para o quinto anno.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

Relogios.
Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Chega para todos.
Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa; a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Escravos fugidos.

50$000 de gratificação,
a quem apprehender uma escrava de nome Vicencia, com os signaes seguintes: baixa, grossa, feia de cara, cor fula, beiços grossos, bocca regular, orelhas grandes e acabanadas, uma especie de sardas pretas no rosto, ou marcas de bexigas, falla aspera e grossa, acompanhada de arremeços, cara um tanto comprida, cabello cortado frente, uma pequena ferida no tornozello esquerdo; levou um vestido de chita rôxa já usada, e um dito (não em folha) de chita encarnada, consta que comprou um par de sapatos de panno, o que indica que vai usar delle para passar por forra; e que seguira para Pajeú de Flores, pois foi encontrada na estrada de Jaboatão em direcção a este sertão, onde já uma vez esteve presa: quem a pegar ou della der noticia, dirija-se a rua Augusta n. 70, que alem de se agradecer, será gratificado com a quantia acima.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado: Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um pareceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

— Fugio o escravo Deodato, mulato, de idade 17 annos, altura regular para a idade, secco do corpo, com um dente quebrado na frente, olhos um pouco vermelhos, e cabellos carapinhos: quem o pegar e leva-lo ao engenho Carauna, ou nesta praça na rua de Apollo n. 30, segundo andar, receberá boa gratificação.

Variedades.

Carta do visconde de Kikiriki á sua esposa a viscondessa do mesmo titulo.

I
Deus a livre, viscondessa,
Do máo visinho da porta:
Esta cousa vae mui torta,
Todos gritam, todos ralham,
E todos nos atrapalham.
II
Ninguem dá carreira direita,
Anda tudo aos empurrões,
Até os proprios Catões,
Que gritavam da trapeira,
Já julgam que fôra asneira.
III
Esses mesmos, viscondessa,
Vão a casaca virando,
E de novo ajoelhando
Ante o posso, mando e quero,
Que mostra nariz severo.
IV
Os partidos se acabaram,
Ha somente capellinhas,
Onde mui boas alminhas
Inda ao santo rezar vão,
Que é da sua devoção.
V
A politica tornou-se
Mercadoria da praça,
Não tome isto por chalaça,
O que se quer são metaes,
E posição sociaes.
VI
Os litteratos escrevem,
Nos jornaes novos e antigos,
Mui estrondosos artigos,
Segundo o gosto e a paixão,
De quem lhes paga o sermão.
VII
Os governos não tem força,
Porque são de côres mixtas,
Compõe-se de lazzaristas,
De cartistas renegados,
De progressistas safados.
VIII
No meio desta balburdia,
Que tem muito d'exquisita,
Vae-se rindo o jesuita.
Que navega vento em pôpa,
Comendo da nossa sôpa.
IX
O jesuita, menina,
Reina, governa e dispõe,
A' seu geito tudo põe,
E no fim desta festança,
Dá com Portugal na pança.
X
Isto se faz, viscondessa,
Neste seculo das luzes,
Com governos de alcatruzes,
Com ministros taes ou quaes,
Que se chamam liberaes.
XI
A liberdade, priminha,
Marchando assim, marcha bem,
Se outros amigos não tem
Senão estes camapheus,
Póde já dizer-lhe adeus.
XII
Não sinto a cousa por mim,
Qu'estou mui perto da cova,
Mas lamento a grande sova
Que a nação ha de mamar,
Se á tempo não acordar.
XIII
Tornarão os bellos tempos,
Em que a santa inquisição
Pegava d'um cidadão,
O prendia, o atormentava,
E mesmo vivo o queimava.
XIV
Ao senhor capitão-mór,
Que já nos póde prender,
Irá o povo offerecer,
O seu preito e homenagem,
Em signal de vassalagem,
XV
E dará ao mandarim,
Já se sabe, ao senhor povo,
No dia do anno novo,
As orelhas e o focinho,
E os lombos do seu porquinho.
XVI
E os litteratos serão
Despedidos do serviço.
Terminará o derriço
Nos jornaes nos folhetins,
E mesmo nos botequins.
XVII
Teremos frades aos centos.
Uns calçados, outros não,
E de cacete na mão,
Apparecerá um esbirro
A qualquer pequeno espirro.
XVIII
Andará logo á concurso
Do algoz o lindo officio,
E para matar o vicio
Nos darão cousa mui boa,
A gazeta de Lisboa.
XIX
Tal é, prima, o pastelão
Que nos estão cozinhando,
E que mal me vae cheirando;
Eu protesto não prova-lo,
Pois dou as gambias e aba-lo.
XX
Talvez pense a viscondessa
Que este quadro tão tristonho
Não passa talvez d'um sonho,
D'um pesadelo ou visão,
Ou grande carapetão?
XXI
Saiba, pois, minha menina,
Que só lhe escrevo a verdade;
Ao menos cá na cidade
E' boato acreditado,
Que temos golpe d'estado.
XXII
Haverá Villa-Francada,
Como outr'ora succedeu?
Disto desconfio eu,
Apezar da segurança
Que nos dá o Sanchopança.
XXIII
Quem tem olhos e não vê,
E não ouve tendo ouvidos,
Quem dispensa estes sentidos,
E em politica se mette,
Talvez que afinal se espete.
XXIV
O ministerio inda vive,
E conta muito viver,
E até mesmo não morrer,
Por causa do parentesco,
Vive e anda muito fresco.
XXV
Eu não sei onde ir buscar
Tres cabeças tão eguaes,
Tão fortes, tão colossaes,
Que segundo o Tanas, são
O miminho da nação.
XXVI
Portugal, viscondessinha,
Já não é o que foi dantes,
Mas inda tem seis gigantes
Capazes de sustentar
Este orbe sublunar.
XXVII
Os Mattas do jornalismo,
Continuam por mais vezes,
A fornecer aos freguezes,
E como prato de meio,
A nota com o seu recheio.
XXVIII
Este prato é como sabe
D'um cozinheiro romano,
E contém, se não me engano,
Coloráu e por demais
Uns acirrantes reaes.
XXIX
Deste prato o ministerio
Comeu logo e lá cahiu
A' dormir, nem mais boliu,
E o nuncio, segundo é fama,
O lambeu, e ei-lo de cama.
XXX
Não se falla n'outra cousa
Nos pasmatorios, senão
Neste grande pastelão,
Que envenena os proprios gatos,
E é capaz de matar ratos.
XXXI
Eu peço á Deus, viscondessa,
Me livre de tal pastel,
Antes seis luas de mel,
E ver uma noute inteira
Dous padres á cabeceira.
XXXII
Afinal só lhe direi
Que anda em forja o que quer que seja,
E senão, priminha, veja
Como eu trago e sou pacato,
A pedrinha no sapato.
XXXIII
Talvez, prima, tudo dê
Em agua de bacalhão,
Bem que o anno seja máo,
A tal Italia talvez
Suspenda o nosso entremez.
XXXIV
E o que me diz, viscondessa,
Ao frio, á chuva que faz?
Deus á tenha em santa paz,
E que tivesse tambem
Festas alegres, meu bem.

Carta do visconde de Kikiriki a sua esposa a viscondessa do mesmo titulo.

I
Passei a noite passada,
Por tentação do demonio,
Em casa de D. Antonio;
Eram os annos, priminha,
Da sua chara filhinha.
II
Que peixe! prima, que peixe!
Não é a tal pequinita!
Sae á mãe, pois D. Rita,
Nossa prima, papa fina
Foi sempre, desde menina.
III
Inda me lembra do tempo
Em que eu dava o cavaquinho,
Por aquelle rostozinho,
Que era, com toda a verdade,
O astro desta cidade.
IV
Faça a viscondessa idéa,
De um rosto quasi modêlo,
Ornado de louro pello,
Com seu buço avelludado,
Sobre um beiço anacarado.
V
Olhos pretos, pé pequeno,
Cabellos de negra côr,
Branco seio tentador,
Bons dentinhos, boa mão,
E o mais á proporção.
VI
Já vê, pois, que D. Rita,
Era um typo de belleza,
Em que a madre natureza,
Tinha, meu bem, empregado,
Seus esforços, seu cuidado.
VII
D. Rita, no seu tempo,
Era o gallo dos rapazes,
Ainda dos mais audazes;
Até eu fui padecente,
E confesso lhe fiz frente.
VIII
Tudo que havia de fino
Andava sempre atraz della,
E quando vinha á janella,
Chuchava todos os dias,
Um milhão de cortezias.
IX
D. Rita teve sempre
A balda de namorar,
E depois de navegar
Muito tempo naufragou,
Quero dizer-lhe, casou.
X
D. Antonio, seu marido,
É filho de Badajoz,
Seus paes vendiam retroz,
Mas o rapaz onde entrava,
Por *fidalgo* se inculcava.
XI
É descendente de Cid,
Bisneto do Palafoz,
E que tinha trinta avós,
Todos *fidalgos*, mui puros,
Mas pobrezitos de duros.
XII
D. Antonio me contou,
Que um seu avô fôra tal,
Que na noite de Natal,
E n'uma praça de touros,
Matára quarenta Mouros.
XIII
D. Rita o preferiu,
Por lhe faltarem dous dentes,
E ser d'entre os pretendentes
O que melhor se embuçava,
E que melhor se assoava.
XIV
E deu no vinte, encontrando
O marido que queria,
Que passa as horas do dia
Fóra de casa á jogar,
E tambem á cachimbar.
XV
D. Antonio festejou
Os annos da prole sua,
Não se passava na rua:
Com coupés atravessados,
Com archotes, com criados.
XVI
Houve chá e doce fino,
Vinhos do Porto e Xerez;
Quem da casa as honras fez,
Foi Dona Rita, que tem
Um geito como ninguem.
XVII
Houve dança, e o seu visconde
Estendeu bem a perninha:
Eu tive, viscondessinha,
A houra de ter por par
Uma dama titular.
XVIII
Não gostei da tal senhora,
Apesar de ser mui bella,
Porque pondo os olhos nella,
Vi logo á primeira vista
Que cheirava á lazzarista.
XIX
Mulher besta e devota
Comigo não faz farinha,
Causou-me sempre zanguinha
Quem affecta devoção,
Sempre de contas na mão.
XX
A mulher namoradeira
Reza á noite o seu rozario;
O agiota usurario
Vae bater nos peitos seus,
Quando se levanta á Deus.
XXI
Quem trafica em notas falsas,
Ou vive da escravatura,
Este caminho procura,
E ser muito rico deseja,
Fazendo funcções d'egreja.
XXII
Com o baile dos lanceiros
Terminou, menina, a dança.
Houve ceia, encheu-se a pança
De pasteis, de carnes frias,
E d'outras mais iguarias.
XXIII
Appareceram dous Apollos,
E que se inculcam por vates,
Que rimaram disparates,
E com versos festejaram
Os annos que celebraram.
XXIV
Poz-se a menina ao piano,
E cantou muito afinada
Joven Lylia abandonada,
E cedendo ao meu desejo,
O *Oh! saloia, dá-me um beijo!*
XXV
Porém vamos ao melhor
Da festa, que cheira á fogo;
Abriu-se a mesa do jogo;
Sobre o panno verde está
A fortuna, boa ou má.
XXVI
Tudo correu á seus postos,
Appareceu muito dinheiro,
Toma o lugar de banqueiro
El hidalgo Dom Antonio,
Que representa o demonio.
XXVII
Pega logo do baralho,
Vem o monte: eu me tentei,
E por signal que fiquei
De tal sorte derrotado,
Que sahi, mas derreado.
XXVIII
Foram-me falsos, priminha,
O meu az, a quina, o rei,
Como a cousa foi não sei,
O que sei desta tramoia,
Sómente é que não vi boia.
XXIX
O *porte-monnaie* soffreu
Uma phthysica formal,
E para augmentar o mal,
Vi que até se evaporavam
As libras que me emprestaram.
XXX
Sahi tão atrapalhado,
Que até o chapéo troquei
Por um casquete que achei,
Que de certo não valia
Trinta reis de alcomonia.
XXXI
Este trastinho, senhora,
Era trastinho de vates,
D'um d'aquelles dous orates
De que acima lhe fallei,
E com os quaes embirrei.
XXXII
Quando a fortuna desanda,
Tudo, prima, corre mal,
Ao chegar quasi ao portal,
N'um biscouto escorreguei,
E as ventas esmurrei.
XXXIII
E fiz um gallo na testa,
E desmanchei o chinó,
Isto, prima, mette dó,
Felizmente, por um triz,
Que não feri o nariz.
XXXIV
Cheguei á casa ensopado,
Pois á cantaros chovia,
Como a noite estava fria,
E na rua os pés molhei,
Saberá que constipei.
(*Braz Tisana.*)

Litteratura.

Cartas escriptas das regiões polares por lord Dufferin, e traduzidas do inglez por F. de Lancy.

Entre o excesso do calor e o excesso do frio, eu procuro um meio-termo,—e é a primeira vez de minha vida, porque nunca fui disso.

Em uma temperatura torrida, quando as noutes são despidas de uma aragem ao menos, e quando as folhas das quatro arvores, que crescem entre as pedras diante de minhas janellas conservam-se immoveis e silenciosos, eu comprehendo perfeitamente que se deseja um sorvete. Eu me tenho sorprendido mesmo sob um sol de agosto a desejar chuva e nevoa!

Era uma depravação passageira, causada provavelmente por algum principio de insolação. Os Athenienses cançaram-se de ouvir chamar Aristides *o justo*, e por isso proscreveram-o. Eis um exemplo que dá-nos, á nos indigenas de Paris, o direito de atacar com palavras os brilhantes e beneficos raios do sol.

Mas, em estação nenhuma, eu o juro, quaesquer que fossem os rigores dos raios solares, achei-me assás abandonado do céu e dos homens para poder fazer votos pelos rigores do inverno. Tenhamos defeitos, é ás vezes agradavel; mas não vamos jámais até o vicio, que é quasi sempre repulsivo e malefico. Um goles de vinho se faz desculpar pela animação e pelo arrojo da intelligencia; um goles de vinho dá vigor aos fracos, confiança aos timidos, espirito ás pessoas que estão habituadas a passar sem esta superfluidade. Mas o que mais repulsivo do que a bebedeira que se vae *curtir* debaixo da mesa?

Conclusão. E' permittido nos dias caniculares fazer sacrificios para ir procurar algum fresco; mas os frios, os gelos, os rigores de um inverno antecipado, sinistro e terrivel, ah! é um excesso que nunca me tentou.

Divino sol! tú, que fazes desabrochar as flores e madurecer os fructos! tú que animas toda a natureza, e que dás á nossas irmãas e á nossas mulheres esses vestidos brancos, esses borzeguins mimosos, e essa tez pura sem intervenção da perfumaria, é possivel que se seja tão inimigo de si proprio para protestar contra teus beneficios, para subtrahir-se á elles, e que no momento, em que os prodigalisas, commetta-se contra tua risonha magestade o crime de enterrar-se nos vapores sombrios das regiões eternamente geladas?!

E no entanto, eis que um espirito encantador, um caracter alegro, um homem ainda joven, dotado de riqueza, de amabilidade, oriundo de uma grande familia, possuindo tudo quanto é necessario para gosar de todos os dons da natureza e da civilisação; para corrigir o excesso do bem, que o carro classico de Apollo espalha pela Europa durante os dias abrazadores: eis que esse homem, acolhido ao nascer por um sorriso da deusa Fausta, tudo deixou: o solo da Inglaterra, que pisa com orgulho o *civis romanus*, que se chama hoje um subdito da corôa britannica; e não só essa terra, justamente honrada, mas ainda a doce e veneravel affeição de uma mãe,—para ir para as regiões arcticas, affrontando o que faz recuar á todos os homens:—o frio, o soffrimento, as privações e o perigo.

E' curiosidade, dirão. E quando vejo um coração tão elevado, possuido assim desse demonio, sou obrigado a recordar-me que é a curiosidade que se vae espalhando pelo mundo em proveito da sciencia, e que esta se tem enriquecido principalmente com os dons de intrepidos curiosos.

O que ha de particular é que as regiões polares, longe de offerecerem alguma seducção, são tudo quanto ha de mais secco, de mais desolado e de mais triste no mundo. Fugir-se-ia desses paizes, como da peste se elles estivessem perto de nós, e se heuvessemos chegado á elles por um simples e facil passeio. Estão situados no extremo do mundo, são guardados pelo mar o mais perigoso e o mais perfido; são quasi inaccessiveis, e é preciso arriscar a vida para chegar á elles, e arriscar a vida para voltar. Eis talvez o que constitúe o attractivo para esse abysmo sem fundo, o coração do homem o qual uma lei innominada, mas tão poderosa, arrasta incessantemente para o desconhecido.

E' necessario lêr as cartas de lord Dufferin, essas cartas que revelam o espirito o mais facil, o caracter o mais sympathico, e o melhor coração, para comprehender-se á que scenas de morna tristeza, á que quadro de convulsões e de morte, se dedica um homem durante uma viagem ás terras arcticas.

Eis-aqui a Islandia.

Não é ainda mais do que uma especie de atrio dos palacios de neve, que surgem nas solidões do polo, para o uso exclusivo dos ursos brancos e outros monstros. A temperatura na Islandia é assás doce durante o estio; mas o inverno é rigorosissimo, e vêde como a vizinhança das regiões hyperboreas dá á natureza um aspecto de estranha rudeza!

O centro da ilha só apresenta á vista picos sobrepostos. Os valles estão cobertos de lavas; o reino vegetal não comprehende mais do que arvores anãas, e a verdura magra e rara só póde alimentar animaes de pequeno tamanho. Por um contraste notavel, essa porta de um inferno gelado, esse vestibulo dos dominios do frio, encerra vastos fogões internos sempre escandecentes, e se é introduzido nas regiões das nevoas e dos gelos eternos pelo deus subterraneo, que atiça as fornalhas do monte Hecla.

Este volcão historico é entretanto um volcão honesto e moderado, em comparação de uma outra montanha da Islandia, chamada o Skapta-Jocul.

No fim do seculo passado o Skapta-Jocul vomitou torrentes de lava, que cobriram leguas de terreno. A massa ignea evaporou em algumas horas o mais consideravel rio da ilha—o Skapta; encheu as margens elevadas deste rio em uma profundeza de seiscentos pés, derramou-se pelas planicies, cobrindo aqui de uma nova camada de materias em fusão, antigas vitrificações coaguladas, acolá enchendo lagos, cujas aguas evaporaram se em fumo.

« Durante um anno inteiro, um pesado véu de « nuvens pulverulentas conservou-se estendido « sobre a ilha. A areia e a cinza cobriram para sempre milhares de geiras, de ferteis pastos. As ilhas Feroé, as Shetland e as Orcadas « ficaram innundadas dessa poeira volcanica, « que nodoou até de uma maneira perceptivel « os céus clementes da Inglaterra e da Hollanda. « Vapores mephyticos infestaram a athmosphera « da Islanda inteira, e a relva, ainda não tocada « pela chuva de cinzas, foi inteiramente consumida. »

Mas lord Dufferin já deixou após si o theatro dessa epopéa ardente, tanto no sentido proprio como no figurado. Seu lindo *yacht—a Espuma* levado para o norte á reboque da curveta franceza a *Heroina*, divide com uma coquetteria facil as ondas, que escorregam pelas duas faces de sua prôa.

Que mudança! O frio no mez de julho é já tão vivo, o nevoeiro é tão intenso, que o piloto difficilmente póde seguir sua derrota. Vê-se a vanguarda dos gelos, exercito terrivel, que apparece sob as mais phantasticas fórmas. Aqui, julgar-se-hia ver fluctuar uma egreja com suas naves, seus zimborios e torres; acolá, é um cavalleiro da edade-média vestido da armadura historica; talvez um desses corsarios escandinavos, cuja galera era corôada com a figura de um dragão. O sol, um verdadeiro sol de inverno projecta sobre essas massas fluctuantes um raio, que as *irrisa*, e faz reluzir sobre uma de suas faces as côres do arco-iris, essas côres, que só a natureza sabe espargir e harmonisar com uma arte, que fará sempre o idéal e o desespero dos verdadeiros pintores.

O sol nessas paragens assemelha-se á uma formosa mulher do norte, doente de phthysica, a que ainda se embelleza com sua pallidez e com o brilho que a febre dá á seus olhos grandes. Durante a metade do anno o astro arrasta de continuo sua pallida existencia sobre a natureza gelada. Uma sombra apenas perceptivel separa o momento em que o sol se põe no fim do dia, do momento em que elle apparece do outro lado do horisonte, mas no outomno elle se põe um dia para não mais erguer-se.

Seis mezes, pelo menos se passam em uma escuridão completa. E' então que os rigores do frio tomam proporções que a imaginação apenas póde conceber. Os espiritos gelam; os rochedos estalam, fendem-se, e rolam enormes massas de granito no cahos de uma natureza esboçada.

E que trabalho! Que perigo para a pequena escuna de lord Dufferin, arrojada nesses dominios de morte affrontando a sombria advertencia do poeta:

« Abandonae toda a esperança, vós que franqueaes estes limites ».

De todas as partes afluem os espessos esquadrões dos gelos, rodeam o navio, cercam-o e apertam-o. Só o contacto de uma dessas montanhas bastaria para esmagar o pequeno navio, que as affronta. Mas este, intelligente e agil, poderoso contra a natureza bruta pelo genio da civilisação, evita com uma presteza maravilhosa o choque ameaçador.

O' poder admiravel do Deus, que anima a alma humana! O' triumpho sem cessar renovado, de continuo maravilhoso e admiravel dessa vil creatura, lançada no mundo pela natureza, núa, fraca e sem defeza, e que, não contente de submetter e de fazer servir á seus usos os mais temiveis animaes da creação, póde ainda superar os mais espantosos obstaculos materiaes, que possa a natureza empregar em toda a plenitude de sua força!

A escuna sahiu sã e salva do labyrintho de montanhas fluctuantes. Uma brisa dissipa por algumas horas o nevoeiro denso, semelhante á essas fórmas fantasticas d'Ossian, que se vê elevar-se para as nuvens, envoltas em longos sudarios. O sol aproveita a fuga das nuvens para dardejar sobre os viajantes raios melancolicos; os verdes batalhões dos gelos affastam-se arrastados pela corrente que faz a volta do mundo.

De repente, sahindo dos ultimos vapores, um pico nevoento, colorido de uma côr de rosa, apresenta-se aos marinheiros maravilhados. E' a terra! é o fim, á que propoz-se a curiosidade corajosa dos navegantes. Elles tambem inscreveram seus nomes sobre esses rochedos inaccessiveis, onde pereceram tantos exploradores, que os precederam; augmentaram o jornal de sua navegação e as particularidades de seu desembarque á collocão de outras narrações, de que vive a sciencia, e que foram muitas vezes interrompidas pela morte.

Mas ah! ainda está longe de seus labios esse corpo gelado. Eis a *banquisa*, — a reserva do exercito dos gelos, — a ultima e ás vezes impenetravel trincheira, onde se abrigam e occultam-se os ultimos segredos da natureza polar.

A *banquisa* é um campo de gelos fixos, que reina ao longo das praias e que impede que os navios se approximem. Os marinheiros, que a encontram entre si e a terra, objecto de sua viagem, tem tres partidos á tomar, — voltar, esperar que um capricho da natureza, uma revolução athmospherica derreta e dissipe essa barreira insuperavel, ou procurar então uma fenda, uma solução de continuidade, devidas á mór parte das vezes ao acaso.

A primeira alternativa não podia ser escolhida pelo proprietario da *escuna*, nem por sua equipagem, todos animados da fria e resoluta obstinação do marinheiro inglez. A segunda proposição não era admissivel, porque a estação avançava. O ultimo partido só convinha aos nossos marinheiros, porém offerecia os maiores perigos.

E' já uma felicidade encontrar na *basquisa* um canal para chegar até a terra: porém é felicidade muito maior evitar que o canal se feche após o navio e o tenha preso sob um clima mortal.

Lord Dufferin não podia no entanto furtar-se á esta temeridade. Os perigos affrontados sem necessidade tem um attractivo irresistivel, e aquelles que os procuram por prazer só, temem que elles não sejam bastante espantosos para satisfazerem sua avidez de emoções.

O pequeno yacht a *Espuma*, vencedor dos monstros e dos gigantes, ensinuando-se por desfiladeiros, que não admittiriam um navio maior, chegou são e salvo á Spitzberg. E eis aqui o que viu elle:

« Os caracteres mais frisantes desse novo mundo, diz elle são a impassibilidade, o mutismo e a morte. Ao redor de nós gelos, rochedos, agua; nem um barulho perturba este silencio, o proprio mar cala-se sobre a praia; nem um passaro, nem um ser vivo disperta estas solidões. O sol, de minuto em minuto, semi-coberto pelo nevoeiro, esparge um clarão mysterioso e imponente sobre esses gelos e sobre essas montanhas. Nem um atomo de vegetação testemunha aqui a vitalidade da terra, e de cada lado da bahia elevam-se á quinhentos pés de altura, cadeias de schistos nús, de flancos escarpados, de cimos ponteagudos, como a lamina de um punhal, ou adentados como uma serra.

« Uma enorme montanha de gelo enche o intervalo que as separa, desce ao fundo do valle por um declive continuo, e precipita-se no mar, depois de haver contornado como uma torrente um grupo isolado de rochedos.....

« As motanhas de gelo são os principaes traços das paysagens do Spitzberg; a bacia de todos os valles da ilha é occupada, póde-se até dizer é atulhada por ellas. Scoresby menciona muitos desses rios gelados, que tem quarenta á cincoenta milhas de comprimento e nove ou dez de largura, e apresentam em seu ponto de juncção com o mar precipicios de quatrocentos á quinhentos pés de elevação.

« Nada ha mais perigoso do que approximar-se destes penhascos de gelos. De suas paredes de crystal desprendem-se de tempos á tempos massas enormes, que rolam nas ondas. Desgraçado do navio, que se achasse ao alcance dessas alavancas! O proprio Scoresby viu com seus proprios olhos um pedaço de gelo com as dimensões de uma cathedral, precipitar-se no mar, de uma altura de quatrocentos pés. »

Tal é nestas regiões o aspecto da natureza. Vejamos qual é a physionomia dos seres, que as habitam.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

UMA FAMILIA TRAGICA

POR

CHARLES HUGO.

PRIMEIRA PARTE.

O Filho.

VII

(*Continuação.*)

— Isto quer dizer, Alina, que não ha agua que lave o sangue!

O capitão não pôde conter-se, que não deixasse escapar um triste e prolongado suspiro. Era evidente que as peripecias dessa innocente conversação, entremeiada de tão doces confidencias, se obstinavam á renovar-lhe sem cessar o cuidado, á que elle procurava fugir.

A melancolia que o assaltava, tornou-se tão profunda, que vendo-se na impossibilidade de occulta-la á sua esposa tomou o partido de adormecer, e estirando-se n'um angulo da carruagem fechou os olhos. Alina, cheia de solicitude, pelo repouso de seu marido, tornou-se silenciosa, e sem o mais pequeno ruido, com a destreza e gentil previdencia das mulheres que amam, arranjou tudo em roda do capitão, de sorte á fazer o seu somno mais duravel e mais commodo. Cerrou as cortinas da carruagem, e estendeu sobre os pés delle uma grande capa que servia para protege-los durante a noite contra a humidade do ar.

Emquanto que Christiano adormecia insensivelmente, Alina o contemplava em silencio.

De repente o somno de seu marido pareceu-lhe inquieto e agitado; ouvio o capitão murmurar como que syllabas confusas: aproximou o ouvido dessa fronte pallida, e por sua vez tornou-se ella mesma ainda mais pallida.

Ouvira distinctamente sahir dos labios do mancebo estas palavras estranhas, repetidas por intervallos:

— Perdoae-lhe, sire!

Assim como uma pedra cahindo sobre a superficie tranquilla de um lago bastaria para turvar a agua, e dar-lhe uma oscillação, cujo circulo se alargaria prodigiosamente; assim essas duas palavras lançadas de subito na serenidade d'alma de Alina, essas duas palavras escapadas no meio de um somno agitado, causaram á condessa um estremecimento por todo o corpo.

Esteve quasi acordando Christiano para perguntar-lhe:

— Perdão para quem?

Mas arrependeu-se logo, e teve vergonha de haver tomado ao serio palavras provenientes sem duvida de um sonho máo, de que seu marido nem mesmo teria consciencia, e ao acordar nem se lembraria de have-las dito: calou-se pois O espirito porem uma vez á braços com o mysterio não a deixou mais socegar: cahiu, apezar seu, n'uma meditação quasi tão profunda como aquella que havia annuviado o semblante de Christiano durante a sua viagem.

Assaltaram-lhe o pensamento certas perguntas que ella nunca fizera, e que mesmo se envergonharia de fazer, e ás quaes o silencio do conde dava grande vulto na sua imaginação. A duvida é um precipicio sem fundo, e Alina se deixou nelle escorregar sem sentir. Passou uma á uma todas as suas recordações de casada, e certas cousas que lhe haviam parecido mui simples e naturaes, a fizeram então estremecer. Reconheceu pela primeira vez que havia na existencia de Christiano um lado inexplicavel sobre que nunca ella reflectira seriamente.

Porque razão o capitão nunca disséra nada á respeito de sua familia, á excepção das palavras que lhe escaparam no meio das suas confidencias em relação á semelhança de Alina com sua mãe? Não ha duvida de que era elle fidalgo, porque gozava de um posto no exercito, porque fôra preciso o consentimento do rei para casar-se, e alem de tudo merecera a honra de uma conversação particular com o mesmo rei. Que queria dizer esse procedimento timido e ao mesmo tempo altivo, que tivera nos salões de Versailles o capitão Christiano, tão repentinamente feito conde de Cazilhac? Porque razão fôra elle á côrte para ali apparecer uma unica vez? O que lhe teria dito o rei? E teria elle ido de proposito afim de supplicar um perdão? Mas que perdão era esse? para quem o supplicava?

VIII

A chegada.

Christiano, cujas acções, apezar do mysterio que as envolviam, sempre pareceram puras e sinceras á sua esposa, agora causava-lhe receios. O segredo que pesava sobre elle, e que Alina havia em todo o tempo respeitado, seria por ventura digno de um cavalleiro leal e virtuoso?

A fatalidade tem os seus presentimentos; o perigo annuncia-se de longe com o seu estampido como o da tempestade; e o primeiro tremor que causa a borrasca, que está imminente, é para a florzinha e para o passaro!

A ingenua e innocente Alina, procurando comprehender o enigma que poderiam conter essas duas palavras sem sentido, umas vezes encarava Christiano com o olhar fixo e ancioso, outras vezes esse bello e limpido olhar da joven que ha doze dias não se tinha pregado senão nos encantos da jornada, errava machinalmente e com angustia sobre a carruagem, que já lhe parecia sombria, evocando-lhe á seu pezar a lembrança dessa pintura que durante um mez occupava o seu pensamento: e teve como que um presentimento de que a carruagem tinha alguma cousa de commum com o castello representado naquella pintura.

Lembrou-se então de mil outras circumstancias que lhe haviam passado desapercebidas. O cuidado que punha seu marido em evitar as hospedarias, pareceu-lhe então um meio de precaução: e tudo se lhe apresentava rodeado de uma especie de singularidade, até mesmo a mudez do criado de confiança que servia de cocheiro.

O motivo dessa viagem á Ganges seria o mesmo que lhe havia dado Christiano? Porque razão elle quizera á principio partir só, sendo preciso tantas rogativas para conduzi-la comsigo? Que castello seria esse onde não queria levar a castellãa?

E no meio destas cogitações vinha-lhe sempre á lembrança sem saber porque, esse quadro com a sua pintura singular, suspenso á parede do seu quarto e defronte do leito nupcial.

Quiz arrancar o seu pensamento á todas essas chimeras: lançou os olhos para a estrada. A noite havia substituido o dia, e o velho Pedro accendera as duas lanternas da carruagem, sem que a condessa se apercebesse disso. Ella nada tinha visto, nem ouvido, nada tinha sentido, e a carruagem não cessava de rodar, e o conde não sahia da sua immobilidade....

A lua vinha já clareando o cume das montanhas: a massa negra de uma pequena povoação, que se aproximava, se estampava no claro escuro da paysagem, que harmonisando-se penurosamentos da joven apresentava alguma cousa de triste e sepulcral. Alina, absorvida na sua superstíciosa impressão, que acalentava o movimento monotono da carruagem, olhava silenciosamente para o grupo dos cavallos, e para a libré do cocheiro, parecendo-lhe ao primeiro clarão da lua, que cavallos e cocheiros, tudo ia tomando insensivelmente a côr branca e pallida de uma visão.

Entretanto a carruagem seguia um caminho que ia terminar n'um parque immenso, o qual occultava em parte a vista da povoação. Os cavallos, dirigindo-se já por si mesmos sem precisarem da pressão do freio, nem do açoute, pareciam ter augmentado a andadura, como se tivessem sentido o cheiro da estribaria. Alina limpou com o lenço o vapor que embaciava os vidros, e de novo lançou a vista para fóra. O coração batia-lhe violentamente.

No fim de um quarto de hora a carruagem parou defronte de um portão fechado, por cima do qual em outro tempo houveram brasões de armas, cujos vestigios apagados e como que arrancados não escaparam ao olhar curioso da condessa. Uma espessa camada de hera cobria os dous pilares do muro, e estendia os seus ramos caprichosos atravez das molduras e arabescos da grade do portão. Por detraz desta via-se o parque que já Alina tinha percebido de longe, e no qual destinguio então uma comprida avenida como que prateada pela claridade da lua, que ahi punha á descoberto as sombras regulares dos troncos das arvores, e espraiava-se pelo musgo e vegetações da solidão.

O cocheiro deu tres estalos com o seu chicote, e á este signal a fechadura rangeu, e a grade rodou sobre si mesma com esse estridor particular aos gonzos e ferrolhos enferrujados de muito tempo. E quasi ao mesmo tempo o cocheiro se poz em acção de descer da sua almofada: mas quando punha o pé sobre o primeiro degrão, Alina o viu inclinar-se para o interior da carruagem, e affirmar a vista, afim de conhecer se seus amos dormiam. Este movimento pareceu á condessa occultar alguma intenção ou precaução; e querendo por si mesma reconhecer o motivo, teve a subita idéa de fechar os olhos, e fingir que dormia, sem todavia deixar de ver e ouvir tudo.

Com effeito, Pedro, depois de julgar que ambos, tanto o conde como a condessa, estavam adormecidos, desceu da carruagem, deu alguns passos para a avenida ao encontro de uma forma humana, que Alina apenas podia ver na obscuridade, e lhe pareceu ser uma mulher velha.

Pedro e a mulher aproximaram-se um para o outro, e encetaram esta conversação, que chegou aos ouvidos da condessa por fragmentos:

— Bôa noite, Pedro.
— Bôa noite, Brigida.
— O que ha de novo?

— Duas cousas; em primeiro lugar o capitão Christiano não é mais capitão Christiano; o rei o nomeou conde de Cazilhac.
— E aquillo que sabeis — obteve elle do rei?
— Não; sua magestade recusou.
— Misericordia!

— Mais que nunca convem que haja segredo absoluto; especialmente agora que ahi vem a condessa.
— Sua mulher! meu Deus! nós não a esperavamos!
— E' preciso que ella de nada suspeite.
— Ficae descançado. Mas onde havemos nós de aloja-la? Tudo está aqui no mesmo estado...
— O aposento do conde não está preparado? pois servirá tambem para a condessa.
— Preparado! balbuciou Brigida: é bem bom de dizer-se! além disto, ha de ser um excellente aposento para uma joven senhora! Uma cama, bancos e uma mesa — tudo da mesma fórma que o escondrijo da torrinha....
— Já sei, já sei, replicou Pedro com impaciencia; nós não temos outro para escolher: o conde desculpar-se-ha com sua mulher.
— Olhae! lembra-me de uma cousa — podiamos dar-lhe a camara verde!
— A camara verde! repetiu Pedro com uma especie de espanto; nem penses em semelhante cousa!
— O caso é, replicou a voz rouquenha, que as cousas ali estão ainda no mesmo estado que no dia em que aquella infeliz Sra. Diana....
— E esqueceis, atalhou o cocheiro immediatamente, que o senhor prohibiu que se passasse além do limiar dessa camara?
— E' verdade!
—Vamos, disse Pedro despedindo Brigida com um gesto; ide preparar a ceia e andae de pressa!

Antes que Alina tivesse tempo de ver o rosto da mulher que acudia pelo nome de Brigida, já ella havia desapparecido n'uma das aleas do parque com tanta rapidez quanta lhe permittia o seu passo sexagenario, cujo ruido se misturava destinctamente com o tinir de um mólho de chaves.

— Onde estou eu? perguntava a condessa á si mesma, lembrando-se dos fragmentos dessa estranha conversação, que havia chegado aos seus ouvidos, ao passo que Pedro tornava á subir para a sua almofada.

Um instante depois, a carruagem se internava com todo o vagar na avenida, sem que Alina, profundamente absorvida e cuidadosa, parecesse observar a apparencia ao mesmo tempo selvagem e nobre desse parque — metade floresta, metade jardim — em que a arte de André Lenotre tinha em outro tempo traçado os seus engenhosos caprichos, então desapparecidos sob uma vegetação entregue ha muito tempo á incuria e ao abandono.

De repente Alina deixou escapar um grito agudo.

A carruagem havia parado de novo, e diante della se apresentava o aspecto imponente de um castello, o qual se elevava com a sua fachada, que a condessa para logo reconheceu.

A' esse grito o conde despertou.

— Que castello é este? perguntou Alina.

— E' o nosso! respondeu Christiano.

— Este castello vos pertence? tornou a moça: e desde quando?

— Desde quando?... desde quando?... respondeu o mancebo ainda meio adormecido... meu Deus! ha muito tempo!... desde que nasci.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 53.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.